

Tratamento Urbanístico a partir da quadra e do seu entorno imediato no bairro José Américo em João Pessoa/PB

Sara da Graça Fernandes da Silva





Universidade Federal da Paraíba
Centro de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Sara da Graça Fernandes da Silva

Tratamento Urbanístico a partir da quadra e do seu entorno imediato no
bairro José Américo em João Pessoa/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção de título de bacharel em Arquitetura
e Urbanismo, realizado sob a orientação do Profes-
sor José Augusto Ribeiro da Silveira e co-orientação
da doutoranda Larissa Ellen Oliveira de Lima

João Pessoa-PB, Novembro 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586t Silva, Sara da Graça Fernandes da.

Tratamento Urbanístico a partir da quadra e do seu entorno imediato no bairro José Américo em João Pessoa/PB / Sara da Graça Fernandes da Silva. - João Pessoa, 2023.

142 f.

Orientação: José Augusto Ribeiro da Silveira.

Coorientação: Larissa Ellen Oliveira de Lima.

TCC (Graduação) - UFPB/TECNOLOGIA.

1. Espaços livres públicos. 2. Quadra. I. Silveira, José Augusto Ribeiro da. II. Lima, Larissa Ellen Oliveira de. III. Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

Tratamento Urbanístico a partir da quadra e do seu entorno imediato no
bairro José Américo em João Pessoa/PB

Aprovado em : 10/11/2023

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr. José Augusto Ribeiro da Silveira
Orientador

Larissa Ellen Oliveira de Lima
Co-Orientadora

Prof. Dr. Ana Negrão
Avaliadora Interna

Arq. Juliana Xavier Andrade de Oliveira
Avaliadora Externa

Arq. Gabriel Lincoln Lopes Carvalho
Avaliador Externo



AGRADECIMENTOS

Neste momento de celebração e conclusão de uma etapa significativa em minha jornada acadêmica, gostaria de expressar sincera gratidão a todas as pessoas que desempenharam um papel fundamental no meu processo até aqui e também neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, cuja graça e orientação foram fundamentais em cada passo deste caminho. Seu amor inestimável me deram forças nos momentos de dúvida e clareza nos momentos de confusão. Sou grato por sua sabedoria e amor que me sustentaram durante todo esse percurso.

À minha família, em especial aos meus pais, quero expressar minha eterna gratidão. Seu amor incondicional, apoio inabalável e sacrifícios incansáveis tornaram possível a realização deste trabalho. Cada conquista que alcancei é reflexo do investimento que fez na minha educação e no meu crescimento como indivíduo. Sem o apoio e encorajamento de vocês, este TCC não seria uma realidade. Obrigado por ser uma base sólida em minha vida.

Ao meu orientador José Augusto e minha co-orientadora Larissa Ellen, sou profundamente grata pela orientação, dedicação e paciência que ajudaram ao longo deste projeto. Suas orientações especializadas, feedback construtivo e apoio incansável foram cruciais para o sucesso deste trabalho. Aprendi muito com vocês e sou grata pela oportunidade de ter tido mentores tão especializados.

Além disso, quero agradecer a todos os amigos, colegas e professores que participaram de alguma forma para o desenvolvimento deste trabalho. Suas sugestões e insights enriqueceram minha pesquisa e meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, fizeram parte desta jornada. Este trabalho é o resultado de muitos esforços coletivos, e estou profundamente grato por todo o apoio e encorajamento que recebi.

MUITO OBRIGADA!!!

"O sucesso é uma soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."

Roberto Collier

RESUMO

Os sistemas de espaços livres, sejam eles de caráter privado ou público, desempenham um papel essencial na configuração da paisagem urbana e na promoção da qualidade de vida nas cidades. No entanto, este trabalho concentra-se na análise urbana, através do estudo de uma quadra e seu entorno imediato no bairro José Américo, com o objetivo de propor uma requalificação dos espaços públicos, mas para isso precisamos entender seus fluxos, dinâmica e influência do bairro como um todo. Nesse contexto, investigamos o processo histórico de formação do bairro do José Américo, situado na Região Sul da Cidade de João Pessoa/PB e como ocorreu seu desenvolvimento urbano ao longo dos anos. Ao desenvolver um tratamento no bairro através da quadra escolhida, observamos os potenciais que a quadra gerava com seu entorno imediato, com o bairro e também como poderia se conectar à cidade. Assim, buscou-se desenvolver estratégias de requalificar o lugar, projetando levando em consideração as características do ambiente construído ao seu redor e as necessidades da população local. Nossa abordagem inclui uma exploração conceitual aprofundada para enriquecer o referencial teórico, análise morfológica dos espaços públicos livres na área em questão, bem como o mapeamento e a análise das maneiras pelas quais esses espaços são protegidos pelos usuários, além das atividades estruturantes já apresentadas. Consideramos a mobilidade ao examinar os eixos que conectam os espaços livres, com o objetivo de melhorar a relação entre as características morfológicas dos espaços e seus ambientes, aspectos funcionais e a experiência dos usuários. Todas essas etapas refletem o esforço em integrar a teoria com a pesquisa empírica, fornecendo a base necessária para a definição de diretrizes gerais e específicas. Essas diretrizes, por sua vez, orientaram a identificação de ações práticas para melhoria dos espaços públicos em estudo.

Palavras-Chave: Espaços livres públicos; Requalificação; Quadra; Qualidade de vida; Análise Urbana



ABSTRACT

Open space systems, whether private or public, play an essential role in shaping the urban landscape and promoting quality of life in cities. However, this work focuses on urban analysis, through the study of a block and its immediate surroundings in the José Américo neighborhood, with the aim of proposing a requalification of public spaces, but for this we need to understand their flows, dynamics and influence of the neighborhood as a whole. In this context, we investigated the historical process of formation of the José Américo neighborhood, located in the South Region of the City of João Pessoa/PB and how its urban development occurred over the years. When developing a redevelopment in the neighborhood through the chosen block, we observed the potential that the block generated with its immediate surroundings, with the neighborhood and also how it could connect to the city. AThus, we sought to develop strategies to requalify the place, designing taking into account the characteristics of the built environment around it and the needs of the local population. Our approach includes in-depth conceptual exploration to enrich the theoretical framework. This includes a morphological analysis of the free public spaces in the area in question, as well as the mapping and analysis of the ways in which these spaces are protected by users, in addition to the structuring activities already presented. We also consider mobility when examining the axes that connect open spaces, with the aim of improving the relationship between the morphological characteristics of spaces and their environments, functional aspects and user experience. All of these steps reflect the effort to integrate theory with empirical research, providing the necessary basis for defining general and specific guidelines. These guidelines, in turn, will guide the identification of practical actions to improve the public spaces under study.

Keywords: Public open spaces; Requalification; Block; Quality of life; Urban Analysis



SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1. INTRODUÇÃO | 03 |
| 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA | 05 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 07 |
| 1.3 OBJETIVO GERAL | 07 |
| 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 07 |
| 2. CONTEXTUALIZANDO A PROBLEMÁTICA URBANA E DO BAIRRO | 09 |
| 2.1 REFERÊNCIAS TEÓRICAS | 12 |
| 2.1.1. A CIDADE E O URBANO | 12 |
| 2.1.2. O QUE É BAIRRO? | 13 |
| 2.1.3. A QUADRA | 14 |
| 2.1.4. ESPAÇOS PÚBLICOS | 21 |
| 2.1.5. ESPAÇOS VERDES E ÁREAS VERDES | 25 |
| 2.1.6. O DIREITO À CIDADE: ESPAÇOS LIVRES DE QUALIDADE | 27 |
| 2.1.7. PRAÇAS URBANAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS | 29 |
| 2.2 DINÂMICAS DA CIDADE E DO BAIRRO | 33 |
| 2.2.1 O BAIRRO, UM PROBLEMA COMPLEXO | 35 |
| 3. À CIDADE DE JOÃO PESSOA | 39 |
| 3.1 O BAIRRO JOSÉ AMÉRICO | 41 |
| 3.1.1 A QUADRA E O ENTORNO IMEDIATO | 63 |
| 3.2. ESTUDO DE CORRELATOS : BOAS PRÁTICAS | 70 |
| 3.3. ANÁLISE SWOT | 83 |
| 4. METODOLOGIA APLICADA | 85 |
| 5. CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS | 89 |
| 6. PROPOSTAS - DA QUADRA PARA O ENTORNO | 96 |
| 7. RESULTADO ALCANÇADOS | 111 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 00 |
| 9. REFERÊNCIAS | 00 |



“Primeiro moldamos as cidades,
depois, elas nos moldam”.

Jan Gelh

1. INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Segundo Gelh (2010), a dinâmica das cidades contemporâneas apresenta desafios complexos e multifacetados, à medida que enfrentamos o crescimento urbano, a manipulação do ambiente construído e a necessidade de promover um espaço público inclusivo e funcional. Nesse contexto, o tratamento urbanístico surge como uma estratégia vital para revitalizar áreas urbanas e melhorar o uso dos espaços disponíveis. Este estudo concentra-se no tratamento a partir da quadra e do seu entorno imediato no bairro José Américo em João Pessoa/PB, uma iniciativa que visa não apenas transformar o ambiente físico, mas também melhorar a qualidade de vida da comunidade residente. Sendo assim, a compreensão das dinâmicas e fluxos que acontecem no bairro são primordiais, contribuindo para o planejamento eficaz dos espaços públicos livres.

O motivo que despertou o interesse do autor pelo tema está relacionado a sua vivência no bairro José Américo, situado na Zona Sul da cidade de João Pessoa/PB. O bairro é predominantemente residencial, desde da sua implantação, porém em relação à distribuição e oferta de espaços públicos existe uma escassez, surgindo á demanda crescente dos moradores por melhorias. O bairro José Américo, como muitos outros centros urbanos, enfrentou desafios inerentes ao seu crescimento desordenado, à falta de planejamento adequado e à obsolescência de suas estruturas urbanas. Muitas vezes, os espaços públicos e a infraestrutura da cidade não atendem às necessidades contemporâneas, resultando em problemas como congestionamentos de tráfego,

falta de áreas verdes, desorganização espacial e uma sensação de desconexão comunitária. Esses problemas têm um impacto direto na qualidade de vida dos moradores, afetando o bem-estar e a identidade do bairro.

Nesse contexto, Lamas (2004) o tratamento urbanístico da quadra e do seu entorno surge imediatamente como uma resposta necessária para abordar essas questões. Este estudo busca explorar como a reconfiguração da quadra e de seu entorno pode servir como um incidente para a revitalização do bairro. Através de uma análise abrangente das condições existentes, da identificação de problemas, das aspirações da comunidade e da aplicação de princípios de planejamento urbano sustentável, pretendemos desenvolver uma visão abrangente para a requalificação que promova a conectividade, a acessibilidade, a segurança, a vitalidade econômica e a qualidade ambiental.

Ao longo deste estudo, exploraremos as estratégias de tratamento urbanístico impostas em outras cidades, bem como as especificidades do contexto do bairro José Américo, com o objetivo de fornecer um conjunto de diretrizes práticas e recomendações de ação. O tratamento urbano é mais do que uma intervenção física; é um meio de fortalecer a identidade da comunidade e melhorar a experiência urbana, garantindo que as cidades continuem a evoluir de forma sustentável e inclusiva.

Diante desse cenário e de uma observação inicial, utilizando a metodologia de Whyte (2004), precisamos entender como os fluxos são realizados dentro do bairro e como se

relacionam com os lugares. Surge então a questão, fluxos são mais importantes que os lugares?

Lynch (2018) destaca que nas entradas de qualquer cidade, uma teia invisível e pulsante tece o tecido da vida urbana. São os fluxos, a coreografia silenciosa que alimenta, conecta e dá vida aos centros urbanos em constante movimento. Seja no centro das metrópoles, nas ruas das cidades médias ou nas vilas mais tranquilas, os fluxos são o vital que sustenta o funcionamento desses espaços. Os fluxos urbanos são multifacetados e abrangem diversos aspectos, desde a circulação de pessoas e veículos até a entrega de mercadorias, informações. Essa dança complexa é orquestrada por uma série de elementos que incluem redes de transporte, sistemas de comunicação, infraestrutura de abastecimento, e muito mais. Esses fluxos são como as veias de uma cidade, conduzindo vida e energia para cada parte do organismo urbano.

Segundo Lynch (2018), a mobilidade é um dos fluxos mais visíveis e restritos em uma cidade. As pessoas se deslocam para o trabalho, para a escola, para o lazer, e esses movimentos diários são como o fluxo sanguíneo que mantém a cidade viva. Os sistemas de transporte, que incluem veículos particulares, transporte público, bicicletas e até mesmo caminhada a pé, são os condutores desse fluxo. Quando bem planejados e eficientes, esses sistemas tornam a cidade mais acessível e agradável.

Além disso, os fluxos econômicos mantêm a economia urbana em funcionamento. A distribuição de mercadorias, o comércio local e internacional, a produção de bens e a prestação de serviços são todos movidos por redes complexas

de fluxos econômicos. Uma cidade bem-sucedida é aquela que facilita o comércio e o empreendedorismo, permitindo que as empresas cresçam e prosperem. Os fluxos de informação também desempenham um papel crucial. A era digital mudou significativamente a forma como as cidades operam, permitindo a comunicação instantânea e o acesso a uma quantidade impressionante de dados. Isso influencia desde a gestão pública até as escolhas do consumidor. A capacidade de se manter atualizado e conectado tornou-se um elemento essencial na vida urbana. No entanto, não podemos esquecer os fluxos de cultura e interação social. As cidades são centros de diversidade, onde pessoas de diferentes origens se encontram, trocam ideias e criam uma rica tapeçaria cultural. Os fluxos de cultura, expressos por meio de arte, música, culinária e costumes, dão à cidade sua alma e identidade únicas.

À medida que as cidades crescem e evoluem, a gestão eficaz dos fluxos torna-se uma prioridade. O planejamento urbano inteligente busca equilibrar o aumento da população com a sustentabilidade ambiental, a acessibilidade e a qualidade de vida. É um desafio constante encontrar maneiras de otimizar esses fluxos, tornando as cidades mais habitáveis e resilientes. Assim, percebemos que os fluxos são um fator crucial para vitalidade dos lugares no bairro.



1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

Nos corações pulsantes das cidades, os bairros urbanos são as unidades essenciais que compõem a tapeçaria complexa da vida urbana. São nas ruas e praças que a comunidade se encontra, se conecta e forja seu espírito coletivo. No entanto, a realidade contemporânea revela uma problemática que mina a vitalidade dos bairros: a falta de espaços públicos de qualidade. Neste estudo, exploraremos os desafios enfrentados pelo bairro José Américo- JP/PB, que carece de tais espaços e destacaremos a importância crítica de revertê-los.

Jacobs (2009), destaca a ausência de espaços públicos bem projetados e cuidados em bairros urbanos traz consigo uma série de preocupações multifacetadas. Primeiramente, a falta de áreas de lazer, parques, praças e áreas verdes de qualidade pode resultar em uma redução significativa das oportunidades de interação social. Os espaços públicos são lugares de encontro, onde podem compartilhar histórias, construir amizades e fortalecer laços comunitários. A falta desses lugares podem levar ao isolamento social e à perda do senso de pertencimento, enfraquecendo a coesão da comunidade. Além disso, limita as opções de diversão e atividades ao ar livre para todas as faixas etárias. Crianças, jovens e adultos veem suas oportunidades de exercício físico, relaxamento e entretenimento reduzidas. Essa escassez de opções de lazer pode contribuir para um estilo de vida sedentário, agravando problemas de saúde, como obesidade e suas complicações.

O impacto da ausência de espaços públicos de qualidade não é limitado apenas ao bem-estar social e emocional.

Bairros sem áreas de lazer bem cuidadas frequentemente atraem menos investimentos e experimentam uma desvalorização no mercado imobiliário. Isso, por sua vez, afeta as oportunidades econômicas para os moradores locais e pode perpetuar ciclos de desigualdade.

Além disso, a escassez desses espaços públicos de qualidade criam um tecido descartável no urbano, que pode ser utilizado por atividades indesejadas, como a criminalidade. Áreas abandonadas ou negligenciadas são frequentemente alvo de atividades ilegais, aumentando a sensação de insegurança dos residentes.

Para superar esse problema, é imperativo que as autoridades locais e os planejadores urbanos reconheçam a importância vital dos espaços públicos de qualidade na construção de bairros vibrantes e sonoros. Os investimentos devem ser direcionados para a criação e manutenção desses espaços, tornando-os acessíveis e inclusivos. Além disso, a participação ativa da comunidade é fundamental, pois os moradores têm um papel importante em moldar o destino de seus bairros.

Essa é a problemática que o bairro José Américo vem enfrentando, como podemos observar na imagem 01, o bairro se encontra ao Sul da cidade de João Pessoa, sua localização é considerada privilegiada por ser próximo da universidade (UFPB e Unipê) e empresas de grande porte terem se instalado aos limites do bairro, como o Atacadão, além de ser o bairro que abriga a prefeitura da cidade de João Pessoa. No entanto, o bairro está desprovido de espaços públicos de qualidade e de infraestrutura básica.

Figura 01: Mapa de Serviços de Grande Porte e Influência no bairro José Américo- PB



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Como podemos observar na imagem 01, os moradores do bairro se unem em clamor coletivo, recorrendo às autoridades que reconheçam a importância de investir no bem-estar, no convívio e na qualidade de vida. A qualidade de vida de um bairro está intrinsecamente ligada à disponibilidade de áreas verdes e espaços abertos. Os espaços públicos, como as praças são mais do que áreas verdes com bancos e parques infantis, são os pulmões da vizinhança. Onde as crianças brincam, os idosos relaxam ao sol, as famílias se reúnem para conversar e os amigos se encontram. São os espaços onde histórias são compartilhadas, memórias são criadas e onde nossa comunidade cresce. Através desses espaço fortalecemos laços, promovemos a saúde e aumentamos o senso de pertencimento. Investir em praças e espaços de lazer não é apenas uma questão de conveniência, mas um investimento no futuro da comunidade.

O terreno presente na quadra analisada, contém uma história de luta popular, com o objetivo de transformá-la em uma praça. Segundo morador local, o desejo perdura há mais de 25 anos, a população já idealizou o local até fazendo um esquema de ambiência da praça, nomeando de Praça José Alencar e enviou para a prefeitura de João Pessoa. Entretanto, nada foi realizada, ao contrário, a prefeitura quis implantar um conjunto de interesse social no local, no entanto, a população foi contra e após movimentos, a ideia foi deixada de lado e logo mais implantaram uma creche e escola fundamental, que era uma necessidade latente para a comunidade. Contudo, o restante da área que poderia ser a praça foi esquecida pela prefeitura, mas não pela população que resolveu plantar árvores e fazer sua apropriação.

Com o abandono do terreno pelas autoridades, caminhões de entulhos e lixo vêm fazendo despejo de resíduos no local, trazendo forte odor e incomodando a população. Houve denúncia da situação mas nada foi feito até o momento. Este terreno, nos registros da prefeitura não consta como área para praças, porém existe um potencial e desejo da população local.

Figura 02: Reivindicação dos moradores às autoridades da cidade



Fonte: Acervo da autora, 2023.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os espaços livres públicos são elementos fundamentais para o desenvolvimento de cidades saudáveis, sustentáveis e inclusivas. Eles desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida da população e na construção de comunidades mais coesas e conectadas. A cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, Brasil, passou por diversos processos de desenvolvimento urbano que nem sempre foram igualmente distribuídos por todas as regiões. Como ocorre em muitas cidades, houve uma tendência de concentração de investimentos e infraestrutura nas áreas próximas à linha litorânea e centrais, deixando os bairros da região sul em uma situação de desigualdade em termos de desenvolvimento urbano e acesso a espaços livres públicos de qualidade.

O bairro do José Américo, escolhido para a proposta, está localizado na região Sul da cidade. A inadequação de seus espaços livres públicos vem comprometendo diretamente a qualidade de vida dos moradores. A insuficiência de praças e áreas de lazer contribui para a redução das opções de atividades recreativas e de convivência social, limitando o acesso da população a momentos de lazer e descanso ao ar livre. Além disso, a falta de espaços verdes nesta região resulta em uma maior escassez de áreas de permeabilidade do solo, tornando-as mais vulneráveis a problemas de drenagem em períodos chuvosos, com risco de alagamentos, considerando a aproximação do Rio Laranjeiras com o bairro.

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver uma proposta de tratamento urbanístico no Bairro José Américo- JP/PB.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diagnosticar os problemas do bairro;
- Analisar as necessidades dos moradores;
- Desenvolver diretrizes de projeto urbano para a requalificação do bairro através da quadra estudada.
- Identificar a influência de uma quadra do bairro, estando localizada ao Norte com a Rua Radialista Severino Gomes, ao Sul com a Rua Mauro Moura Machado, ao Leste com a Rua Cândida Formiga e ao Oeste com a Rua Hebe Fernandes Gondim.

Figura 03: Mapa de localização Bairro - Quadra



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2. CONTEXTUALIZANDO A PROBLEMÁTICA URBANA E DO BAIRRO



2 . CONTEXTUALIZANDO A PROBLEMÁTICA URBANA E DO BAIRRO

Conforme a visão de Coelho (2014) a análise da forma urbana é um aspecto essencial em qualquer discussão sobre cidades. Para projetar e intervir de maneira eficaz em ambientes urbanos, é necessária uma análise aprofundada realizada nesse território. Enfatiza que o tecido urbano atua como o elemento que integra os diversos componentes do espaço urbano, sejam eles públicos ou privados. No entanto, ele adota uma abordagem de análise decompositiva apenas com propósitos teóricos, reconhecendo que ao desmembrar o tecido, ele perde sua riqueza histórica e temporal. Identificando vários elementos que compõem o tecido urbano, que são essenciais para a compreensão da cidade construída. Esses elementos são o traçado, a malha, a praça, a rua, o quarteirão, a parcela, o edifício singular e o edifício comum. Os quatro primeiros são considerados componentes da esfera pública, enquanto os quatro últimos pertencem à esfera privada.

O traçado é o resultado da articulação das vias e espaços abertos, criando uma estrutura complexa e indivisível. Fernandes (2013), destaca como a topografia desempenha um papel crucial na definição desse traçado, moldando-o e, por vezes, apresentando desafios à sua configuração devido a obstáculos geográficos.

Coelho (2014), destaca que a malha é formada pela disposição específica dos lotes que definem como quadras e sua organização no espaço. Outro elemento urbano fundamental para a vitalidade urbana é a praça, refletindo os valores socioculturais da sociedade. Ela desempenha um papel vital e estruturador no espaço urbano, sendo moldada pela configuração

dos edifícios que a cercam. Mesmo com mudanças no desenho e nos valores ao longo do tempo, a praça mantém funções essenciais, como local de encontro, comércio, circulação e representação.

A rua desempenha um papel central na configuração do tecido urbano, sendo o componente predominante na composição do espaço de circulação. Ela desempenha a função de articular os demais elementos que compõem o tecido urbano. De acordo com Proença (2013), a rua é considerada um elemento "linear e contínuo no espaço público da cidade". Além disso, ela está intrinsecamente ligada à ideia de lar, percurso e lugar, desempenhando um papel crucial na identidade e na funcionalidade da cidade.

O quarteirão desempenha um papel essencial na transição entre as escalas pública e privada na estrutura urbana. Pode ser tanto o ponto de origem do traçado urbano quanto uma consequência do mesmo. Costa (2013) enfatizou sua importância como um campo de experimentação para a arquitetura contemporânea, devido às oportunidades de design que oferece. Especialmente quando se trata de articular o espaço privado das residências e das interações sociais com os espaços públicos de circulação e permanência.

A parcela, por sua vez, representa uma porção específica de terra que surge da subdivisão do espaço em lotes. Conforme Leite (2013) observa, essa divisão de terrenos, seja em ambientes rurais ou urbanos, é o que efetivamente demarca a propriedade. Como parte integrante da formação de quarteirões, a parcela desempenha um papel crucial na distinção entre o espaço público e o

privado. Além disso, ela exerce influência na configuração da densidade urbana e contribui para a identidade de áreas específicas dentro da cidade. A dinâmica das vias no sistema viário está intrinsecamente relacionada ao padrão de parcelamento, visto que diferentes categorias de vias moldam diferentes padrões de divisão de terrenos.

A escala que vai da cidade ao bairro representa uma classificação de tamanhos e funções dentro do contexto urbano. As cidades são entidades complexas e diversificadas que abrigam o silêncio e oferecem uma ampla gama de serviços, atividades econômicas, áreas residenciais e espaços públicos. Por outro lado, os bairros são subdivisões menores de uma cidade, muitas vezes observadas por uma identidade distinta, um conjunto específico de serviços e necessidades, e uma comunidade mais próxima. A relação entre cidade e bairro é de interdependência. Enquanto a cidade oferece serviços e oportunidades mais amplas, os bairros criam um senso de pertencimento e proximidade para os moradores. Um planejamento urbano eficaz considera essa posição de escalas para garantir que as cidades sejam locais acolhedores, vibrantes e funcionais que atendam às necessidades tanto das comunidades locais quanto dos visitantes. Algumas considerações importantes sobre a escala de cidade para bairro são:

- Cidade:

- População e Diversidade: são densamente povoadas e abrigam uma população diversificada. Elas atraem pessoas de diferentes origens, culturas e grupos demográficos.
- Infraestrutura e Serviços: oferecem uma ampla

gama de serviços, como hospitais, escolas, centros comerciais, instalações de lazer, transporte público e muito mais. Eles têm uma infraestrutura mais complexa em comparação com os bairros.

- Diversidade Econômica: são polos econômicos com uma grande variedade de setores econômicos, desde finanças e tecnologia até produção e comércio.

- Cultura e Eventos: abrigam eventos culturais, instituições culturais, teatros, museus e outras atrações.

-Bairro:

- Identidade Comunitária: têm uma identidade e cultura comunitária distintas. Os moradores podem se identificar fortemente com seu bairro.

- Comodidade Local: oferecem serviços e comodidades locais, como mercados, escolas de bairro, parques e pequenos estabelecimentos comerciais.

- Acessibilidade: são específicos para facilitar a vida cotidiana dos moradores. As distâncias a pé ou de bicicleta são devem ser curtas, tornando mais conveniente o acesso a serviços locais.

- Participação Comunitária: Os moradores dos bairros participam frequentemente na tomada de decisões e na melhoria do ambiente local por meio de associações de moradores e grupos comunitários.

- Tamanho mais Gerenciável: têm uma escala mais gerenciável em termos de planejamento urbano e serviços, tornando mais fácil para as autoridades locais responderem às necessidades específicas da comunidade.

No entanto, os bairros apresentam problemáticas urbanas variadas e complexas, refletindo

desafios sociais, econômicos e ambientais que afetam as comunidades locais. Villaça (2011) debate sobre o desenvolvimento urbano e a qualidade de vida nas cidades brasileiras, promovendo práticas de planejamento urbano, inclusivas e centradas nas necessidades das comunidades locais. Alguns desses problemas abordados são:

- Desigualdade Social: alguns bairros enfrentam altos níveis de desigualdade social, com disparidades significativas de renda, acesso a serviços e oportunidades. Essa desigualdade pode levar a segregação e exclusão de grupos marginalizados.
- Habitação Inadequada: A escassez de moradias acessíveis e de qualidade é um problema comum em bairros urbanos. Isso pode levar à superlotação, condições insalubres e falta de segurança habitacional.
- Violência e Criminalidade: Alguns bairros enfrentam altos índices de criminalidade e violência, o que pode criar um ambiente de medo e insegurança para os residentes.
- Desenvolvimento Desordenado: A falta de planejamento e regulação do desenvolvimento pode resultar em construções desordenadas, expansões urbanas descontroladas e degradação do ambiente.
- Acesso Limitado a Serviços: Alguns bairros podem ter acesso limitado a serviços essenciais, como saúde, educação, transporte público e áreas verdes. Isso afeta a qualidade de vida dos moradores.
- Mobilidade Urbana: Problemas de tráfego, congestionamento e falta de infraestrutura para transporte público podem tornar a mobilidade urbana difícil e ineficiente nos bairros.

Gehl (2010), um dos principais defensores

da ideia de que as cidades devem ser projetadas para as pessoas, não para os carros. Ele argumenta que o foco no pedestre e na qualidade de vida é essencial para o sucesso das áreas urbanas. Durante seus estudos observou que os espaços públicos bem projetados nos bairros desempenhavam um papel crucial na promoção da interação social. Praças, parques e ruas agradáveis e seguras incentivavam as pessoas a se encontrarem, conversarem e compartilharem experiências. Além disso, destacou como o design urbano que respeita as escalas humanas criam espaços que são confortáveis e acolhedores para as pessoas, onde a distância entre edifícios e a largura das ruas são adequadas para pedestres.

Em relação aos bairros, Gehl (2010), acredita que os bairros devem ser caminháveis, com uma variedade de serviços e comércios próximos às residências. Isso não apenas reduz a dependência de carros, mas também promove a atividade física e a saúde. Sua abordagem se baseia em extensa observação e pesquisa sobre o comportamento das pessoas nas cidades. Ele e sua equipe estudaram como as pessoas usam os espaços públicos e como o design influencia seus movimentos e interações.



2.1 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

2.1.1. A CIDADE E O URBANO

A cidade e o urbano representam conceitos intrinsecamente ligados à vida humana e à organização da sociedade ao longo da história. Enquanto a cidade é a expressão física desse conceito, o urbano transcende o espaço geográfico e engloba elementos culturais, sociais e econômicos que moldam a experiência urbana.

A cidade, como entidade física, é uma manifestação concreta do urbano. Magnoli (2006), acredita que é caracterizada por uma densidade populacional significativa, uma infraestrutura complexa, uma variedade de serviços e uma economia específica. As cidades têm sido polos de atividade humana, inovação e progresso ao longo da história. Elas representam centros de oportunidades econômicas, culturalmente ricas, onde floresce uma diversidade de perspectivas e experiências.

O urbano, por outro lado, vai além da cidade como um mero aglomerado de edifícios e ruas. É um conceito mais abstrato que se refere à vida urbana e à cultura que emerge nas cidades. O urbano engloba o modo de vida característico das áreas urbanas, incluindo a mentalidade, o ritmo acelerado e a interconectividade entre as pessoas. A vida urbana é marcada pela diversidade, pela oportunidade de escolha e pela mistura de culturas e origens.

A cidade e o urbano são impulsionados de forma independente. As cidades criam o contexto espacial que permite o desenvolvimento do urbano,

enquanto a vida urbana molda a cultura e a identidade das cidades. A cidade é o palco onde eventos históricos, políticos e econômicos se desenrolam, mas é o urbano que dá significado a esses eventos. É nas cidades que as pessoas se reúnem para compartilhar experiências, ideias e aspirações, criando uma teia de interações que definem a vida urbana.

No entanto, essa relação entre a cidade e o urbano não é isenta de desafios. O crescimento desordenado das cidades, a manipulação ambiental, a falta de acesso aos serviços básicos e as disparidades econômicas podem comprometer a qualidade da vida urbana. A segregação, a exclusão social e a mudança trouxeram também problemas complexos que afetam a experiência urbana em muitos lugares do mundo.

A Prof.^a Sandra Lencioni (2020), conhecida por seu trabalho na área de Geografia Urbana, trouxe contribuições importantes para a compreensão dos conceitos de cidade e urbano. Enfatiza que as cidades não são apenas espaços geográficos, mas sim o palco onde a vida urbana se desenvolve, e essa vida urbana é moldada por uma ampla gama de fatores, incluindo cultura, economia, política e sociedade.

Assim, a abordagem de Lencioni (2020) nos convida a olhar para além das estruturas físicas e a considerar a riqueza da vida urbana e

da cultura que emerge nas áreas urbanas. Destacando a importância de entender as dinâmicas urbanas e considerar que o "urbano" é um conceito dinâmico e multifacetado que vai muito além da mera existência de cidades. Para criar cidades verdadeiramente inclusivas e sustentáveis, é fundamental considerar a interdependência entre a cidade e o urbano.

O planejamento urbano deve priorizar a acessibilidade, a qualidade de vida e a preservação ambiental. Além disso, o envolvimento ativo da comunidade na tomada de decisões e no desenvolvimento de políticas é essencial para garantir que as cidades e o urbano evoluam de maneira justa e equitativa.

Rem Koolhaas, arquiteto, urbanista e professor na Universidade de Harvard, em seu livro "Delirious New York" (1978), explora em seus estudos como fatores de densidade, caos e diversidade podem dar forma a uma cidade e estimular a criatividade. O livro é dividido em duas partes: a primeira, aborda uma visão sobre a cidade de Nova York que transcende a mera descrição física e se concentra em sua mitologia e poder simbólico. Na segunda, examina projetos arquitetônicos da história de Nova York e como eles refletem as características únicas da cidade. Explorando a interação entre a cultura urbana e a arquitetura, destacando como a aglomeração e a sobreposição de atividades urbanas são essenciais para o desenvolvimento da cidade e sua identidade.

2.1.2. O QUE É BAIRRO?

Um bairro é uma unidade geográfica menor que compõe uma área urbana ou uma cidade. Essa subdivisão do espaço urbano é fundamental para a organização e gestão de comunidades urbanas. Os bairros são caracterizados por uma série de elementos que vão além de meros limites geográficos e incluem aspectos sociais, culturais e econômicos. A Teoria do Lugar, proposta por Yi-Fu Tuan, destaca a importância do espaço geográfico na construção da identidade de um lugar, incluindo bairros. De acordo com essa perspectiva, as características físicas do bairro, como a sua topografia, paisagem, infraestrutura e fronteiras naturais ou artificiais, são essenciais para a definição do bairro.

Na Teoria do Espaço Social, desenvolvida por Henri Lefebvre (1969), examina como o espaço urbano é moldado pelas relações sociais e culturais. Nesse contexto, um bairro não é apenas uma entidade geográfica, mas também um espaço de interação social. A vida urbana nos bairros é influenciada pelas relações entre os moradores, suas práticas diárias, cultura e identidade compartilhadas.



- LIMITES GEOGRÁFICOS : são delimitados geograficamente e possuem fronteiras claras que os separam de outros bairros ou áreas urbanas. Esses limites são

naturais, como rios ou montanhas, ou artificiais, como estradas ou ruas principais.



- **COMUNIDADE RESIDENCIAL** : Um bairro é habitado por uma comunidade residencial.

- **INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS** : possuem infraestrutura básica, como estradas, iluminação pública, rede de água e esgoto, escolas, postos de saúde, lojas e outros serviços que atendem às necessidades da população local.



- **RELAÇÕES DE VIZINHANÇA** : têm interações frequentes e desenvolvem relações de vizinhança. Isso pode envolver o compartilhamento de recursos, o apoio mútuo em momentos de necessidade.



- **MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE**: servem como centros para atividades diárias, como compras, trabalho e educação. A acessibilidade a diferentes partes da cidade a partir de um bairro pode influenciar significativamente a qualidade de vida dos moradores.



2.1.3. A QUADRA

A quadra, definida como a unidade fundamental no controle, planejamento, produção e design urbano, emerge como o componente morfológico (LAMAS, 2004) que preserva, simultaneamente, a percepção ancestral da forma da cidade - sua herança cultural. Configurada por meio de planos de quadra, pode servir como uma base para o desenvolvimento de uma arquitetura urbana e uma cidade com qualidades arquitetônicas distintas.

As quadras urbanas são áreas delimitadas pelo cruzamento de três ou mais vias, que podem ser subdivididas em lotes para a construção de edifícios. Além da definição técnica, ao longo dos séculos, essa característica morfológica tem evoluído de acordo com o pensamento urbano e as expectativas da sociedade, podendo assumir diferentes formas, incluindo um único volume ou vários edifícios variando em altura e profundidade. Essas quadras podem ser encontradas como volumes isolados na paisagem natural ou como intrincados labirintos de difícil acesso. Independentemente de sua composição, as quadras desempenham um papel fundamental na escala do bairro e crucial na mediação entre o espaço público e o privado nas cidades.

Planejadas para atender às necessidades específicas, refletindo uma diversidade de usos que caracterizam como áreas urbanas. Algumas quadras são predominantemente residenciais,

enquanto outras contêm áreas comerciais, parques ou uma mistura de usos. Isso permite que as cidades atendam às necessidades variadas de seus habitantes, proporcionando locais para morar, trabalhar, fazer compras e lazer.

O desenho das quadras tem um impacto significativo na mobilidade urbana. A localização e a largura das vias dentro das quadras afetam a acessibilidade para pedestres, ciclistas e veículos, bem como a eficiência do trânsito. Quadras bem planejadas promovem a mobilidade sustentável, incentivando o uso de meios de transporte alternativos e facilitando o congestionamento.

As quadras desempenham um papel vital na promoção de cidades sustentáveis. Uma organização eficiente do espaço dentro das quadras reduz o consumo de recursos, otimiza a infraestrutura urbana e apoia práticas de desenvolvimento urbano ambientalmente conscientes.

Muitas cidades possuem quadras históricas com edifícios e arquitetura notáveis. A preservação dessas áreas é essencial para manter a identidade cultural e histórica da cidade. Ao mesmo tempo, as quadras urbanas podem evoluir ao longo do tempo, refletindo as mudanças nas necessidades dos moradores e no crescimento da cidade.

Figuroa (2006), desenvolveu uma análise crítica do processo de planejamento, estabelecendo distinções conceituais entre as estratégias

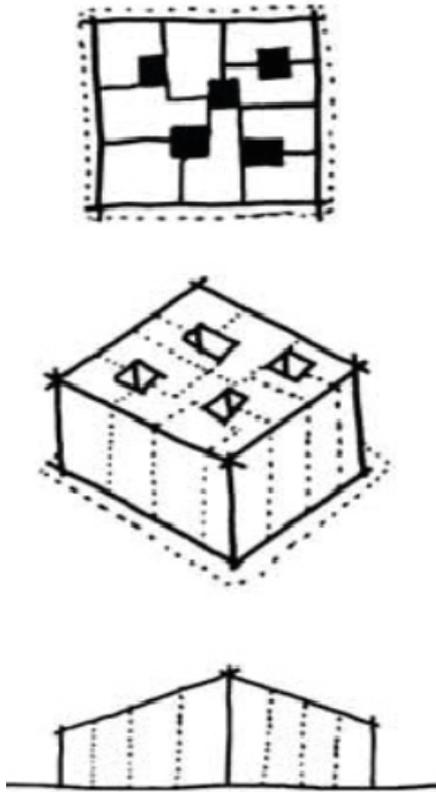
de habitação coletiva e sua conexão com a evolução das cidades, a partir de uma perspectiva abrangente do elemento urbano, que, por sua natureza, é o mais coletivo de todos. Neste contexto, é importante destacar o contínuo conflito entre habitação e a criação de espaços habitáveis, uma dinâmica que tem moldado a paisagem, a sociedade, a cultura, os padrões de vida e o design urbano das cidades, assim estudou a configuração das quadras nesse processo.

QUADRA TRADICIONAL

Segundo Figuroa, na cidade tradicional, a quadra se destaca por sua clara demarcação e uniformidade. Ela constitui uma massa compacta em que uma grande extensão é dedicada à construção, enquanto espaços livres escassos e fragmentados são reservados, em sua maioria, para a ventilação das habitações. Nesse contexto, a arquitetura se limita à fachada, manifestando-se de maneira predominantemente bidimensional.

As modificações realizadas por Haussmann em Paris (1852-69) podem servir como um exemplo de quadras "residuais", que resultaram do planejamento das vias. Paralelamente, o desenho dos edifícios foi controlado (em relação à altura, à composição das fachadas, aos materiais e aos elementos construtivos) para regularizar a estrutura urbana e criar uma harmonia geral.

Figura 04: Quadra Tradicional



Fonte: Figueroa, 2006.

QUADRA DO PLANO CERDÁ

O Plano de expansão de Barcelona concebido por Ildefonso Cerdá (1959-64) delinea um padrão urbano de grade ortogonal, onde as quadras medem 113 metros de lado e as vias têm uma largura de 20 metros. Esse arranjo é projetado de tal forma que cada grupo de nove quadras e suas vias correspondentes se ajustam perfeitamente dentro de um quadrado de 400 metros de lado.

O plano estabelece que as quadras deveriam ser ocupadas em seus perímetros, limitando-se a dois ou, no máximo, três lados. Os edifícios

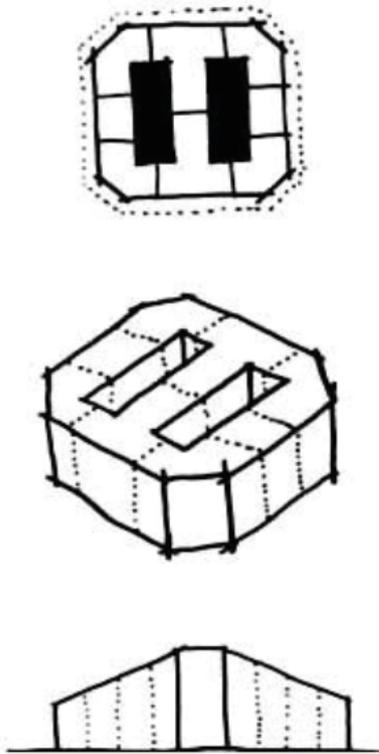
Figura 05: Quadra de Paris, França



Fonte: ArchDaily, 2011

não deveriam ultrapassar mais do que dois terços da superfície total do quarteirão. Os espaços internos resultam projetados para se abrir para a cidade, oferecendo instalações públicas e amplas áreas verdes. Nesse ponto, a quadra evolui de uma condição residual para se tornar parte integrante de uma composição urbana, sendo considerada como um espaço da cidade. Isso marca um avanço em relação à relação tradicional entre edifício e rua como delimitadores da quadra, ou seja, o perímetro da quadra deixa de ser o limite do espaço público.

Figura 06: Quadra do Plano Cerdá



Fonte: Figueroa, 2006.

QUADRA COM OCUPAÇÃO PERIMETRAL

Amsterdã e Viena, destacam-se por experiências altamente significativas nessa tipologia urbana. No Plano de Expansão de Berlage para Amsterdã, 1915, as quadras ainda derivam da disposição das vias, mas desempenham um papel de ordenação dos edifícios, diante de uma nova construção de vias e espaços urbanos. Essa ordenação é obtida por meio da construção diferenciada nas esquinas, da adaptação das fachadas de acordo com as características das vias que as limitam e, sobretudo, pela evolução do interior da

Figura 07: Quadra de Barcelona, Espanha

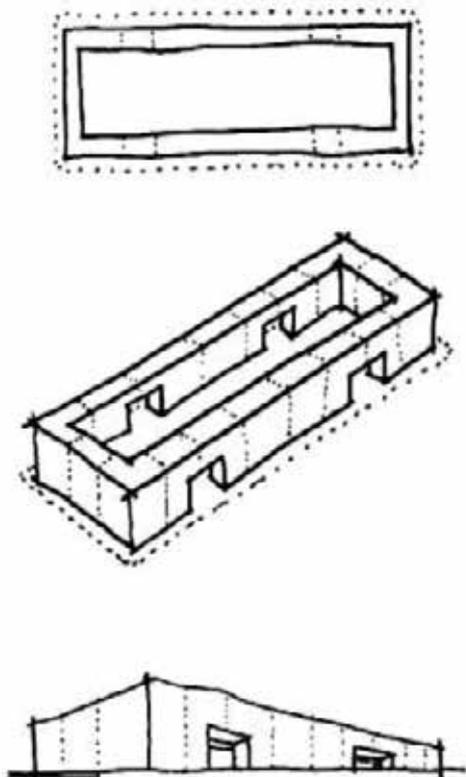


Fonte: ArchDaily, 2011

quadra. Destinados a jardins internos das residências, esses espaços internos evoluem na medida em que os jardins privados diminuem, sendo substituídos por ruas e pátios internos de uso semipúblico.

Em Viena, a abordagem não envolve expansão, mas sim a utilização de vazios urbanos preexistentes para inserção de habitação coletiva.

Figura 08: Quadra com ocupação perimetral

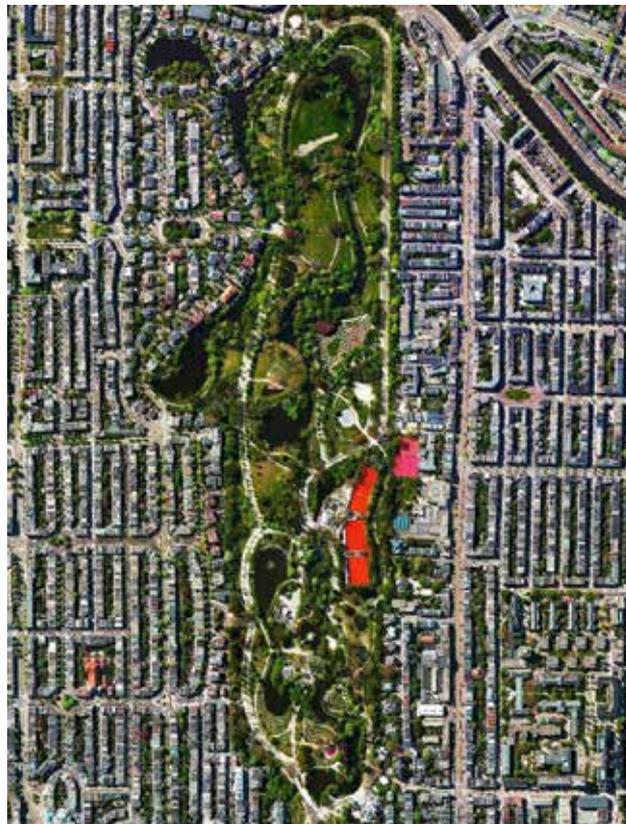


Fonte: Figueroa, 2006.

QUADRA COM EDIFÍCIOS LAMINARES PARALELOS

Com a vanguarda da Bauhaus, Gropius no III CIAM (Bruxelas, 1930) questiona: “Habitação alta, média ou baixa?”. A partir deste momento, observamos uma inversão, na qual, antes, a unidade habitacional costumava ser uma consequência da configuração do edifício, moldada pela forma do lote e influenciada pela sua localização dentro da quadra. No entanto, no contexto do urbanismo moderno, a unidade habitacional passa a ser o elemento fundamental na formação da cidade. Assim, um dos exemplos que teremos é as

Figura 09: Quadra de Amsterdã, Holanda

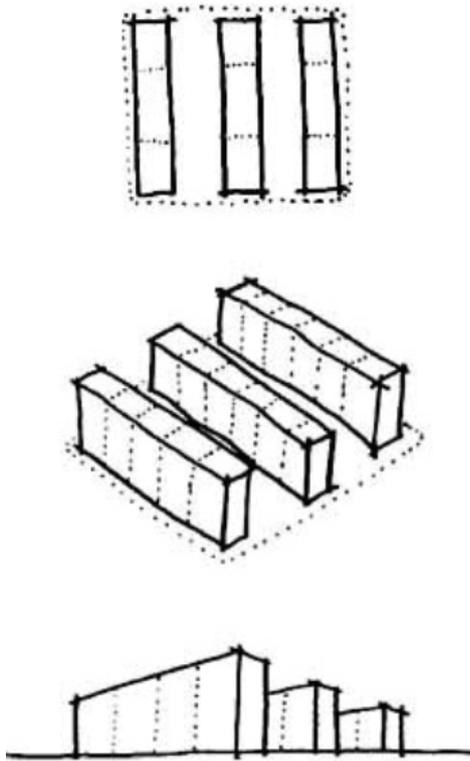


Fonte: ArchDaily, 2011

experiências em em Roterdã.



Figura 10: Quadra com edifícios laminares paralelos

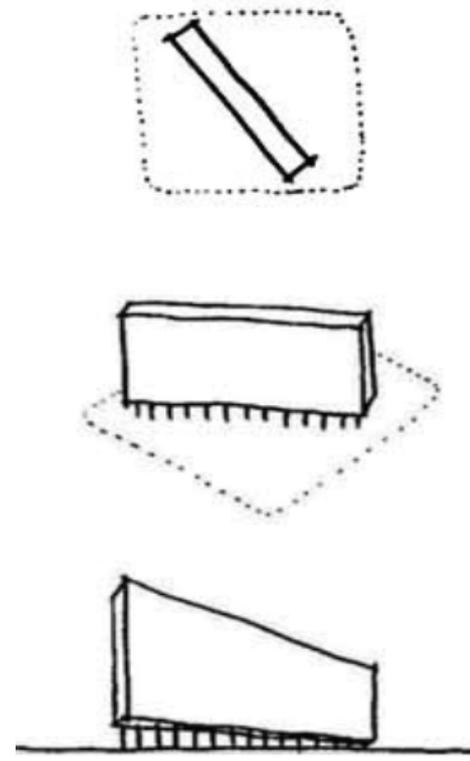


Fonte: Figueroa, 2006.

EDIFÍCIO-CIDADE

Pensamento do arquiteto mais emblemáticos do século XX, e ícone do modernismo, Le Corbusier exerceu grande influência no campo do Urbanismo, com ênfase na separação das funções primárias da cidade. Ele sustentava a ideia de que "As chaves do urbanismo residem nas quatro funções fundamentais: habitação, trabalho, lazer (tempo livre) e circulação." Agora, a localização do edifício não depende mais da disposição das vias urbanas, mas sim de fatores como a otimização da exposição solar e integração de funções urbanas.

Figura 11: Quadra Edifício-cidade

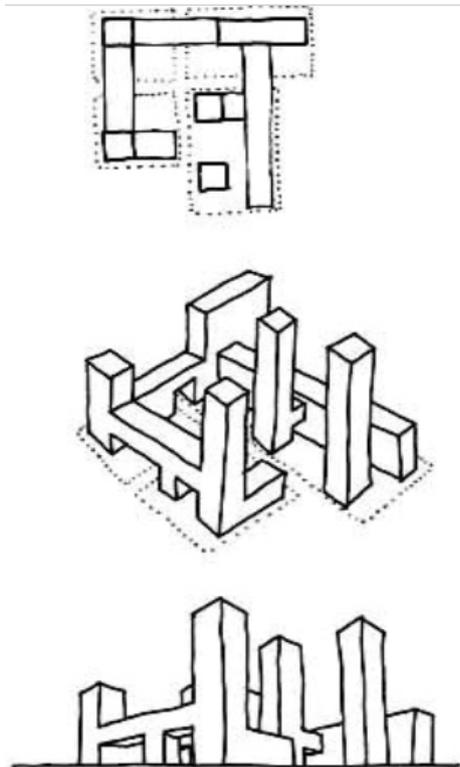


Fonte: Figueroa, 2006.

MEGA-ESTRUTURAS

Sugiu combinada com diversas tendências arquitetônicas nos países industriais, um otimismo em relação às novas possibilidades tecnológicas, os anos sessenta foi período de grande experimentação, com as propostas inovadoras do grupo Archigram, compartilhando o ideal do progresso ilimitado do positivismo moderno. Enfatizando a celebração de elementos estruturais e tecnológicos se realçava na paisagem urbana, criavam uma topografia artificial, acomodando ampla variedade de atividades necessárias para uma metrópole.

Figura 12: Quadras Mega-estruturas

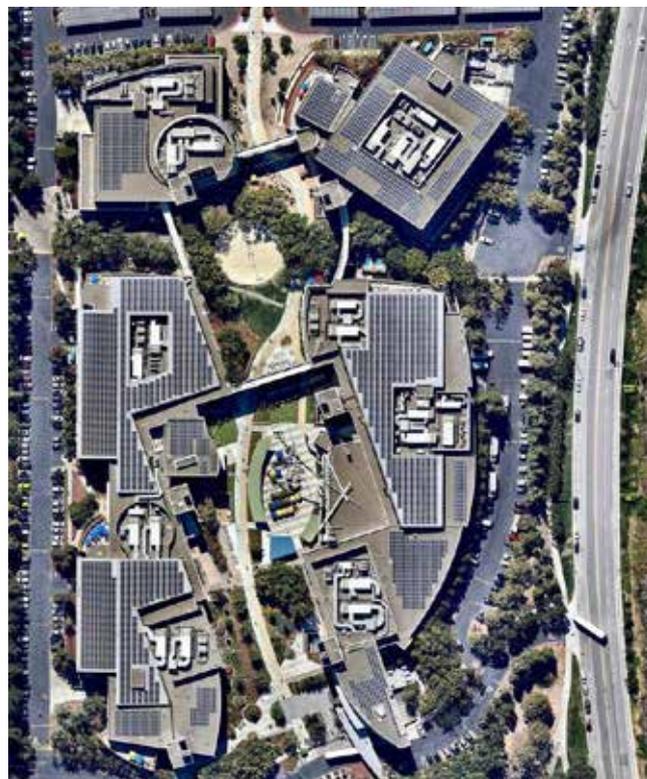


Fonte: Figueroa, 2006.

QUADRA PÓS-MODERNA CONTEXTUALISTA

Do ponto de vista conceitual, a abordagem da quadra contextualista retoma a ideia de ocupação perimetral e, por conseguinte, a configuração da rua tradicional. Nesse contexto, a esquina recupera sua importância como um marco urbano significativo. Pequenas divisões ao longo do perímetro restabelecem a oportunidade de acesso ao interior da quadra, reassumindo o seu papel como um espaço coletivo. Esse espaço interno é frequentemente designado para abrigar instalações públicas e extensas áreas verdes.

Figura 13: Quadra Campus Google, Califórnia



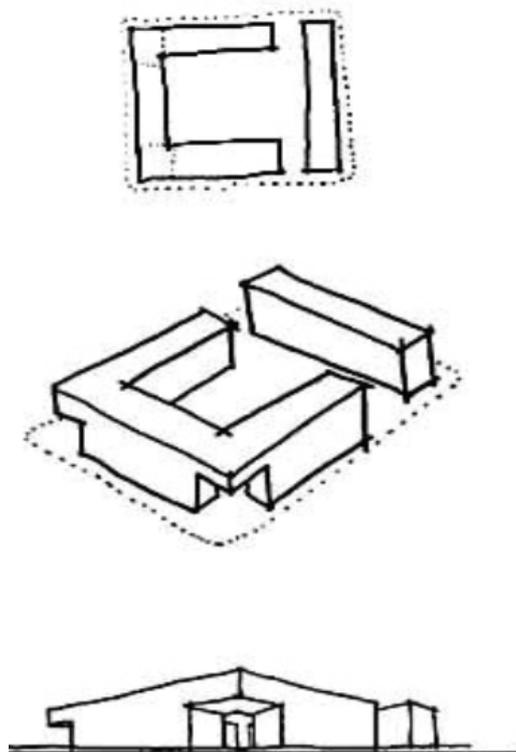
Fonte: ArchDaily, 2011

QUADRA ABERTA

A quadra aberta, por sua natureza, é um elemento que busca harmonizar diferentes aspectos. Ela permite a expressão da diversidade e pluralidade na arquitetura contemporânea. Nesse sentido, valorizamos a importância das ruas e esquinas, tal como descobertas nas cidades tradicionais.

A relação entre os edifícios e as vias ocorre por meio de alinhamentos parciais, o que facilita a criação de aberturas visuais e exposição mais generosa à luz solar.

Figura 14: Quadra pós-moderna contextualista

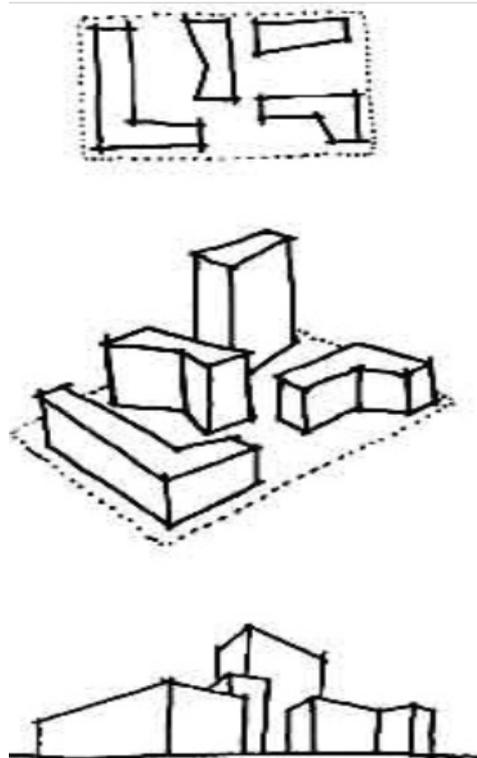


Fonte: Figueroa, 2006.

2.1.4. ESPAÇOS PÚBLICOS

“Espaços livres - muitas são as acepções que podem ser dadas a este conjunto de palavras, que são utilizadas indistintamente pelos mais diversos grupos sociais para se referir ora a ruas, ora a jardins ou até mesmo e exclusivamente às áreas de lazer. Podemos, de um modo preciso, definir espaços livres como todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho. (MACEDO, Silvio Soares. Paisagem Ambiente. Ensaios. São Paulo, n. 7 p. 15 - 56 jun. 1995)

Figura 15: Quadra Aberta



Fonte: Figueroa, 2006.

Assim, espaços livres públicos são áreas abertas, acessíveis a todos os membros da comunidade, que desempenham um papel essencial no desenvolvimento das cidades e na promoção da qualidade de vida urbana. Essas áreas são projetadas para facilitar a interação social, promover o bem-estar físico e emocional, proporcionar lazer e recreação, além de oferecer um ambiente agradável para encontros e eventos comunitários.

Para Gehl (2002), o espaço livre público é qualquer área aberta acessível ao público, como praças, parques, calçadas e áreas de lazer. Ele enfatiza a importância desses espaços, sendo

projetados e organizados para atender às necessidades e desejos das pessoas que os utilizam. A ideia central de Gehl é que as cidades devem ser construídas com foco nas pessoas, e não nos carros. Acreditando que o design urbano deve priorizar o pedestre e incentivar a interação social, a mobilidade ativa e a vida ao ar livre. Ele critica a predominância de áreas dedicadas exclusivamente ao tráfego de veículos, o que resulta em cidades segregadas e pouco convidativas. Com suas pesquisas, Gehl selecionou alguns indicadores cruciais que podem ser usados para avaliar e planejar espaços públicos que atendam às necessidades das pessoas, como:



- **ÍNDICE DE CAMINHABILIDADE:** avalia a facilidade de caminhar e se deslocar pelos espaços públicos de uma cidade. Ele considera a acessibilidade das calçadas, a largura das ruas, a presença de travessias seguras para pedestres e a densidade de pontos de interesse ao longo das rotas de caminhada.



- **ÍNDICE DE USO DAS CALÇADAS:** a quantidade de pessoas que utilizam as calçadas em diferentes momentos do dia e da semana. O objetivo é entender a vitalidade e a atividade dos espaços públicos, identificando áreas com alta ou baixa utilização.



- **ÍNDICE DE DIVERSIDADE DE USOS:** mede a variedade de atividades e funções que acontecem em um espaço público. Ele considera que o espaço é capaz de atrair diferentes grupos de pessoas e oferecer uma gama de atividades, como comércio, lazer, cultura e convivência.



- **TEMPO DE PERMANÊNCIA:** Gehl valoriza o tempo que as pessoas passam nos espaços públicos, pois isso indica a qualidade do ambiente e a atratividade do lugar. Espaços bem-sucedidos geralmente encorajam as pessoas a permanecerem, interagirem e se envolverem com o ambiente.



- **SENSAÇÃO DE SEGURANÇA:** Esse indicador analisa a percepção das pessoas em relação à segurança dos espaços públicos. Elementos como iluminação adequada, visibilidade e design amigável são fatores que influenciam a sensação de segurança dos usuários.



- **CONFORTO AMBIENTAL:** qualidade ambiental dos espaços públicos, considerando fatores como sombra, ventilação, conforto térmico e proteção contra condições climáticas adversas.

Jane Jacobs conecta o espaço público e a memória dos moradores ao enfatizar a importância das lembranças sociais e das atividades exercidas pelas pessoas nas ruas e espaços públicos da cidade. Em sua obra "Morte e Vida das Grandes Cidades Americanas" (1961), ela argumenta que os espaços públicos ativos e bem utilizados são fundamentais para a criação e manutenção das memórias coletivas e identidades locais. Quando os espaços públicos são projetados e utilizados de forma adequada, eles se tornam locais de encontro e convivência entre os moradores, permitindo a troca de experiências, histórias e vivências. Destaca-se que as calçadas, praças, parques e outros espaços abertos são cenários de interação social, onde as pessoas se conhecem, conhecem suas vidas e constroem comunidades comunitárias. Essas forças sociais criam o desenvolvimento de um senso de comunidade e pertencimento ao bairro ou à cidade. Através do contato frequente com os mesmos lugares e as mesmas pessoas, os moradores criam memórias e histórias que são associadas aos espaços públicos que frequentam. Essas memórias coletivas ajudam a construir a identidade do lugar e a preservar sua história ao longo do tempo.

Além disso, a presença constante de pessoas nas ruas e espaços públicos desempenha um papel importante na segurança do ambiente urbano, a chamada "vigilância natural", ocorre quando os moradores estão atentos ao que acontece ao seu redor, o que inibe comportamentos inadequados e contribui para um ambiente mais seguro. Jacobs critica a tendência de planejadores

e arquitetos de privilegiar grandes projetos isolados e espaços públicos pouco utilizados, que acabam fragmentando a vida urbana e enfraquecendo os laços comunitários. Em vez disso, ela propõe uma abordagem que valoriza a diversidade e a intensidade dos usos dos espaços públicos, permitindo que os moradores se apropriem desses lugares e criem memórias vividas a eles.

Assim, ao conectar o espaço público e a memória dos moradores, destaca a importância de projetar e gerenciar as cidades de forma a promover a interação social, a vitalidade comunitária e a preservação das identidades locais ao longo do tempo.

Lynch (2011), em seu livro "A Imagem da Cidade", destacou a importância da percepção e cognição do ambiente urbano pelos habitantes. Em seus estudos ele percebeu que elementos como marcos (pontos de referência distintivos), limites (fronteiras claras), nós (pontos de encontro) e caminhos (rotas de movimento) são cruciais para a organização e compreensão das cidades. Ao mapear esses elementos, Lynch argumenta que as pessoas constroem sua imagem mental da cidade, facilitando a orientação espacial, a navegação e a compreensão do ambiente urbano. A teoria enfatiza que a qualidade da imagem da cidade, ou seja, a percepção de que as pessoas têm dela, pode afetar sua funcionalidade e a qualidade de vida urbana. Uma cidade com uma imagem bem definida e legível torna-se mais fácil de ser compreendida e utilizada por seus habitantes.

Para Alexander et al. (1977), os espaços públicos são muito mais do que meramente espaços físicos. Eles são parte integrante da experiência humana, moldando e sendo moldados pelas atividades e interações das pessoas que os habitam. Acreditando que espaços públicos bem projetados devem refletir as necessidades e aspirações das comunidades locais, proporcionando lugares acolhedores e significativos para as pessoas se reunirem e compartilharem experiências. A abordagem de Alexander para projetar espaços públicos se baseia em princípios fundamentais, incluindo:

- ESCALA HUMANA: valoriza a escala humana, projetando espaços que sejam proporcionais e compreensíveis para as pessoas. Ele acredita que espaços muito grandes ou muito imponentes podem ser alienantes e desencorajar a interação social. Conexão com a natureza: é essencial incorporar elementos da natureza nos espaços públicos. Isso pode incluir a presença de vegetação, água e outras características naturais que criam um ambiente mais saudável e agradável para as pessoas.

- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE: enfatiza a importância da participação da comunidade no processo de planejamento e projeto de espaços públicos. Acredita que envolver as pessoas que irão utilizar os espaços ajuda a garantir que suas necessidades e desejos sejam levados em consideração.

- IDENTIDADE E SENTIDO DE LUGAR: valoriza a criação de espaços que tenham uma identidade única e que sejam significativos para as pessoas. Isso pode ser alcançado por meio da incorporação de

elementos culturais e históricos que refletem a identidade da comunidade local.

- FLEXIBILIDADE E ADAPTABILIDADE: espaços públicos devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo que as pessoas os utilizem de várias maneiras e para diferentes atividades ao longo do tempo.

Alexander (1977) vê os espaços públicos como parte integral do tecido urbano, com uma conexão profunda com as pessoas e a natureza. Ele busca projetar espaços que sejam acolhedores, funcionais e significativos, enriquecendo a vida urbana e promovendo a harmonia entre as pessoas e o ambiente construído.

Para Whyte (2009), o espaço livre público é mais do que apenas áreas físicas vazias ou de passagem. Ele valoriza os espaços onde as pessoas podem se acomodar, sentar, conversar, descansar e desfrutar da companhia umas das outras. É nos espaços públicos onde as atividades cotidianas e informais acontecem, criando uma atmosfera de vitalidade e coesão social. Abordando os espaços públicos de forma empírica, buscando entender as dinâmicas sociais e comportamentais das pessoas em locais como praças, parques e calçadas. Whyte fez algumas observações sobre como os espaços públicos se comportava:

- OBSERVAÇÃO DIRETA: a melhor maneira de entender como as pessoas utilizam os espaços públicos era observando-as diretamente. Ele e sua equipe conduziram estudos detalhados, muitas vezes por meio de filmagens, para analisar os padrões de comportamento e a

movimentação das pessoas.

- **USO DAS CADEIRAS DOBRÁVEIS:** Uma das contribuições mais conhecidas de Whyte foi a observação de como as pessoas utilizavam as cadeiras dobráveis em espaços públicos. Ele percebeu que, ao fornecer cadeiras móveis e flexíveis, os espaços se tornaram mais atraentes e convidativos para as pessoas se sentarem e permanecerem por mais tempo.

- **IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COTIDIANAS:** valorizava as atividades cotidianas nas ruas e praças, como sentar, conversar, comer, brincar e relaxar. Ele acreditava que essas atividades informais eram fundamentais para a vitalidade dos espaços públicos e para a construção de comunidades locais.

- **FATORES QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA:** identificou fatores que influenciam a permanência das pessoas em espaços públicos, como a presença de árvores e vegetação, assentos confortáveis, boa iluminação, acesso a alimentos e bebidas, e a proximidade de outras pessoas.

- **ESCALA E PROXIMIDADE:** enfatizou a importância da escala humana nos espaços públicos e da proximidade das pessoas umas das outras. Ele argumentava que locais projetados para a escala humana e com áreas de encontro estimulavam a interação social e a sensação de pertencimento.

A abordagem de William H. Whyte trouxe um olhar antropológico para o estudo dos espaços públicos, colocando as pessoas no centro do design urbano. Seu trabalho influenciou profundamente a maneira como entender e projetar espaços públicos, levando em consideração as

necessidades, comportamentos e experiências das pessoas que os utilizam.

2.1.5. ESPAÇOS VERDES E ÁREAS VERDES

Embora os termos "espaços verdes" e "áreas verdes" estejam relacionados e frequentemente se sobreponham, eles podem ter algumas nuances de significado que vão depender do contexto em que são utilizados. Geralmente, eles são usados de maneira intercambiável para representar locais urbanos que são destinados a elementos naturais, como vegetação, árvores e áreas abertas. No entanto, existem algumas diferenças sutis que podem ser consideradas:

Espaços Verdes: geralmente se refere a espaços abertos urbanos que são cobertos por vegetação, como parques, jardins, praças e outras áreas que apresentam plantas, flores e árvores. Esses espaços podem ser projetados para atividades recreativas, interação e interação social, além de proporcionar benefícios estéticos e ambientais para a cidade.

Áreas Verdes: segundo Milano (1993), áreas verdes urbanas são espaços na cidade que apresentam predominantemente características naturais, independentemente da densidade da vegetação presente. Pode ser um pouco mais abrangente e pode incluir não apenas os espaços abertos com vegetação, mas também outras áreas que são destinadas à preservação ambiental, como terrenos baldios, cinturões verdes, zonas de proteção ecológica e corredores de biodiversidade. Portanto, "áreas verdes" pode ser um termo mais amplo que engloba diferentes tipos de

Figura 16: Organograma das áreas do loteamento de domínio público



Fonte: Benchimol; Nascimento, 2017.

espaços naturais em ambientes urbanos.

No geral, é importante notar que os termos podem variar de acordo com o contexto regional e a regulamentação local. Em muitos casos, os dois termos são usados de forma intercambiável para se referir a espaços naturais dentro das cidades que proporcionam benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a qualidade de vida dos cidadãos.

2.1.6. O DIREITO À CIDADE: ESPAÇOS LIVRES DE QUALIDADE

O conceito de "O Direito à Cidade" foi inicialmente formulado pelo filósofo e sociólogo francês Henri Lefebvre em 1968 e posteriormente ampliado por outros pensadores urbanos. Esse conceito coloca o foco nas demandas dos cidadãos por acesso igualitário e participação ativa na construção e no uso dos espaços urbanos. Um aspecto fundamental desse direito é garantir a disponibilidade de espaços livres de qualidade nas cidades.

O direito à cidade reivindica que todos os habitantes de uma cidade devem ter acesso a espaços públicos e áreas verdes de qualidade, independentemente de sua renda, origem étnica, idade ou gênero. Esses espaços devem ser projetados e geridos de forma inclusiva e democrática, permitindo que as pessoas exerçam sua liberdade e autonomia para se engajar em atividades culturais, sociais e recreativas.

Um aspecto fundamental, dos espaços livres de qualidade é a inclusão e a diversidade. Rolnik (2004), arquiteta e urbanista brasileira, afirma que "o direito à cidade não é apenas o direito de estar na cidade, mas de vivê-la, de se apropriar do espaço público e de construir nele a sua vida, independentemente da renda, do nível de educação e da profissão". Isso significa que os espaços públicos devem ser acessíveis e acolhedores para todos, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural. A qualidade dos espaços urbanos também está ligada à segurança. Jacobs, destacou a importância da "vigilância natural" fornecida por espaços públicos bem utilizados. Locais com movimento constante de

pessoas tendem a ser mais seguros, pois a presença de pessoas ajuda a prevenir a criminalidade.

A relação entre natureza e cidade é vital para criar espaços livres de qualidade. Alejandro Aravena (2010), arquiteto e urbanista chileno, argumenta que "a cidade deve ser uma preservação do ecossistema natural, não uma negação dele". Parques, jardins e áreas verdes não apenas melhoram a estética urbana, mas também são essenciais para a saúde mental e física dos cidadãos.

Em suma, o direito à cidade abrange a garantia de espaços livres de qualidade, onde a inclusão, diversidade, segurança e conexão com a natureza se entrelaçam para criar ambientes urbanos que promovem a qualidade de vida e a participação cidadã. Como disse Whyte (2009), "o que atrai as pessoas para o espaço público é outras pessoas". Portanto, a criação de espaços que incentivam a interação social e a apropriação coletiva é essencial para a realização plena do direito à cidade.

Além disso, a própria Constituição e Estatuto da Cidade, garante direitos em seus.



TÍTULO I

Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Muitas áreas urbanas enfrentam desafios significativos na garantia dos direitos fundamentais estabelecidos pela Constituição. A falta de políticas adequadas, desigualdades socioeconômicas e uma crescente urbanização sem planejamento adequado são alguns dos principais fatores que contribuem para a violação desses direitos. É imperativo que as autoridades trabalhem para abordar essas questões e garantir que todos os cidadãos, independentemente de sua localização, desfrutem plenamente de seus direitos fundamentais.

TÍTULO II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Dos Direitos Sociais

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.



2.1.7. PRAÇAS URBANAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A cidade moderna é um complexo mosaico de estruturas, ruas movimentadas e espaços variados, mas, no meio desse cenário, as praças urbanas se destacam como os pulmões e os pontos de encontro que dão vida a um ambiente muitas vezes agitado e frenético. Esses espaços públicos desempenham um papel fundamental nas cidades há séculos, enriquecendo a vida comunitária e contribuindo para a identidade urbana. Nesta redação, exploraremos os conceitos e características que tornam as praças urbanas tão essenciais e significativas em nossas vidas urbanas. É importante compreender que as praças urbanas são espaços públicos, acessíveis a todas as camadas da sociedade, independentemente de sua origem social, étnica ou econômica. Isso ressalta a natureza democrática das praças, onde todos têm o direito de compartilhar o espaço comum, promovendo a inclusão e a igualdade.

A localização das praças também é um elemento chave. Muitas vezes, elas são encontradas no centro das cidades ou em áreas de grande movimento. Isso facilita o acesso a pé, de bicicleta ou de transporte público, tornando-se pontos de convergência para um grande número de pessoas. A proximidade das praças com o coração da cidade torna ainda mais centrais para a vida urbana.

Um aspecto crucial das praças urbanas é a função social que desempenha. São locais de encontro, onde a comunidade se reúne para compartilhar experiências, eventos culturais, protestos e festivais realizados. As praças funcionam

como espaços de expressão de identidade cultural e social, promovendo um senso de pertencimento e coesão comunitária.

Além disso, o design das praças é fundamental. Bancos, iluminação, iluminação, esculturas e pavimentação são cuidadosamente planejados para criar espaços específicos e funcionais. Áreas verdes e elementos de lazer, como parques infantis e quadras esportivas, enriquecem ainda mais a experiência das praças urbanas. De acordo com Caldeira (2007), a praça mantém um patrimônio histórico e cultural, enraizado na tradição da cidade, estabelecendo-se como um ponto de referência cultural com uma rica carga simbólica, como muitas praças abrigando monumentos e estátuas que contam a história da cidade. A preservação do patrimônio cultural é, portanto, outra função importante desses espaços públicos.

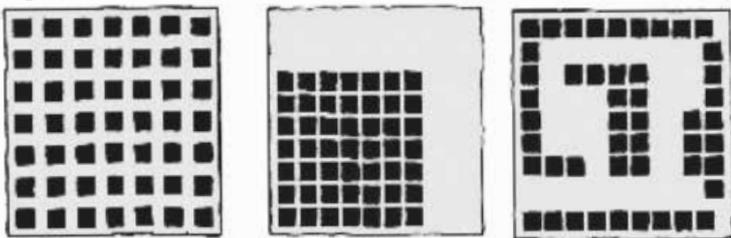
As praças urbanas, também podem se transformar em centros de comércio e gastronomia, promovendo o comércio local e criando uma rica oferta de opções gastronômicas. Elas se tornam verdadeiros polos de vida urbana, onde se misturam o cheiro de comidas, a música, as risadas e a perturbação de uma cidade que não para. Além disso, estão desempenhando um papel cada vez mais importante na promoção da mobilidade sustentável. Muitas cidades adaptam suas praças para incentivo à caminhada, ciclismo e acesso ao transporte público, o que contribui para a redução do tráfego e a melhoria da qualidade do ar.

Magnoli (2006) oferece uma visão

abrangente e esclarecedora sobre o impacto e a importância dos parques urbanos no desenvolvimento das cidades. Eles são espaços multifuncionais que transcendem a ideia de áreas verdes, moldando a forma como vivemos, interagimos e nos relacionamos com o ambiente construído.

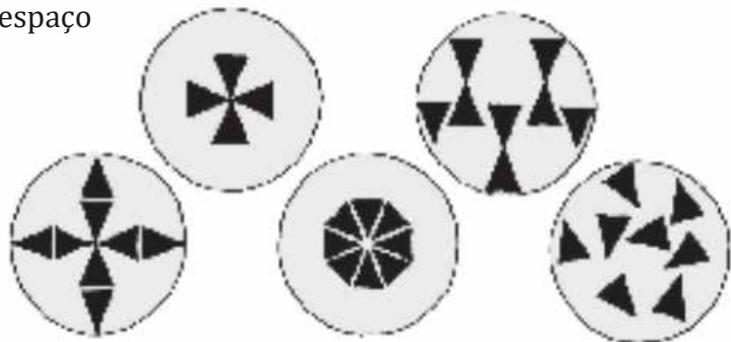
Magnoli (2006), ao estudar sobre parques defende que o espaço livre é um objeto de desenho relevante desde que analise as faces de suas atividades e necessidades focado no homem urbano. Ressalta-se, mais uma vez, a articulação entre a localização dos espaços livres e as permeabilidades dos edifícios e da urbanização, ao analisar essa questão em diversas escalas, que varia desde o nível do bairro até o conjunto de bairros, núcleos urbanos, metrópoles, sub-regiões e regiões.

Figura 17: Arranjos de distribuição de edificações e espaço livre



Fonte: Magnoli, 2006.

Figura 18: Arranjos de distribuição de urbanização e o espaço



Fonte: Magnoli, 2006.

Conforme Mascaró (1996; 2007), a praça é um espaço público aberto, de uso coletivo, que desempenha funções urbanas e arquitetônicas de grande importância. É um local com uma configuração distintiva, delineada pelas fachadas das edificações que a cercam, representando uma subtração no conjunto construído. Nesse contexto, elementos como vegetação, mobília, infraestrutura, equipamentos, iluminação pública, caminhos para pedestres, drenagem de águas pluviais, uso do solo e outros desempenham um papel vital na atração da população e na garantia da qualidade da paisagem urbana. A presença de vegetação, em particular, contribui de maneira significativa para promover o bem-estar humano e melhorar o desempenho ambiental.

Lynch (2011) define que as praças têm como objetivo principal proporcionar o bem-estar dos indivíduos. Em termos de morfologia urbana, especialmente devido à sua natureza multifuncional que preenche o tecido urbano, as praças funcionam como marcos espaciais na paisagem delineada pelas construções. Por atuarem como pontos nodais essenciais na estrutura urbana, elas desempenham um papel fundamental na promoção da apropriação social dos espaços urbanos.

Na definição de Lamas (2004), a praça é um elemento morfológico distintivo nas cidades ocidentais, diferenciando-se de espaços que se formam incidentalmente devido ao alargamento ou à confluência de caminhos. Ela se caracteriza pela organização espacial e intencionalidade de design.

Ecker (2020), desenvolveu uma pesquisa em que o termo 'praça' é conceituado como um espaço público urbano com características de convergência e centralidade, destinado às práticas de sociabilidade e que inclui uma parcela significativa de áreas verdes com funções ecológicas. Com base nesses princípios e análise, organizou conceitos que definem a qualidade espacial de praças em cinco tópicos principais: 1) edificações; 2) rotas de circulação; 3) elementos urbanos; 4) atividades; 5) paisagismo.

1- EDIFICAÇÕES

Nesse tópico destaca que quanto mais definido os limites espaciais da praça, maior será a facilidade de navegação por seus espaços e a clareza na orientação ao longo dos percursos. A nitidez dos limites espaciais surge da distinção em relação ao entorno urbano ou do contraste entre superfície, forma e escala das edificações que a circundam (Lynch, 2011).

A centralidade da praça se aprimora por meio da presença de usos variados, da frequência ativa de visitantes e pela sua integração às vias adjacentes à paisagem urbana. É crucial notar que, à medida que as vias ao redor da praça possuem perfil menor, há uma maior potencialidade de integração entre o ambiente construído e a própria praça.

As entradas das edificações ao redor da praça representam locais de encontro significativos, influenciando uma maior concentração de atividades. Essas entradas podem estar alinhadas com a praça e proporcionar acessibilidade universal. Na transição entre espaços públicos e privados,

a vista de jardins e aberturas bem As áreas delineadas pelas paredes das edificações podem ser utilizadas como elementos de proteção para paisagens ajardinadas e para a definição de espaços de permanência, tanto quanto sem beirais (Marcus,-Francis, 1998).

2- ROTAS DE CIRCULAÇÃO

A circulação de pedestres representa o atributo primordial na determinação da percepção territorial dentro da praça. Ao planejado o acesso principal, é imperativo considerar a conectividade com as vias principais do entorno urbano. É essencial que os acessos sejam facilmente acessíveis, e que as rotas de circulação proporcionam oportunidades de descanso e permanência ao longo do percurso. O designer pode aproveitar o potencial paisagístico do terreno, explorando variações de ângulos ao longo do trajeto para cativar a atenção dos usuários com os elementos da paisagem (Abbud, 2006).

Os pontos nodais devem ser concebidos de maneira a garantir uma ampla visibilidade entre os subespaços da praça, contribuindo assim para a sensação de segurança. Quando um ponto nodal se destaca em relação aos demais devido à sua singularidade, tamanho ou centralidade, isso facilita a apreensão desse espaço em relação aos demais (Lynch, 2011).

3- ELEMENTOS URBANOS

Os elementos urbanos englobam todos os objetos em várias escalas que fazem parte da paisagem urbana, posicionados no espaço público com o propósito de facilitar serviços, garantir segurança,

orientação e conforto para os usuários (John, Reis, 2010). Em uma praça, Esses elementos urbanos podem incluir bancos e assentos, mesas, bebedouros, espelhos d'água, fontes, obras de arte, palcos ou anfiteatros, telefones públicos, recipientes de coleta seletiva, entre outros (MOURTHÉ, 1998). Assim, sendo concebido de forma a não obstruir as rotas de circulação, permitindo interações interativas ou planejadas entre os usuários e facilidades para a permanência destes.

4 - ATIVIDADES

Conforme a perspectiva de Sitte (1992), quando uma praça é criada, ela preenche um espaço inicialmente considerado vazio dentro da malha urbana. À medida que as pessoas começam a desfrutar da praça, ela se torna um espaço, adquirindo um senso de permanência. Essa permanência é influenciada pelas condições de conforto e pela presença de elementos urbanos que respeitem a escala humana, contribuindo para a interação da interação social.

De acordo com Lynch (2011), as pessoas têm a tendência de preferir lugares nos quais se sintam seguros, onde podem observar o movimento ao redor e tender a optar por permanecer em locais que ofereçam algum elemento de apoio ou referência. Além disso, a permanência na praça também estará diretamente relacionada à frequência dos usos e atividades nela realizadas. A regularidade na utilização estabelecerá padrões de comportamento, nos quais os frequentadores, ao se familiarizarem com o local, desempenharão um papel importante na preservação da praça (Marcus, 1998).

5 - PAISAGISMO

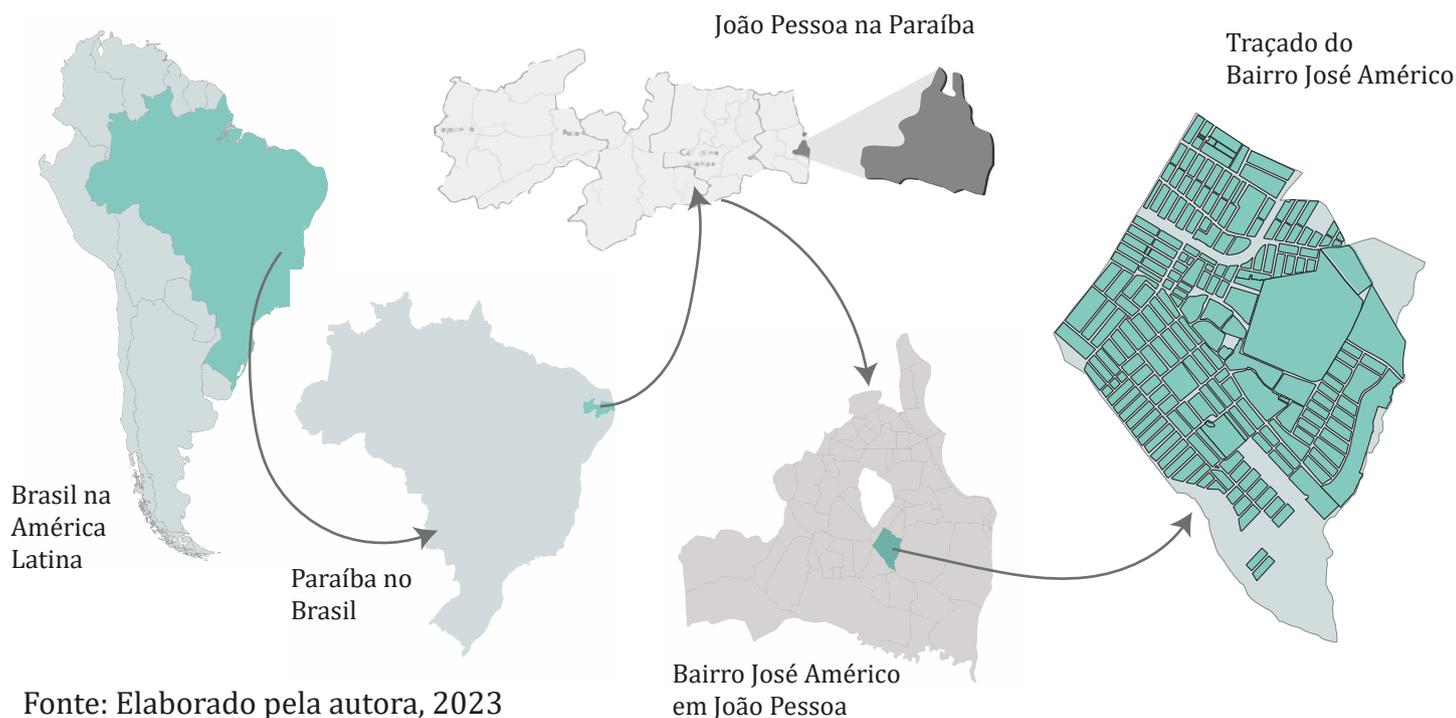
Nas praças, a vegetação afeta funções ambientais cruciais e contribui para melhorar a qualidade estética dos espaços. Inúmeros estudos realizados foram realizados ao longo dos anos, confirmando que a vegetação tem um impacto significativo no comportamento humano, evidenciando sua capacidade de reduzir o estresse, melhorar a concentração e promover o bem-estar através do contato humano com elementos naturais.

No seu livro 'Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística', Beneditto Abbud (2006) compartilha métodos e técnicas relacionadas à arquitetura da paisagem, com ênfase na prioridade atribuída à utilização da vegetação como elemento fundamental na criação de paisagens. O autor apresenta um conjunto de ações abordadas para a prática do paisagismo urbano. Para isso, se considera o zoneamento das espécies a partir do plano de massas, considerando as funções da vegetação que podem ser de: Marcação de eixos (marcação de eixos visuais e percursos), Enquadramentos (aberturas estratégicas nos maciços de vegetação, realçando paisagens, ou visuais específicas), Conexões espaciais (definir as ambiências da praça), Pontos focais (referências de localização) e Barreiras físicas (barreiras visuais).



2.2 DINÂMICAS DA CIDADE E DO BAIRRO

Figura 19: Mapa de Localização do bairro



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A dinâmica urbana da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, é uma narrativa multifacetada de crescimento, diversidade e transformação. Localizada no extremo oriental do Brasil, esta cidade costeira às margens do Oceano Atlântico é uma encruzilhada onde o passado encontra o presente, a cultura se mistura com a modernidade, e a natureza generosa se entrelaça com a modernidade urbana.

Os problemas urbanos de João Pessoa, refletem desafios comuns a muitas cidades em rápido crescimento. Nessa cidade situada no extremo oriental do Brasil, as questões urbanas envolvem uma complexa interação entre

desenvolvimento econômico, preservação do patrimônio histórico e a busca por soluções sustentáveis.

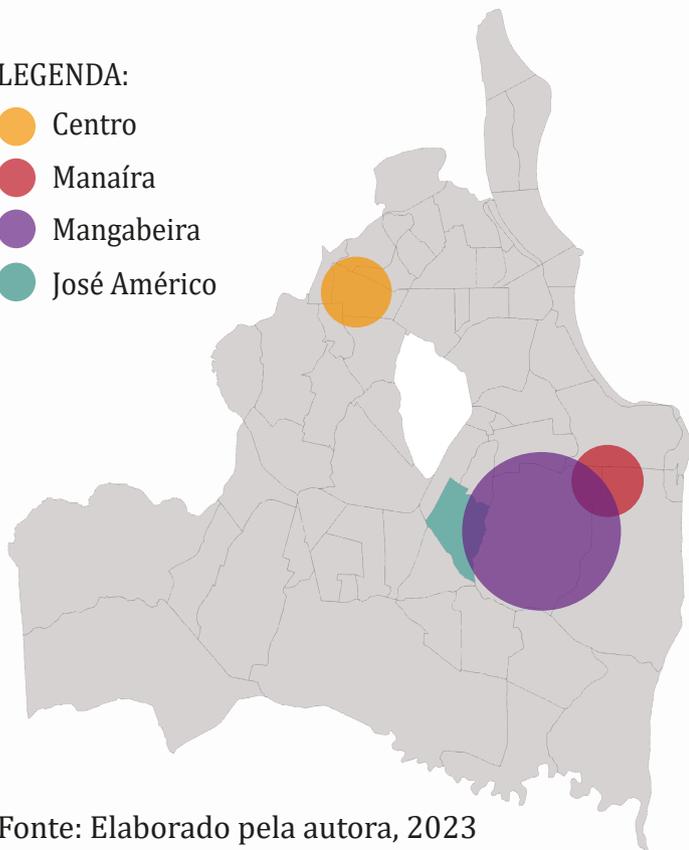
O crescimento populacional e a expansão territorial têm impactado a infraestrutura urbana, com desafios relacionados ao tráfego, mobilidade, saneamento e habitação. A cidade enfrenta a necessidade de equilibrar a procura por moradias acessíveis e o desenvolvimento de áreas verdes e de lazer.

A gestão de resíduos sólidos e a preservação ambiental são questões importantes, especialmente considerando a importância das praias e do ecossistema costeiro para o turismo, um dos

Figura 20: Mapa de Centros Comerciais:

LEGENDA:

- Centro
- Manaíra
- Mangabeira
- José Américo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

pilares econômicos de João Pessoa.

A desigualdade social também é uma problemática urbana significativa, com áreas de vulnerabilidade social contrastando com bairros mais desenvolvidos. Isso coloca desafios para o acesso a serviços básicos e oportunidades educacionais e de emprego.

A dinâmica urbana de João Pessoa é uma narrativa em constante evolução, onde os dilemas do crescimento urbano se encontram com a riqueza cultural, a beleza natural e os esforços da comunidade local para moldar um futuro mais promissor.

A história da evolução de João Pessoa, capital da Paraíba, está intimamente ligada ao desenvolvimento de seus centros comerciais. Durante o século XIX, João Pessoa cresceu e se desenvolveu como um importante centro comercial no contexto do Império Brasileiro. As atividades econômicas se diversificaram, com o comércio ganhando destaque.

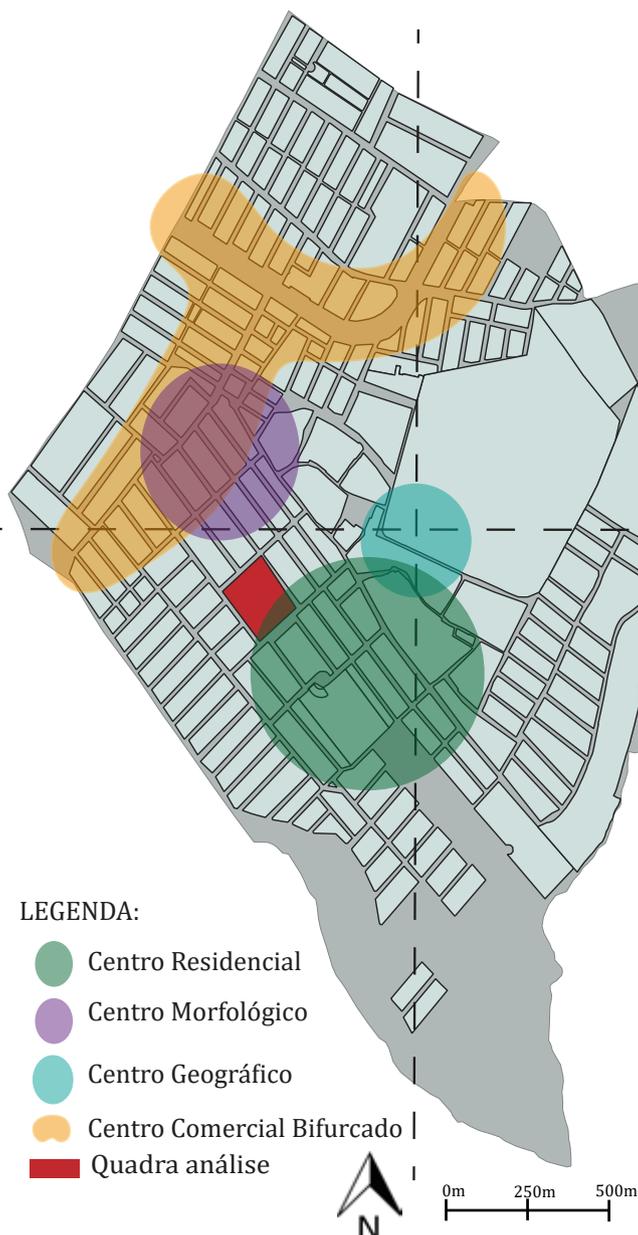
O surgimento de feiras livres e mercados, como o Mercado Central, se tornou um importante ponto de encontro e troca de mercadorias. Esses locais desempenharam uma dinâmica comercial da cidade. O século XX trouxe um crescimento significativo para João Pessoa. A expansão da malha urbana pela Av. Epitácio e a industrialização trouxeram uma mudança na paisagem comercial da cidade. Novas áreas de comércio surgiram, acompanhando o desenvolvimento residencial e industrial.

Em 1990, a chegada dos primeiros shopping centers em João Pessoa, como o Shopping Manaira e o Shopping Tambiá. João Pessoa continuou a crescer economicamente ao longo das últimas décadas, a expansão do setor de serviços, especialmente no Bairro Mangabeira e o desenvolvimento da indústria do turismo.

João Pessoa tornou-se um importante destino turístico no Nordeste do Brasil, e seu setor comercial evoluiu para atender tanto aos residentes quanto aos visitantes, tendo como centro comercial o bairro de Manaíra. Além dos shoppings, a cidade conta com áreas comerciais tradicionais, como o Centro Histórico, onde o comércio se mistura com a riqueza cultural e arquitetônica. A evolução de João Pessoa e seus centros comerciais ilustra a transformação de uma cidade que cresceu a partir de uma pequena povoação colonial para se tornar uma metrópole moderna.

2.2.1 O BAIRRO, UM PROBLEMA COMPLEXO

Figura 21: Mapa de Centralidade do bairro



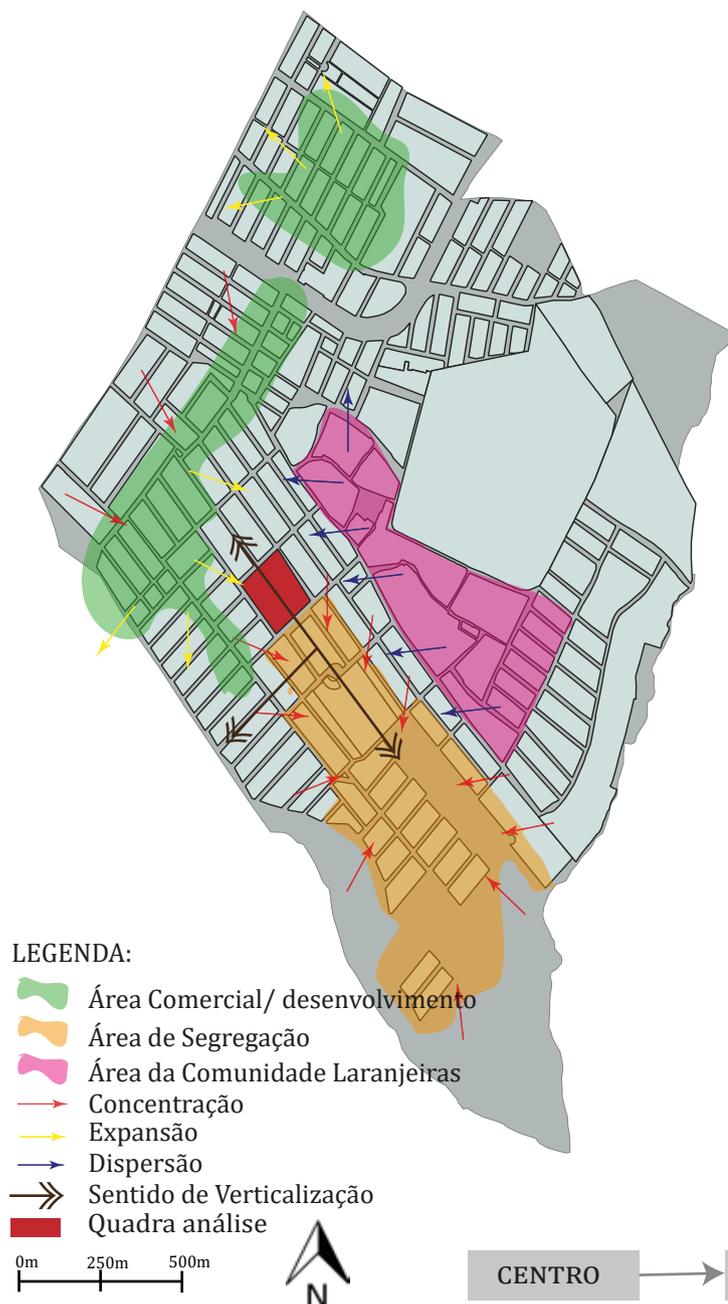
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O bairro José Américo, localizado em João Pessoa, Paraíba, passou por transformações que o tornaram uma parte vital do cenário urbano da cidade. Começou como uma área residencial, com foco em habitações unifamiliares. Originalmente, era habitada principalmente por famílias de classe média. O nome do bairro é uma homenagem a José Américo de Almeida, importante figura da política paraibana. Com o tempo, houve a expansão e desenvolvimento do bairro através de novos loteamentos e a construção de prédios de apartamentos. Esse crescimento acompanhou a demanda por moradias em uma cidade em constante expansão.

Com o estabelecimento de centros comerciais, como supermercados, lojas e restaurantes, que atendem tanto aos moradores locais quanto aos visitantes. A centralidade se dá pela condição que a região central causa na expansão e comportamento da sociedade a respeito da sua posição na estruturação urbana. Segundo Almeida (2006), a expressão “vou à cidade” é bastante utilizada para se referir ao deslocamento até o centro, demonstrando o impacto do centro no cotidiano da cidade e do bairro. No caso do bairro José Américo, se desenvolveu de forma linear, pela principal avenida, Av. Hilton Souto Maior, que o conecta com o bairro adjacente, Mangabeira, um dos centros comerciais da cidade de João Pessoa. Esse desenvolvimento comercial linear vem se expandindo nos últimos anos pelas vias coletoras do bairro.

Existe uma diversificação de atividades econômicas. Pequenas empresas e discussões de serviços vem se estabelecendo na área, contribuindo para a economia local.

Figura 22: Mapa de Desenvolvimento do bairro



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Percebemos que no bairro José Américo, com a expansão de seu centro comercial linear, houve uma valorização dessas áreas e a população com menor poder aquisitivo migrou para suas bordas, especificamente, para o leste, causando um processo de segregação socioespacial. Villaça (2001), se refere a esse conceito como à separação de grupos sociais em diferentes áreas urbanas com base em características como classe social, renda, etnia e acesso a serviços e infraestrutura.

A Comunidade Laranjeiras é um produto da segregação e se enquadra como periferia urbana. A periferia urbana tem sido usualmente considerada como aquela área da cidade que em termos de localização situa-se nos arredores do espaço urbano. Trata-se de uma faixa periférica que, inclui: a) áreas que se acham urbanizadas e nos limites do espaço urbano contínuo; b) áreas onde a urbanização ainda é incipiente, coexistindo com áreas de agricultura, ora intensiva, ou extensiva, ou então marcada por uma forte esterilização. (Corrêa, 1999).

O bairro apresenta uma nova dinâmica em relação a sua expansão, uma segregação econômica a partir da criação de condomínios. Essa prática contribui para a fragmentação do espaço urbano, dividindo o bairro em "ilhas" sociais isoladas. Isso pode prejudicar a coesão social e a conexão entre diferentes grupos.

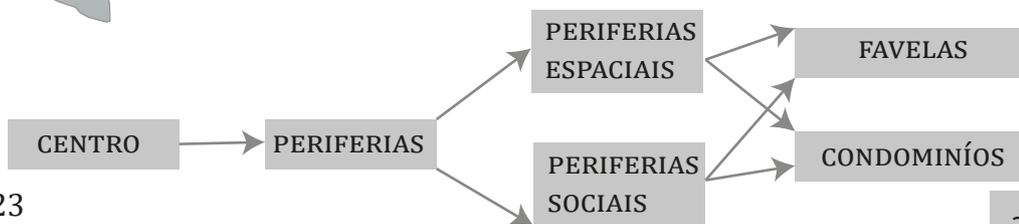
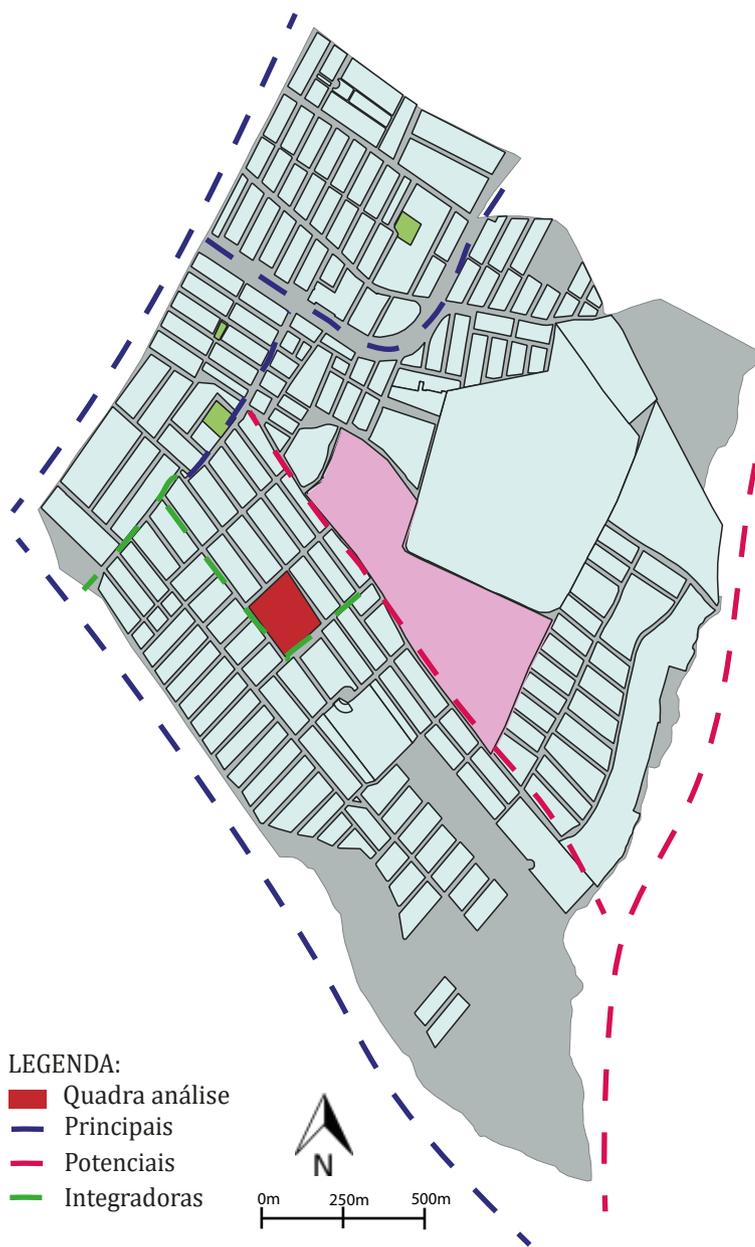


Figura 23: Mapa de Linhas de Força do bairro



As linhas de forças são elementos que representam fluxos, dinâmicas e características particulares que moldam o ambiente urbano em uma determinada área. Essas linhas de forças não são visíveis fisicamente, mas são conceitos abstratos que descrevem a maneira como as pessoas, recursos e atividades interagem em um bairro. No livro “Paisagem Urbana”, Cullen (1893) menciona como a organização espacial dos elementos da cidade refletem certas linhas de força, que são as características circunstanciais que moldam o ambiente urbano.

Uma das principais linhas de forças urbanas em um bairro é a mobilidade. Isso envolve como as pessoas se deslocam dentro e fora do bairro, seja a pé, de bicicleta, de carro ou usando o transporte público. A infraestrutura de transporte, como ruas, calçadas e ciclovias, desempenha um papel importante na determinação da mobilidade em um bairro. Podemos observar no mapa as linhas em azul, que são linhas de forças marcadas pela mobilidade no bairro.

Mudanças no desenvolvimento e gentrificação são linhas de força que podem ter um grande impacto em um bairro. O crescimento econômico e as pressões imobiliárias podem influenciar o custo de vida e a composição demográfica de uma área, notamos que as linhas em vermelho no mapa do bairro são provenientes deste processo, ao leste se encontra uma área de preservação ambiental que abriga o rio Laranjeiras e bem próximo se desenvolveu a comunidade Laranjeiras.

3. Á CIDADE DE JOÃO PESSOA



3 . Á CIDADE DE JOÃO PESSOA

Figura 24: Mapa de Localização da cidade João Pessoa



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A cidade de João Pessoa, localizada no estado da Paraíba, Brasil, tem uma história rica e diversificada de desenvolvimento, que remonta a séculos de ocupação e evolução. Fundada originalmente em 1585, sob o nome de "Filipeia de Nossa Senhora das Neves", por colonizadores portugueses. A cidade estava estrategicamente localizada nas margens do rio Sanhauá, o que facilitava o comércio e a defesa contra invasões estrangeiras.

Durante os séculos XVI e XVII, João Pessoa prosperou como um importante centro de produção de cana-de-açúcar e engenhos de açúcar. A cidade também desempenhou um papel vital na economia do Brasil colonial. No século XVII, João Pessoa e outras áreas do nordeste brasileiro foram invadidas e ocupadas pelos holandeses, que estabeleceram a efêmera "Nova Holanda". A resistência local e a luta contra a ocupação holandesa

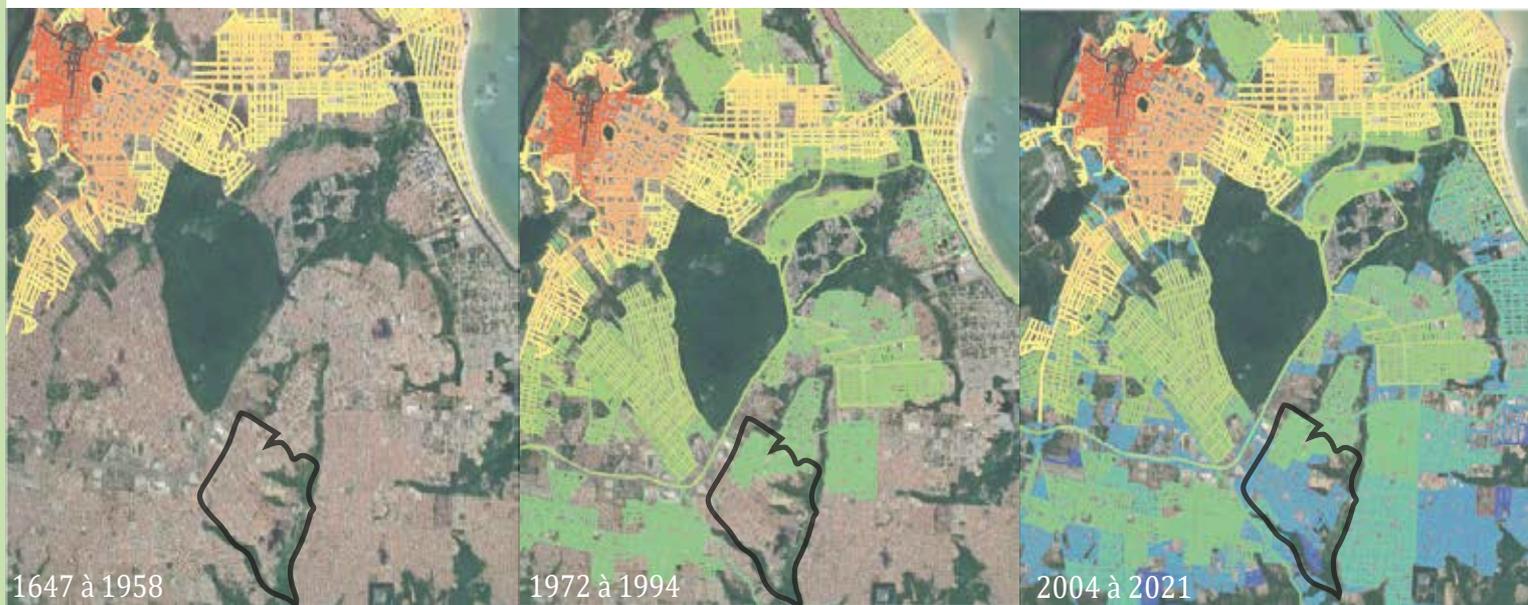
deixaram um legado importante na cultura e na história da Paraíba. No século XIX, a cidade de João Pessoa teve um crescimento significativo, especialmente durante o auge do ciclo do algodão. Isso resultou em uma expansão urbana e no desenvolvimento de infraestrutura, como estradas e ferrovias. De acordo com Vidal (2004), as primeiras tentativas de alteração na estrutura urbana da cidade tiveram início na segunda metade do século XIX, à medida que os moradores da cidade obtiveram o prazer de melhorias como o abastecimento de água encanada e a introdução de energia elétrica nos primeiros anos do século XX.

A Paraíba declarou sua independência da Província de Pernambuco em 1817 e, posteriormente, tornou-se uma província independente do Império Brasileiro. Em 1930, foi proposto um projeto de lei que visava a mudança do nome da capital da Parahyba do Norte para João Pessoa.

A expansão urbana da cidade era restrita pela presença de uma região alagadiça a leste do centro da cidade. Dessa forma, "a organização urbana era delimitada pelos vales dos rios Paraíba-Sanhauá, com suas extensas áreas de manguezais no noroeste, e pelo vale do rio Jaguaribe no sudeste, adicionalmente com a preservação da Mata do Buraquinho, também situada no sudeste" (MAIA, 2002, pág. 17).

A Lagoa dos Irerês (atual Parque Sólton de Lucena) passou por um processo de urbanização na década de 1930, quando um projeto liderado pelo engenheiro sanitário Saturnino de Brito foi implementado. Esse projeto tinha como objetivos a expansão da rede de abastecimento de água, a instalação

Figura 25: Mapa de Expansão da cidade João Pessoa



1647 à 1958

1972 à 1994

2004 à 2021

Fonte: Filipeia, adaptado pela autora, 2023

de serviços de saneamento, a urbanização da própria lagoa e a abertura de novas ruas na cidade. Essa urbanização desempenhou um papel fundamental na expansão da cidade em direção à costa. O processo de expansão da cidade em direção ao leste teve início com a urbanização da Lagoa dos Irerês, que, após a República, passou a ser chamada de Parque Sólon de Lucena. Isso, por sua vez, influenciou a abertura da Avenida Epitácio Pessoa, marcando o crescimento da cidade “do rio ao mar”, ou seja, das margens do Rio Sanhauá em direção ao oceano, indo de oeste para leste (como podemos observar na imagem 25 do mapa de expansão da cidade, 1647 à 1958).

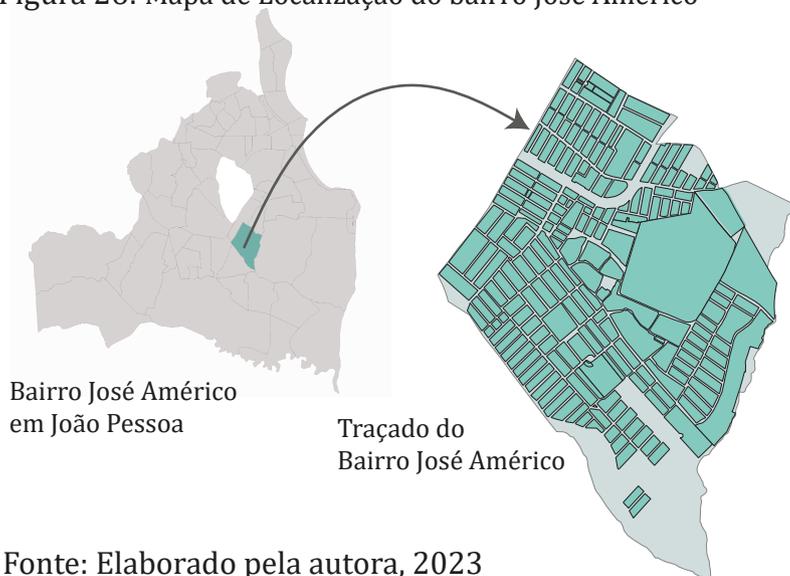
A segunda metade do século XX, marcou uma nova era para o urbanismo e a arquitetura em João Pessoa. Esse período foi caracterizado pelo desenvolvimento industrial, impulsionado pelas

pelas iniciativas da SUDENE, pelos financiamentos do BNH para construção de habitações e pelo envolvimento do setor privado na promoção da renovação arquitetônica local. A ideia de modernidade trouxe consigo um novo tipo de construção: edifícios altos, que reflectiam um novo estilo de vida e moradia na cidade. Dessa forma, a partir de 1972 à 1994, houve a expansão urbana da cidade de João Pessoa para o Sudeste, com a criação de novos bairros. Observamos no mapa acima, nesta época houve o primeiro conjunto habitacional no bairro de estudo, José Américo, especificamente ao Norte.

Á partir de 2004 até 2021, o desenvolvimento do Sudeste da cidade foi mais crescente, sendo marcado por a implantação de condomínios nas bodas da cidade de João Pessoa.

3.1 O BAIRRO JOSÉ AMÉRICO

Figura 26: Mapa de Localização do bairro José Américo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O bairro José Américo está localizado na região Sul do município de João Pessoa. Faz fronteira a leste com o bairro de Mangabeira, a oeste com os bairros Ernesto Geisel e Cuiá, ao norte com os bairros Cidade dos Colibris e Água Fria, e ao sul com o bairro do Valentina. A BR-230 e a Avenida Hilton Souto Maior desempenham um papel fundamental como as principais vias de acesso ao bairro. Eles funcionam como corredores restritos aos bairros de Mangabeira, Água Fria, Geisel, Cristo Redentor, Jardim Cidade Universitária, Bancários, bem como para algumas praias do Litoral Sul, incluindo Praia do Sol, Barra de Gramame e Jacarapé.

A parceria firmada entre o Governo do Estado da Paraíba e o Governo Federal, durante a gestão do Governador Ivan Bichara Sobreira em 1978, viabilizou a construção dos conjuntos residenciais Castelo Branco II, Ernesto Geisel, Ernani Sátiro e José Américo, marcando o início de uma transformação na paisagem do último bairro referência.

Inicialmente, o Conjunto Residencial José Américo consistia em 874 unidades habitacionais financiadas pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Essas unidades ocupavam uma área que, anteriormente, foi descrita por plantações, vestígios da Mata Atlântica e algumas fazendas. Com o tempo, o Conjunto José Américo, juntamente com outros conjuntos habitacionais, deixou de ser conhecido como tal e foi oficialmente designado como um bairro por meio do Projeto de Lei n.º 1574, datado de 4 de setembro de 1998, que recebeu aprovação da Câmara Municipal de João Pessoa. Esse nome foi escolhido em homenagem ao político e escritor paraibano de renome, José Américo de Almeida.

A área experimentou mudanças significativas em comparação com a década de 70. Atualmente, predominam zonas residenciais, comerciais e áreas de serviços, com algumas áreas vazias e trechos de aglomerado. Observa-se uma concentração notável de construções na parte central do bairro. Essa transformação na paisagem do bairro é atribuída à dinâmica urbana mais ampla de João Pessoa. Isso ocorre devido ao crescimento populacional da cidade e ao surgimento de novos bairros, que levaram ao desenvolvimento de diversos serviços urbanos, especialmente aqueles relacionados ao setor público e à expansão populacional.

Raramente se observa um agrupamento de moradias no bairro, embora na comunidade Laranjeiras, situada na fronteira entre os bairros José Américo e Mangabeira, seja

Figura 27: Mapa de Relação de pontos importantes para o bairro José Américo



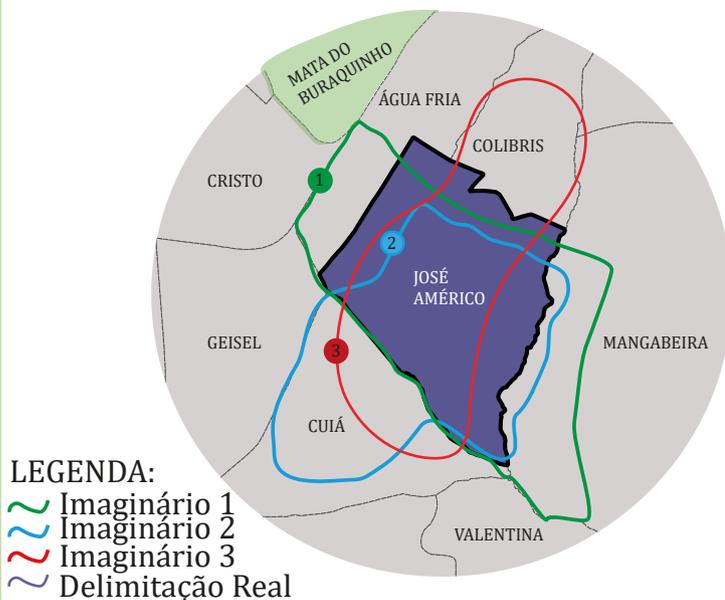
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

relativamente comum encontrar esses agrupamentos. Esse local apresenta um declive no terreno, devido ser próximo as margens do Rio Laranjeiras, o que propicia construções irregulares. Muitas pessoas estão escolhendo o bairro como local de residência devido à sua posição central em relação aos bairros da zona sul. Ele está próximo a pontos-chave de João Pessoa, como a BR-230, universidades, prefeitura e praias, entre outros. Entretanto, a infraestrutura do bairro não consegue acompanhar o desenvolvimento do

bairro, causando insatisfação aos moradores, entre elas a ausência de áreas verdes, parques e espaços de lazer limita as oportunidades de atividade e atividade física, afetando a qualidade de vida e a saúde dos moradores.

Situado próximo a Mangabeira e Bancários, áreas com comércio desenvolvido, o bairro em questão possui uma área comercial relativamente limitada, com alguns pequenos estabelecimentos de bairro que atendem às necessidades dos moradores.

Figura 28: Mapa do Imaginário do Bairro



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Os limites imaginários de um bairro são fronteiras abstratas que delimitam o território e a identidade da comunidade local. Embora os limites reais de um bairro sejam frequentemente definidos por ruas, rios, ferrovias ou outras características físicas, os limites imaginários são moldados pela percepção, cultura e interações dos residentes. Lynch (2011), explorou a maneira como as pessoas percebem e mapeiam as cidades. Seus conceitos de "imagem mental" e "elementos estruturais" têm relevância na compreensão de como as pessoas percebem e estabelecem limites em bairros.

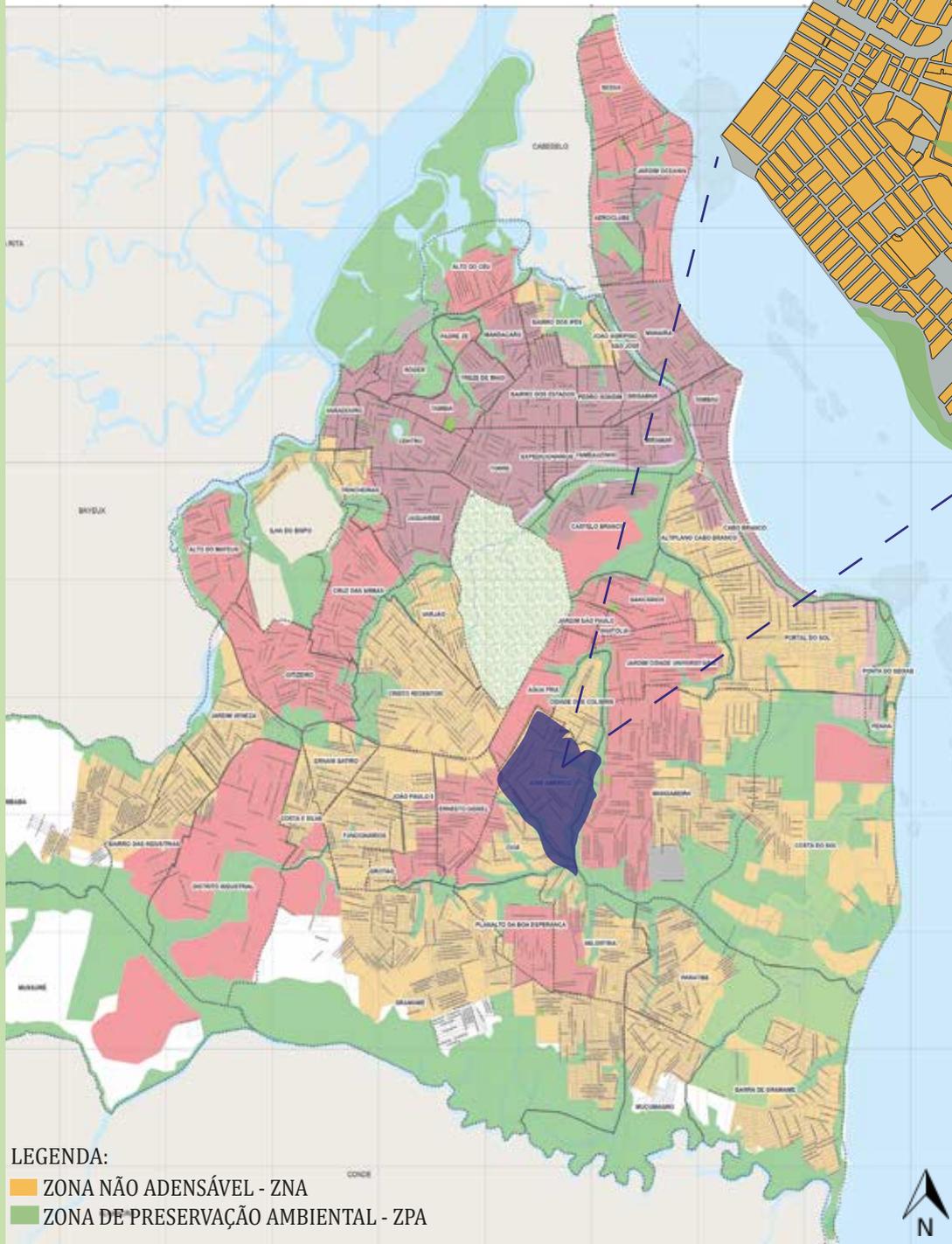
Whyte é conhecido por seu trabalho em urbanismo e comportamento humano nas cidades. Seus estudos de observação direta, como "O Uso Social do Espaço Público" (1980), oferecem insights sobre como as pessoas interagem nos

limites de espaços públicos urbanos. Whyte e sua equipe realizaram um extenso estudo de observação e documentação de espaços públicos em cidades dos Estados Unidos, incluindo Nova York. Eles registraram o comportamento das pessoas, movimentos, atividades e interações sociais em parques, praças, calçadas e outros locais públicos. Nessas observações, perceberam que esses limites são gerados pela dinâmica do morador com o bairro, a partir de suas necessidades e preferências.

Dessa forma, percebemos na imagem xx, que o bairro apresenta três limites imaginários, esse resultado foi obtido através de conversa informal com alguns moradores locais. O primeiro é marcado ao Norte do bairro pela Av. Hilton Souto Maior, ao Oeste pelo empreendimento das lojas Havan, ao Sul com os limites do bairro Geisel e Leste pela preservação ambiental e Rio Laranjeiras. O segundo, ao Norte com a rua paralela à Av. Hilton Souto, R. Cel. Augusto Fernandes Maia, Oeste com o comércio e a Paróquia São José, ao Sul com o Reserve Geisel Residence e Leste pelo Rio. Já o terceiro, ao Norte com o supermercado Bemais, Oeste pela farmácia Redepharna, Sul pela academia A3 e Leste pelo Cemitério das Acácias.



Figura 29: Mapa de Macrozoneamento Urbano



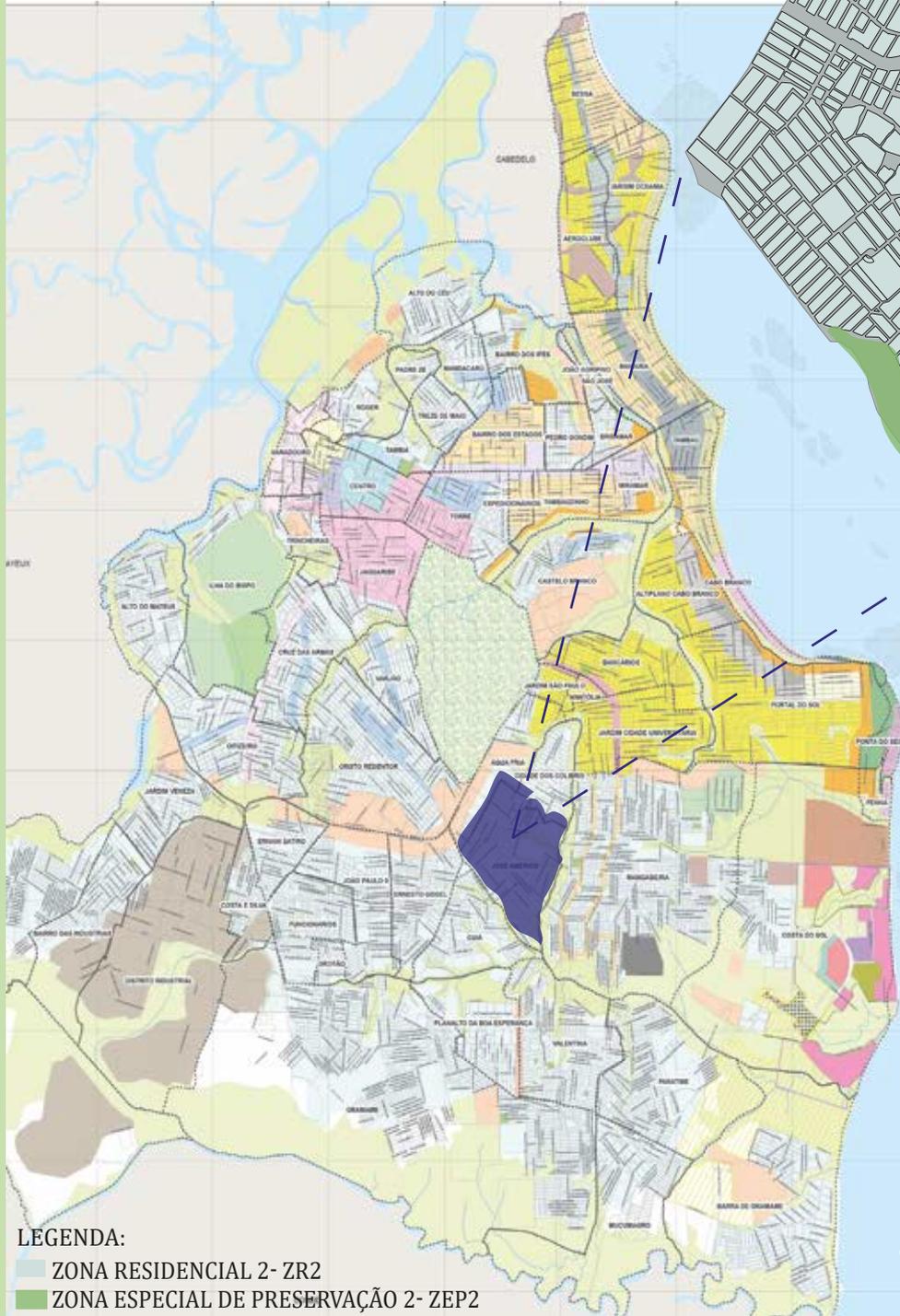
Fonte: Anexo do plano Diretor de João Pessoa, adaptado pela autora, 2023

O bairro estudado se encontra na Zona Não Adensável (ZNA), é uma área designada em planos diretores e regulamentações urbanas que tem restrições quanto ao adensamento populacional e ao desenvolvimento urbano. Essas áreas são geralmente reservadas para funções específicas, como a preservação ambiental, áreas rurais ou espaços onde o crescimento urbano é limitado por questões de infraestrutura, topografia ou planejamento de uso do solo.

LEGENDA:

- ZONA NÃO ADENSÁVEL - ZNA
- ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - ZPA

Figura 30: Mapa de Zoneamento Urbano



Fonte: Anexo do plano Diretor de João Pessoa, adaptado pela autora, 2023

A Zona Residencial 2 (ZR2) define áreas destinadas principalmente à habitação, com especificações que variam de acordo com o plano diretor de cada localidade.

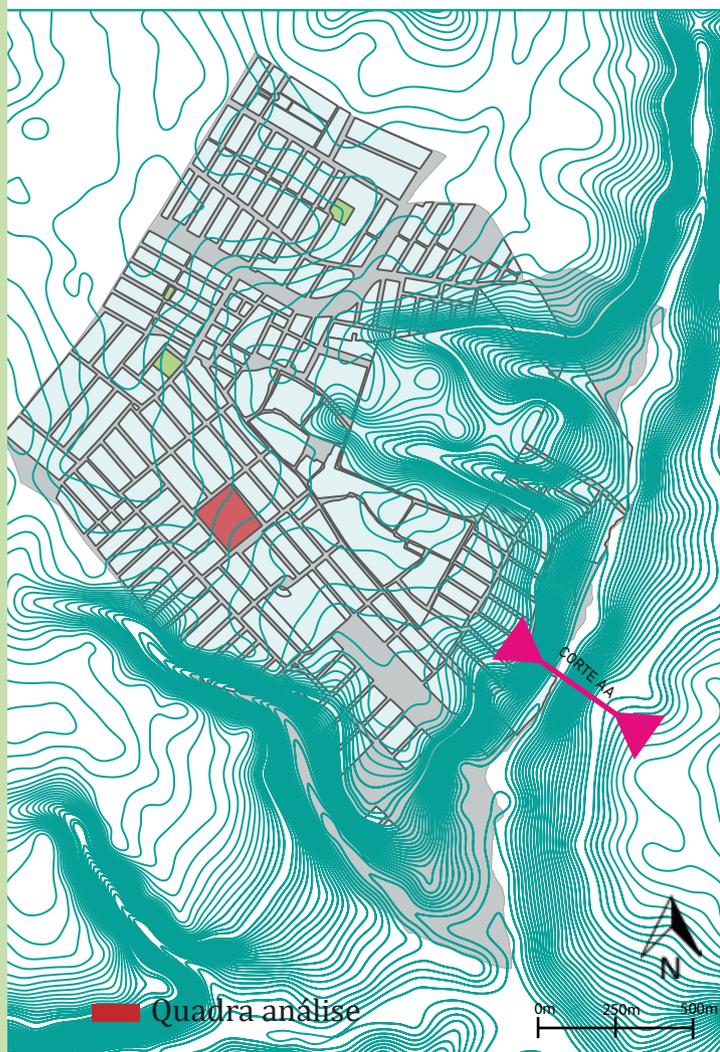
- Residências Unifamiliares: designada para áreas onde o uso predominante é residencial unifamiliar, o que significa que as construções são principalmente casas unifamiliares, normalmente habitadas por uma única família.
- Densidade Habitacional: A pode ser mais baixa do que em zonas residenciais.
- Espaços Verdes: incentivos para a preservação de áreas verdes, jardins e espaços abertos.

LEGENDA:

- ZONA RESIDENCIAL 2- ZR2
- ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO 2- ZEP2



Figura 31: Mapa de Topografia do bairro

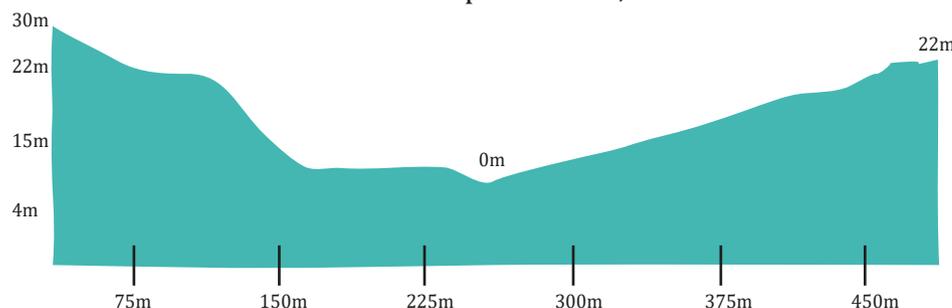


Lynch (2011) explora como as características geográficas, incluindo a topografia, afetam a percepção e a organização da cidade pelos habitantes. Ele reconhece que a topografia desempenha um papel crucial nesse processo, uma vez que as pessoas muitas vezes se baseiam em elementos topográficos, como colinas, vales, rios e outros marcos naturais, para se orientar e criar referências visuais dentro da cidade. Os rios historicamente desempenharam um papel vital na localização de assentamentos humanos. Muitas cidades se desenvolveram às margens dos rios, pois forneciam água para consumo, agricultura e transporte. A presença de rios pode influenciar a paisagem urbana, criando oportunidades para áreas de lazer, parques ribeirinhos e bairros específicos para o rio. O bairro José Américo, ao leste é demarcado pelo Rio Laranjeiras, sendo uma área com muitos alagamentos e uma topografia acidentada, por ser as margens de um rio, devido a expeculiação imobiliário, surgiu a Comunidade Laranjeiras, com casas irregulares.

Nas análises da comunidade de Laranjeiras, identificamos diversas questões que se relacionam com sua área. Semelhante à maioria das comunidades, incluindo as favelas, esta localidade apresenta características distintivas, tais como: acesso limitado à infraestrutura, renda mais baixa da população,

CORTE AA:

Fonte: Elaborado pela autora, 2023



deslocamentos mais longos para o trabalho, índices elevados de analfabetismo e um contingente significativo de pessoas vivendo sob a influência da criminalidade. Esses fatores acrescentam camadas adicionais de exclusão urbana na comunidade.

Figura 32: Mapa Noli Traçado Urbano do bairro

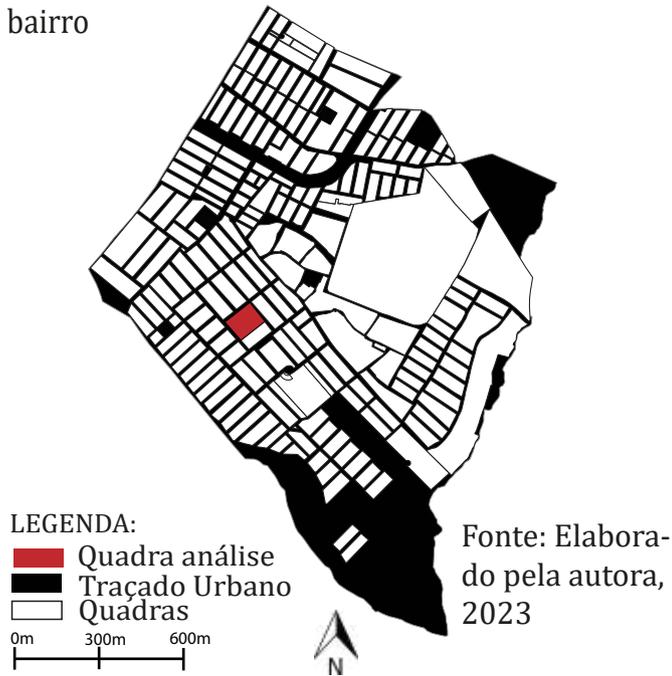


Figura 33: Mapa Noli Público e Privado do bairro

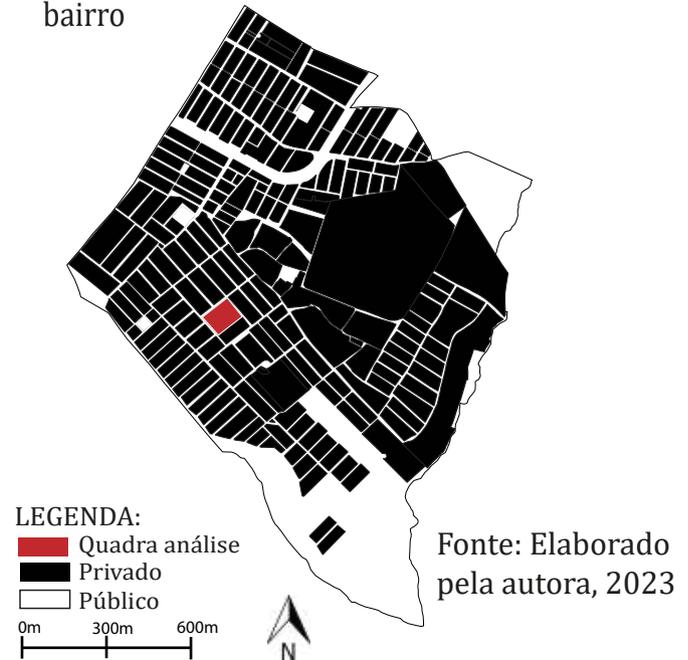
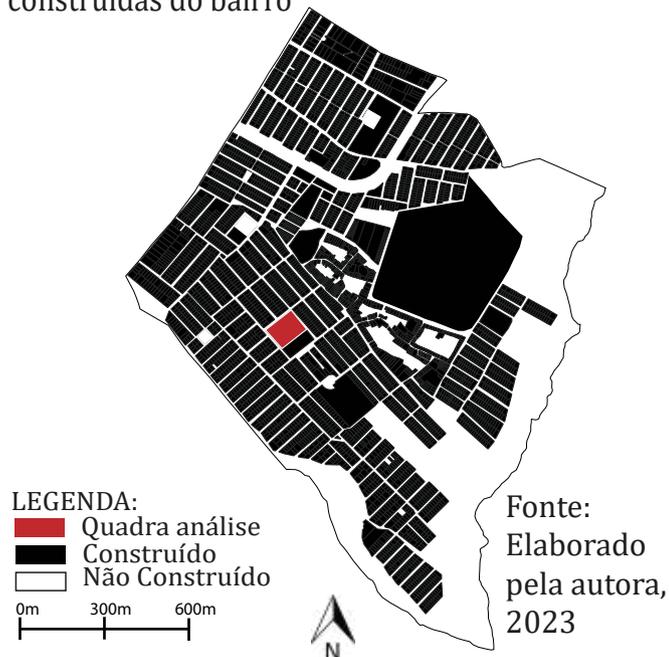
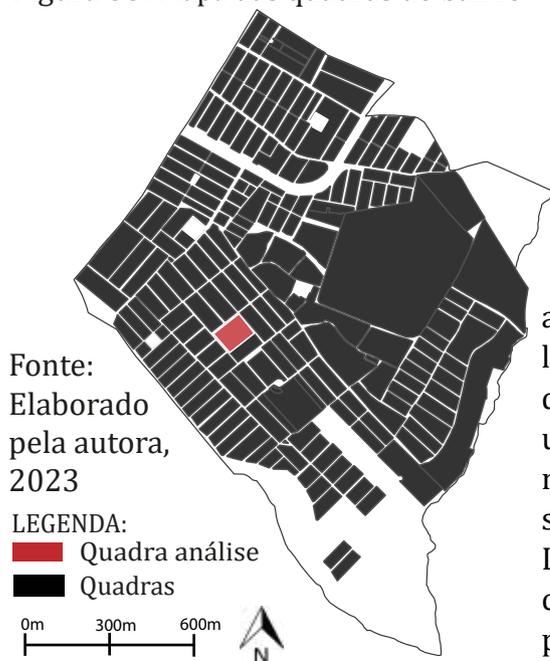


Figura 34: Mapa Noli das áreas construídas e não construídas do bairro



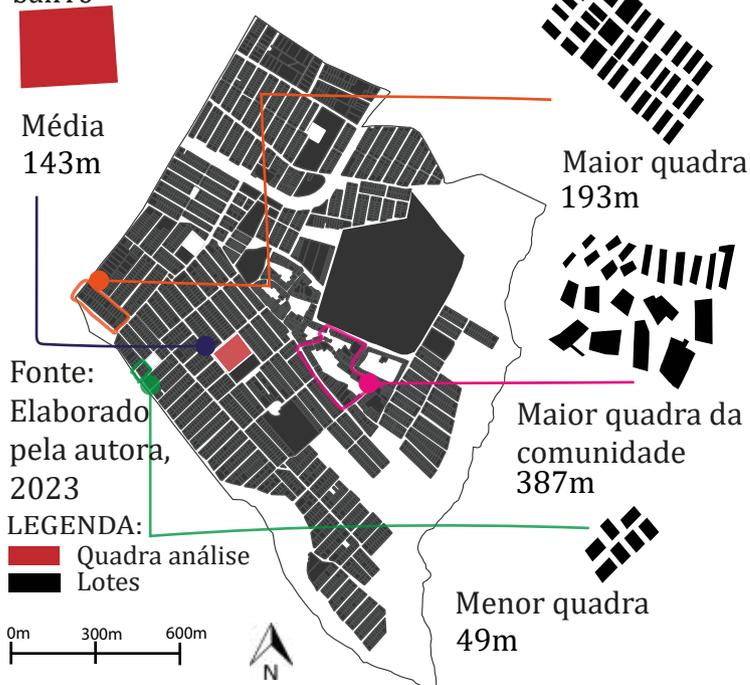
De acordo com Panerai (2006), o tecido urbano emerge da interseção de três elementos principais: a malha viária, os parcelamentos de terrenos e as construções. Para compreender as dinâmicas subjacentes à formação dos tecidos urbanos e às mudanças que ocorrem ao longo do tempo, é imperativo levar em consideração as interações entre esses três componentes. O traçado urbano do bairro José Américo é bastante regular, e permeável, em certos pontos, em algumas áreas há quadras excessivamente compridas ou não ortogonais (em “L”), podemos perceber que o formato das quadras tendem a mudar ao leste devido a influência da topografia do Rio Larnajeiras, essas quadras compridas podem prejudicar a permeabilidade do bairro. Ao leste observamos que a malha irregular demarca a comunidade Laranjeiras, sem um traçado urbano definido, com muitas ruas sem saída, decorrente de ocupações irregulares da área.

Figura 35: Mapa das quadras do bairro



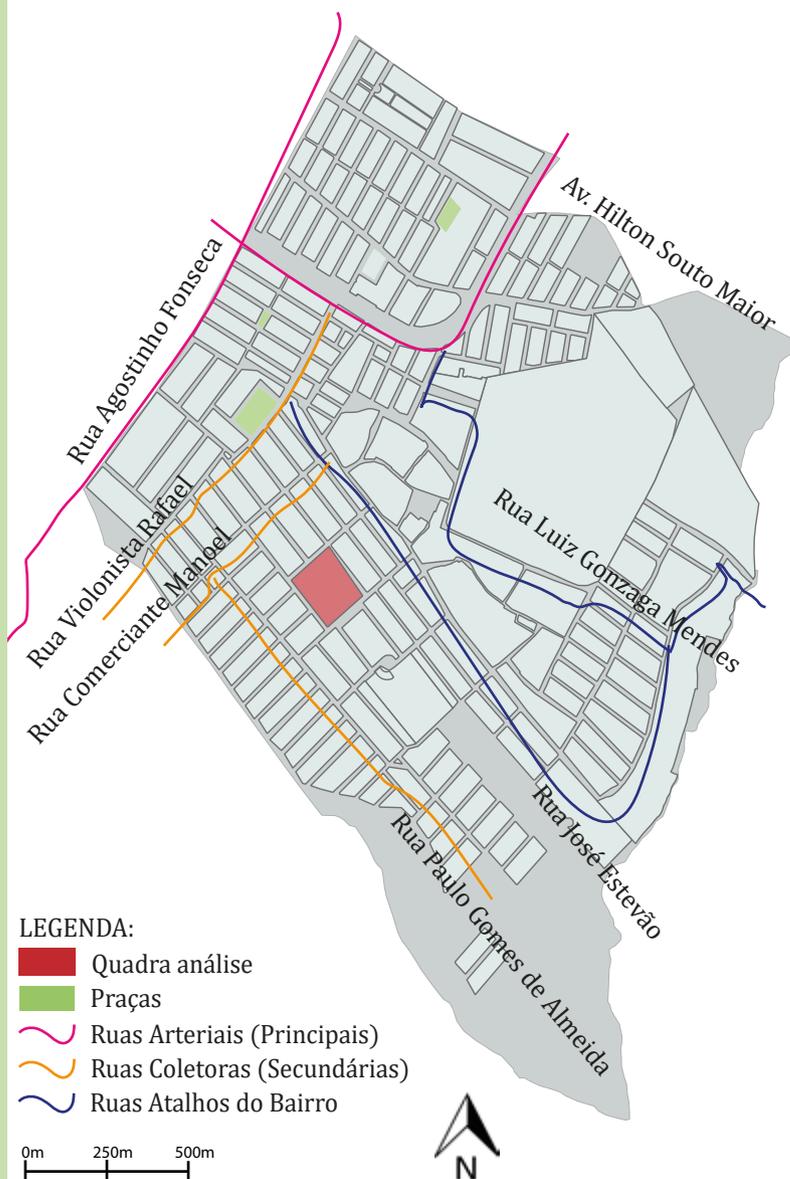
análise de suas características no todo podendo-se identificar regularidades, tendências e conflitos (Leite, 2013). É através das quadras que podemos avaliar o traçado urbano e outras características de uma região da cidade, o bairro José Américo como pode ser visto é regular em algumas partes, porém em outras é bastante irregular, sendo muito diverso em todas as suas partes. De acordo com Lamas(1993), podemos compreender o quarteirão, ou a quadra como o espaço delimitado por três ou mais vias, e subdivisível em parcelas fundiárias, conhecido como lotes, que é destinado para a

Figura 36: Mapa de Decomposição das quadras do bairro



construção de edifícios. O conjunto de quadras é responsável pela ordenação dos elementos morfológicos no espaço urbano, hierarquicamente, enquanto o lote delimita a marcação do edifício, a quadra ou o quarteirão exerce a mesma função sobre a escala do bairro. Lynch (2011) destacou a importância do tamanho das quadras na organização do espaço urbano e na experiência das pessoas na cidade. O tamanho das quadras influencia a acessibilidade, a mobilidade, a diversidade de usos e a percepção do espaço urbano. A ideia de que quadras menores podem promover uma maior conectividade, promovendo uma melhor acessibilidade e tornando as áreas urbanas mais atraentes para os pedestres. Percebemos que no bairro estudado, seu traçado urbano é marcado com quadras grandes e poucas pequenas, fazendo os moradores terem percursos maiores. A quadra em questão, é média em seu tamanho com quadras de entorno maiores.

Figura 37: Mapa de Hierarquia Viária do Bairro

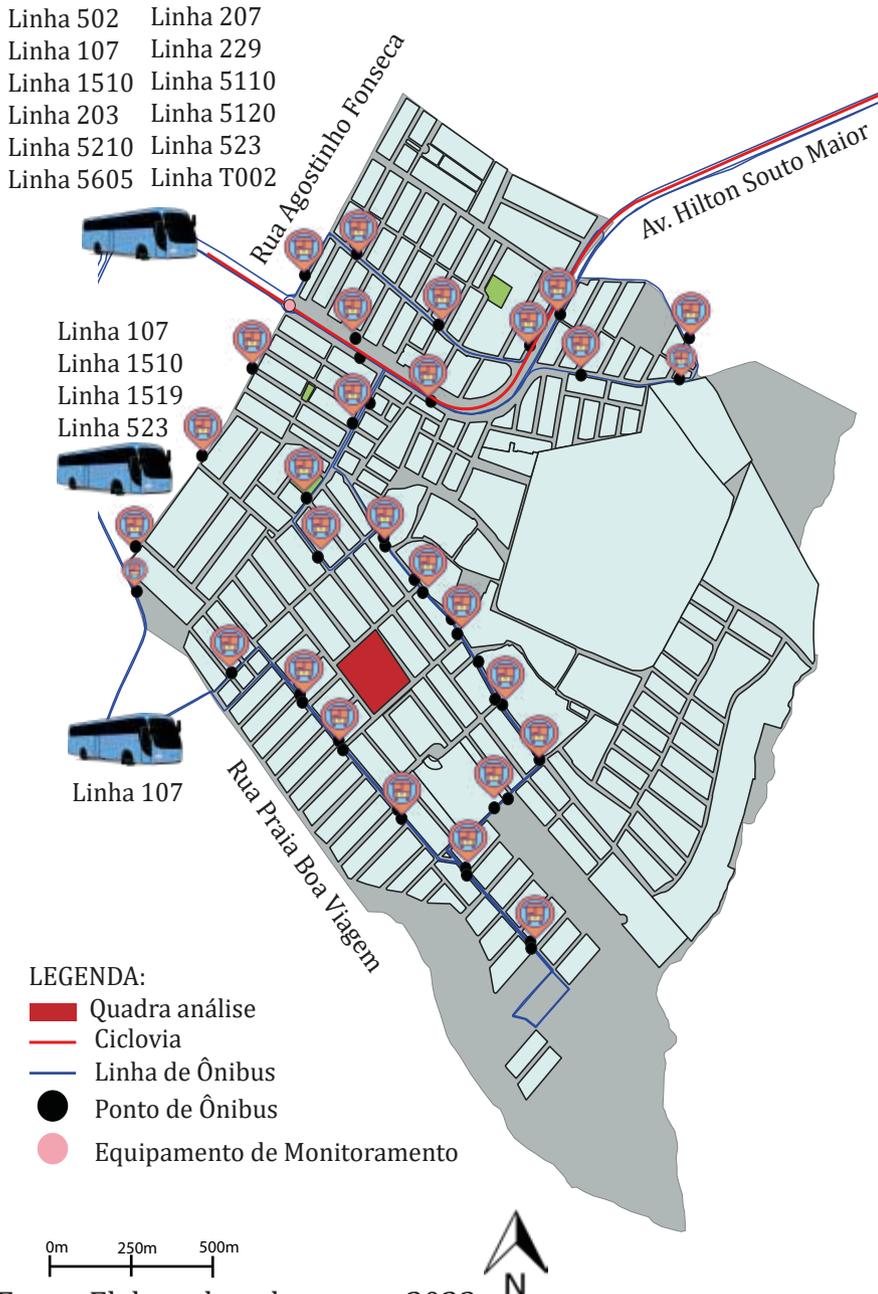


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

De acordo com Jacobs (2001), a hierarquia viária desempenha um papel crítico na qualidade de vida de um bairro. Enfatizando a importância de ter uma rede de ruas variadas, com diferentes tamanhos, funções e níveis de tráfego, para promover a segurança, a vitalidade e a interação comunitária. Jacobs se opôs à ideia de ruas largas e clássicas que segregavam o tráfego de pedestres e que reduziam a interação social. Ela defendeu a ideia de que bairros com uma classificação viária mais complexa, ruas estreitas e movimento misto (onde pedestres, bicicletas e veículos próximos o espaço) tendem a ser mais seguros e a promover uma maior vitalidade comunitária.

Na Hierarquia viária do bairro José Américo, observa-se que as ruas principais, as arteriais, estão ligadas à implantação do bairro, apresentando uma infraestrutura mais definida, com rua asfaltada, temos a Av. Hilton Souto Maior e a Rua Agostinho Fonseca, na qual a Av. Hilton dar acesso a entrada no bairro pela BR-230. Além disso, temos as R. Violinista Rafael sendo outra entrada do bairro pelos bairros do Geisel e Cuiá. Percebemos que duas ruas coletoras se estende pelo bairro de forma constante, a Rua Paulo Gomes e Rua José Estervão. Essas ruas coletoras, secundárias, fazem essa transição do fluxo do bairro para as arteriais, apresentando pontos de comércio. Outras ruas utilizadas como atalho, principalmente de acesso ao bairro Mangabeira são as R. Luiz Gonzaga e R. José Estevão. Percebemos, que existe uma malha viária consolidada a partir do desenvolvimento do bairro e são paralelas à quadra que iremos analisar.

Figura 38: Mapa de Transporte Coletivo do Bairro

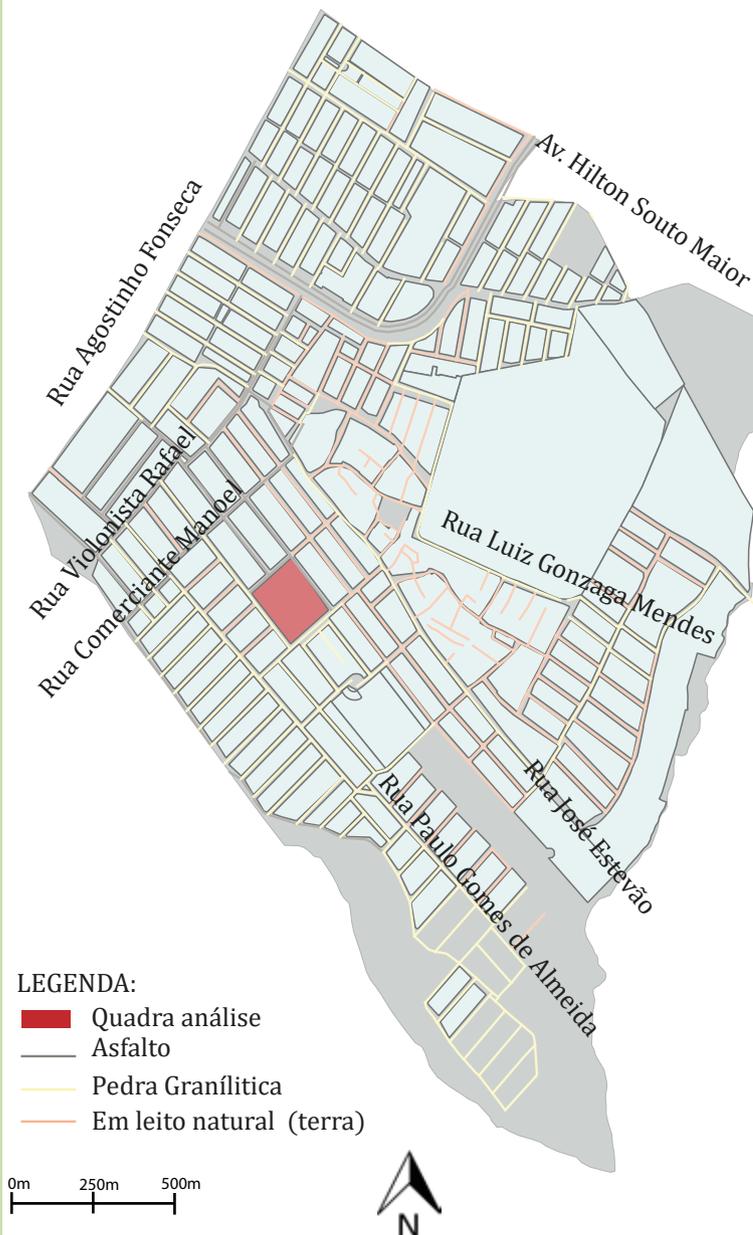


Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Gehl (2010) argumenta que o design urbano deve priorizar as necessidades e a qualidade de vida das pessoas. Ele acredita que as cidades foram projetadas para as pessoas, não apenas para os veículos motorizados. Assim, defende o desenvolvimento de sistemas de transporte público eficazes, que incluam ônibus, metrô, bondes e trens urbanos, como uma maneira de melhorar a acessibilidade, reduzir a dependência de carros particulares e diminuir o congestionamento urbano. Suas pesquisas e observações em diversas cidades ao redor do mundo demonstraram que o transporte público bem integrado e acessível é vital para criar cidades mais sustentáveis, equitativas e proporcionais para os cidadãos. Gehl enfatiza a importância de projetar ruas, praças e estações de transporte público de maneira atraente e funcional, de modo a incentivar o uso do transporte público e a localização a pé e de bicicleta.

Dessa forma, ao analisarmos as linhas de ônibus disponibilizadas para o bairro, percebemos que apenas a linha 107 (sentido Centro) passa por dentro do bairro, as demais estão monopolizadas na Av. Hilton Souto. Além disso, a quadra analisada é paralela a distribuição dessas linhas e a Av. Hilton Souto, podendo ser um potencial para que novas linhas sejam introduzidas para o centro do bairro.

Figura 39: Mapa de Recobrimento de Leito do Bairro



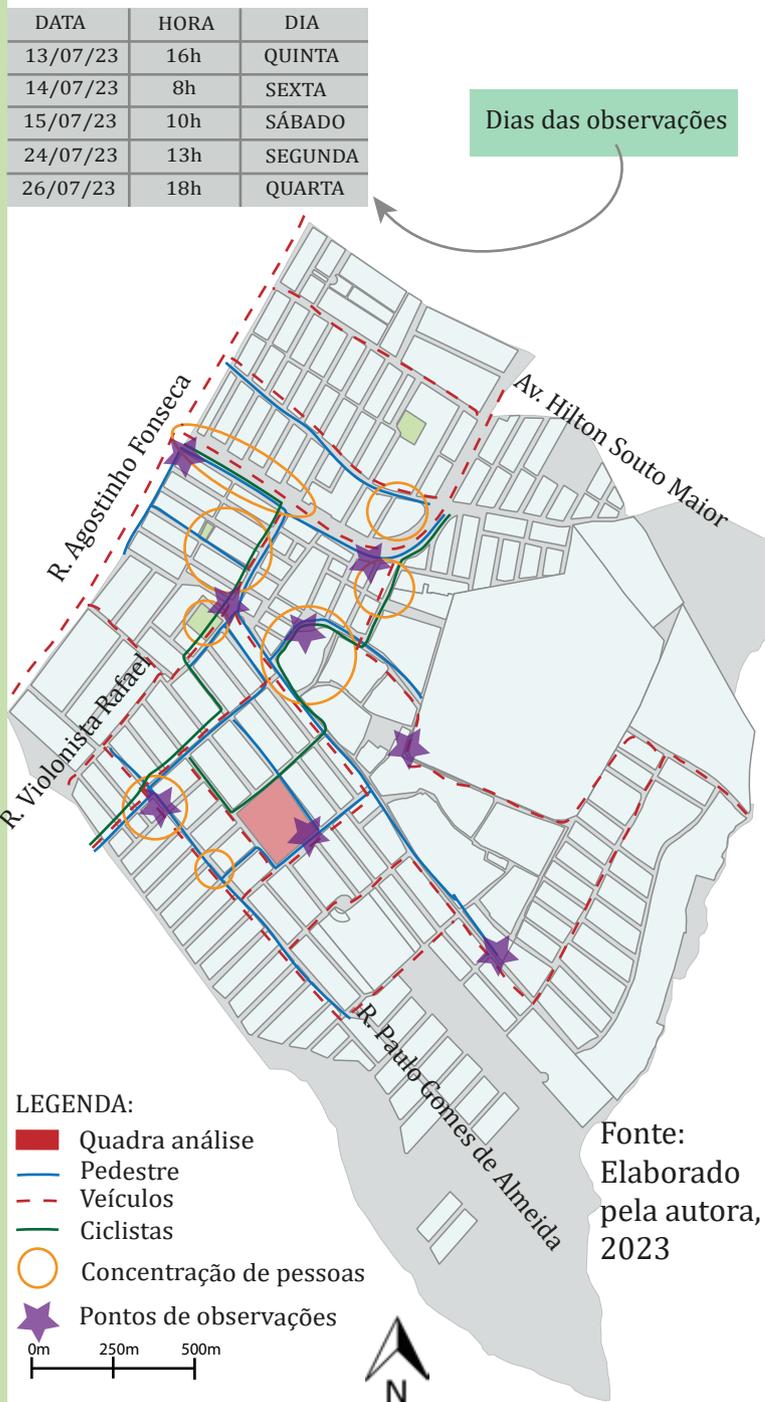
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Segundo Gehl (2010) a qualidade da pavimentação das ruas afeta diretamente o conforto e a experiência dos pedestres. Ruas pavimentadas de forma adequada, com superfícies lisas e bem mantidas, oferecem um ambiente mais confortável para caminhar e interagir no espaço público. Ruas pavimentadas para o centro do bairro. O reconhecimento das ruas desempenha um papel crucial na acessibilidade universal. Superfícies bem planejadas permitem a fácil movimentação de pedestres, incluindo aqueles com mobilidade reduzida, como idosos e pessoas com deficiência. Além disso, a pavimentação de alta qualidade contribui para a segurança dos pedestres, minimizando o risco de quedas e danos devido a calçadas irregulares ou mal conservadas. Essa característica torna as áreas públicas convidativas promovendo interações sociais positivas. As pessoas são mais propensas a se reunir, conversar e desfrutar do espaço público quando se sentem confortáveis e seguras.

O recobrimento das ruas pode ser projetado para acomodar diversos usos, como áreas para pedestres, áreas para cafés ao ar livre, instalações para ciclistas e espaços para eventos comunitários. Isso torna o espaço público mais versátil e atraente.

Com isso, podemos observar que o bairro apresenta sua maior parte de recobrimento em leito natural (terra), com apenas ruas arteriais pavimentadas e uma pequena parte em pedra granítica. A quadra em análise tem duas das suas ruas pavimentadas e duas em pedra granítica, entretanto, as ruas de seu entorno apresentam leito natural.

Figura 40: Mapa de Mobilidade do Bairro

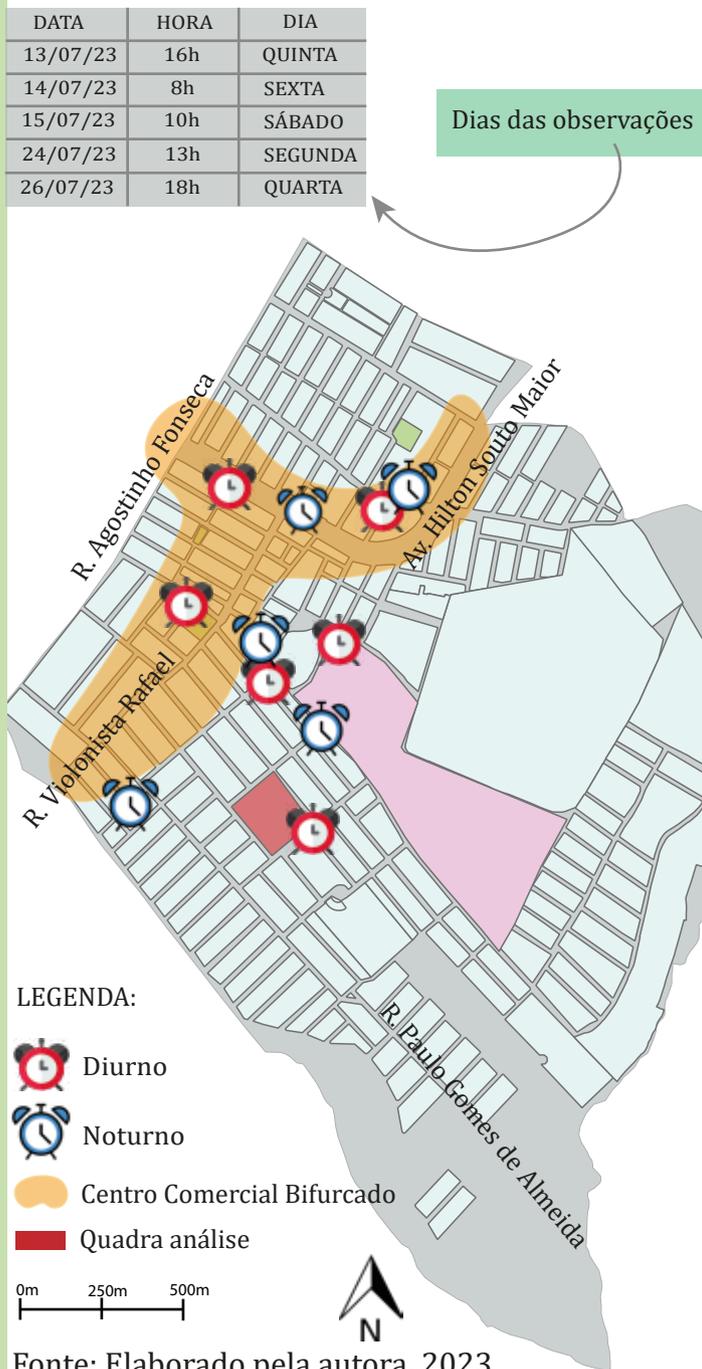


Para Jacobs (2001) bairros eficazes devem integrar diversos usos e atividades em proximidade, criando comunidades onde as pessoas possam realizar suas tarefas diárias a pé. Isso não apenas reduz a necessidade de deslocamento, mas também promove interações sociais e economia local. Com isso a importância da segurança nas ruas e da presença de "olhos nas ruas". Ruas movimentadas com comércio, cafés e atividades humanas constantes naturalmente promovem a segurança, incentivando as pessoas a caminhar e interagir. Jacobs, acreditava que a mobilidade urbana eficaz dependia da mistura de diferentes grupos sociais e gerações nas áreas urbanas. Isso cria uma variedade de destinos e razões para as pessoas se deslocarem de pé ou de bicicleta.

Á partir dessas características, foi realizada visitas ao bairro em dias e horas diversificadas com o intuito de observar e analisar a dinâmica do bairro em relação a sua mobilidade. Como aborda Crawford (1992) que utiliza observação etnográfica para entender as práticas diárias das pessoas nos bairros e como essas práticas são influenciadas pelo ambiente construído.

Na visita em campo foi escolhido pontos nos quais permaneceremos durante 20 min em cada local, observando como os moradores se comportavam nos espaços. Assim, obtivemos o mapa esquemático ao lado, no qual percebe-se que a maior concentração de pessoas são em áreas próximas á comércio, ruas arteriais e espaços públicos como praças.

Figura 41: Mapa de Atratividade do Bairro



A atratividade nos bairros é um fator crucial para a qualidade de vida nas áreas urbanas. Os bairros atrativos, têm capacidade de atrair residentes, visitantes e investimentos, promovendo um ambiente vibrante e próspero. Alexander (1977), desenvolveu o conceito de "cidade viva", as cidades deveriam ser projetadas e construídas de forma a promover a vitalidade, a interação social e a harmonia com a natureza. Crítico das abordagens de planejamento urbano que enfatizam estruturas monótonas e desconectadas.

A diversidade de opções permite que os moradores tenham acesso a uma ampla gama de serviços e comodidades sem a necessidade de deslocamentos longos. A existência de praças, parques, calçadas arborizadas e áreas de lazer bem projetadas aumenta a atratividade. Esses espaços públicos convidativos promovem a interação social e atividades ao ar livre. Outro fator é a acessibilidade boas redes de transporte público, ciclovias e calçadas bem conservadas tornam-se mais fáceis para os moradores e visitantes se deslocarem.

Uma parcela significativa dos moradores do bairro José Américo, é composta por aposentados, contribui para um ambiente que reflete um estilo de vida mais tranquilo, menos noturno (como podemos observar no mapa). Após as dez da noite, é raro ver alguém nas calçadas, apenas a Av. Hilton Souto apresenta fluxo significativo no período noturno, já no diurno o fluxo é constante em praças e ruas de comércio. A quadra analisada, por ter uma escola e creche, têm fluxo intenso durante o período diurno, perdendo esse fluxo depois das 17:30h devido não apresentar segurança para moradores.

Figura 42: Mapa de Calçadas do Bairro



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Segundo Jacobs (2001) as calçadas nas áreas urbanas desempenham um papel fundamental na qualidade de vida e na vitalidade das cidades. Calçadas bem projetadas e movimentadas são essenciais para a segurança, a interação social e a vitalidade econômica das áreas urbanas, criticando o excesso de largura das vias e à segregação de pedestres em relação ao tráfego. Para ela, ruas estreitas, calçadas largas e áreas verdes eram essenciais para a mobilidade segura e acessível. Sendo assim, calçadas ativas e movimentadas ajudavam a manter as ruas seguras, proporcionando "olhos nas ruas" constantemente, o que desencorajava o crime e aumentava a sensação de segurança para os pedestres.

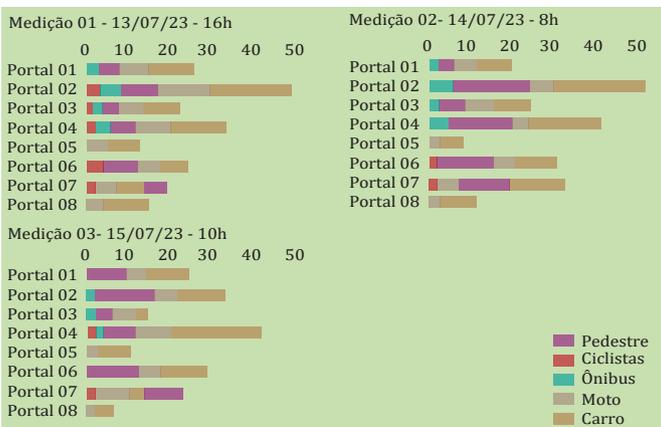
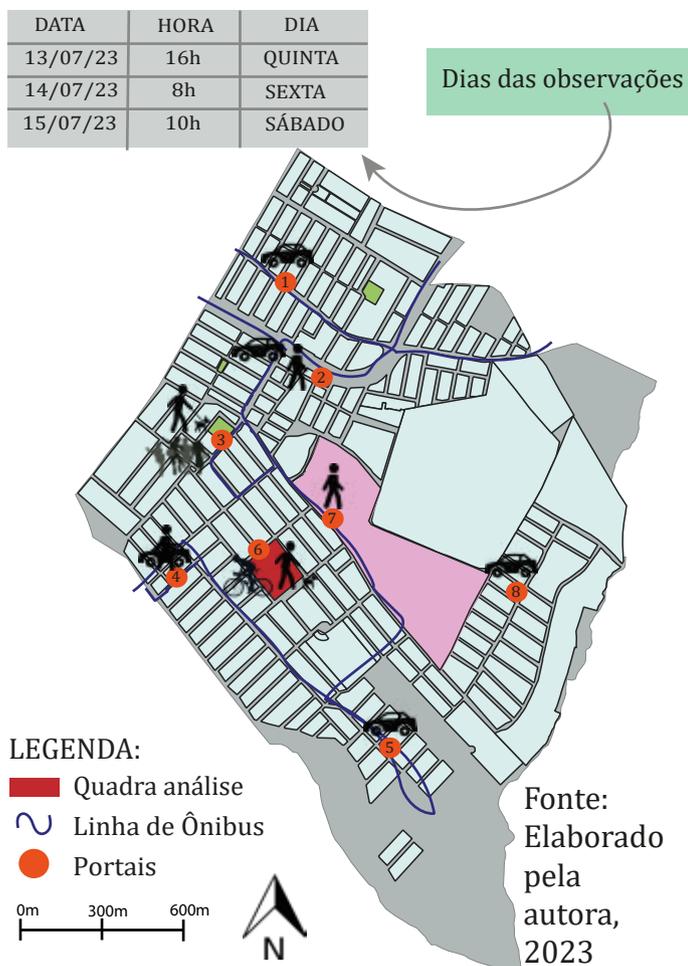
Além disso, Jacobs destacou a importância das calçadas como locais de encontro e interação social. As calçadas bem projetadas incentivavam as pessoas a saírem de suas casas e interagirem umas com as outras, promovendo um senso de comunidade e vizinhança.

Segundo Speck (2018) as cidades devem ser projetadas para incentivar as pessoas a caminhar, diminuindo a dependência de carros e promovendo a atividade física. Isso inclui a implementação de medidas para reduzir a velocidade dos veículos, aumentar a visibilidade das travessias de pedestres e criar espaços urbanos mais seguros para todos. Destaca também a relação entre planejamento urbano e saúde pública, cidades mais caminháveis não apenas reduzem o risco de doenças relacionadas ao sedentarismo, mas também promovem um estilo de vida mais ativo. Ruas caminháveis e espaços públicos acessíveis podem contribuir para a

a economia local, atraindo pedestres para lojas, restaurantes e negócios locais.

Dessa forma, com os dados obtidos nas visitas em campo, como mostrado no quadro xx, notamos que de maneira geral existe um fluxo pequeno de pedestres caminhando nas ruas, sendo esse fluxo concentrados na região norte do bairro, na Av. Hilton Souto, devido a massa comercial existente nessa área, como bares e comédorias na região, servindo como polo atrativo. Ao analisarmos as calçadas no bairro, percebemos que a maioria delas não apresenta calçadas, isso força a divisão do espaço com veículos, o que é perigoso e aumenta o risco de acidentes (imagem xx). Além disso, as calçadas se apresentam de forma irregular no bairro, com interrupções no percurso e diferenças de desníveis, revestimentos com pouca acessibilidade e situações onde a vegetação do lote penetra no passeio impossibilitando a circulação, isso porque as orientações da legislação local presente no Regulamento de Limpeza Urbana da Cidade de João Pessoa (Lei Nº 6811/91 de 04/11/91) indicam que o proprietário do imóvel é o responsável pela limpeza e pelos cuidados com "sua" calçada. Isso implica em problemas, uma vez, que, quase sempre cada morador irá adaptar a calçada à necessidade de sua residência e não pensando no bem estar coletivo. Em quase todas as calçadas foram notadas interrupções de percurso e diferenças de desníveis, revestimentos com pouca acessibilidade e situações onde a vegetação do lote penetra no passeio impossibilitando a circulação. Percebemos também o descaso com a drenagem nas ruas do bairro, como observado nas imagens.

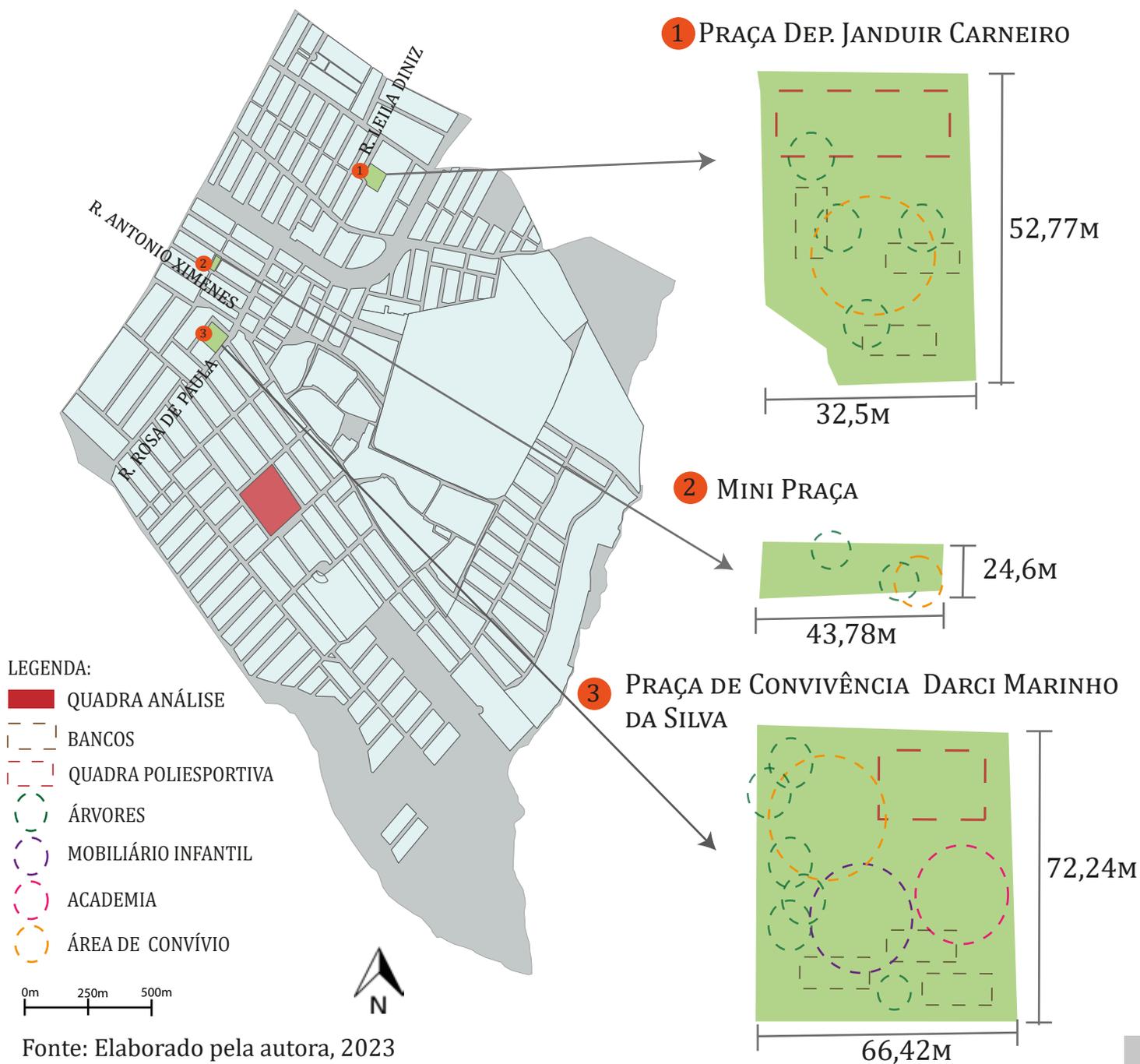
Figura 43: Mapa de Portais do Bairro



No renomado ensaio publicado "A metrópole e a vida mental", Georg Simmel (1973 [1903]) empreende uma investigação profunda com o objetivo de desvendar o significado da vida na era moderna. Nesse contexto, o autor segue um caminho analítico que busca identificar as características distintivas da vida urbana e suas implicações, com um enfoque central na maneira como a personalidade humana se adapta às pressões externas nas grandes cidades [...](Simmel 1973 [1903]: 11-12). Com isso, para análise do bairro, especificamente nos portais, foi adotado a metodologia do manual Space Syntax Methodology (Hillier; Sayed; Turner). Dessa forma, estabelecemos 8 portais, tendo em vista o conhecimento do fluxo no setor, permaneceu-se 10 minutos em cada ponto e, fora observada as interações dos moradores com o espaço.

Com isso, foi notório que os portais em que as ruas eram asfaltadas ou seria uma rua de ligação com outros setores e até outros bairros, como foi o caso do portais 1 e 2 mostrado, havendo maior concentração de veículos motorizados. Outro trecho que movimenta o setor estudado é o portal 3, devido a praça e USF existente, O portal 4 existe um fluxo de carros e pedestres devido ser uma rua de comércio local e uma rua utilizada para sair e entrar no bairro. No portal 5 devido ser afastado e com maior área de condomínios o fluxo é de carros. Foi possível, averiguar que no portal 6, à concentração moradores praticando ciclismo e passeio com cachorros. No portal 7, devido a comunidade e seu comércio irregular percebemos um fluxo maior de pedestres enquanto no portal 8, o fluxo de veículos que utilizam como acesso a Mangabeira. Além disso, percebemos que as ruas de maior de pedestres são as que disponibilizam ponto de ônibus.

Figura 44: Mapa de Praças do Bairro



PRAÇA DEP. JANDUIR CARNEIRO

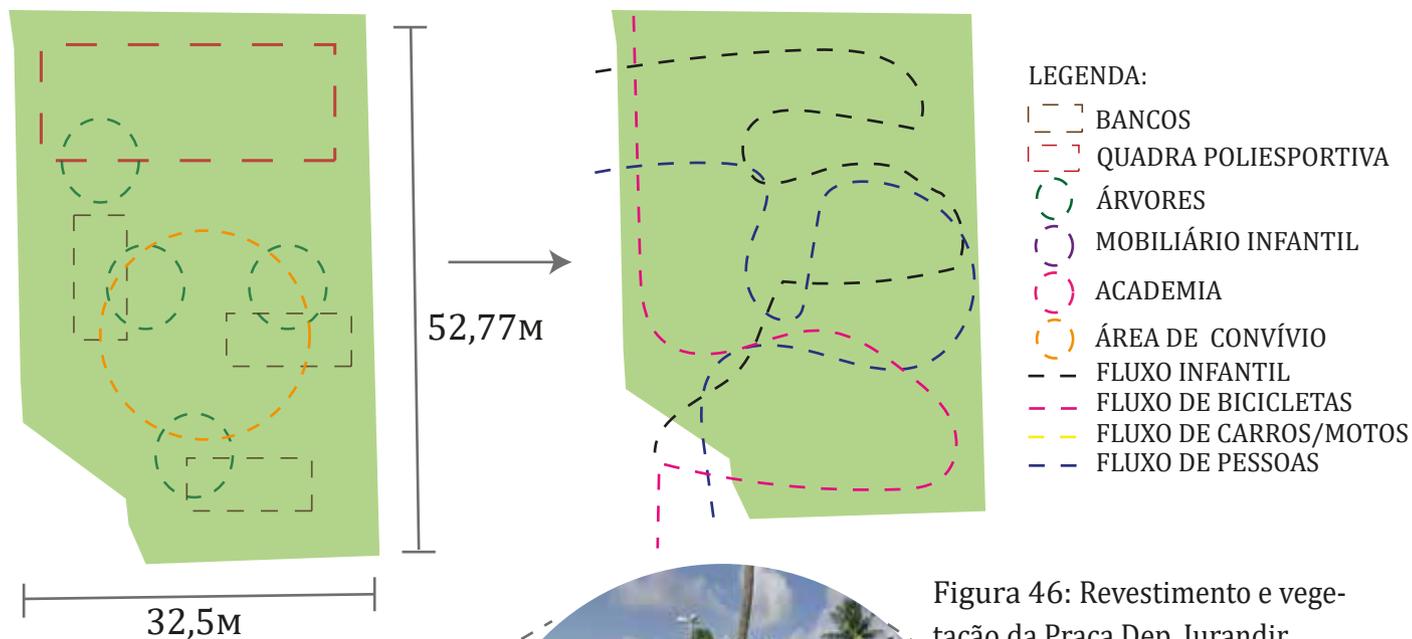


Figura 45: Mobiliário da Praça Dep. Jurandir



Figura 46: Revestimento e vegetação da Praça Dep. Jurandir

Figura 47: Quadra Esportiva da Praça Dep. Jurandir



Fonte: Acervo da autora, 2023

As praças desempenham um papel central nas áreas urbanas, pois são espaços de encontro, socialização e atividade, além de servirem como pontos de referência culturais e históricos. A dinâmica dos fluxos nas praças urbanas é um tópico de interesse para urbanistas e estudiosos do ambiente urbano, uma vez que reflete a interação entre os habitantes da cidade e o espaço público.

W. Whyte (2009), em suas observacionais em praças, praças de alimentação e espaços públicos urbanos, analisou como as pessoas interagem nesses ambientes. Destacando a importância de elementos dos mobiliários urbanos para criar fluxos e pontos de encontro nas praças urbanas. Gehl (2010), nos mostra a importância de criar espaços públicos, incluindo praças, que promovam a interação social e o conforto dos pedestres, a qualidade das praças está diretamente ligada à qualidade de vida nas cidades.

Os fluxos de atividades em uma praça urbana são fundamentais para criar um ambiente vibrante e acolhedor, onde as pessoas se encontram, interagem e desfrutam de diferentes experiências. Esses fluxos de atividades podem variar de acordo com a localização, a cultura e as características específicas da praça. Como podemos observar a Praça Dep. Janduir Carneiro, no nosso bairro estudado, José Américo, estar localizada na Rua Leila Diniz, ao Norte do bairro, fazendo parte da quadra da Escola EMEIEF. Carlos Neves da França.

Na praça existe uma quadra poliesportiva ao qual os alunos utilizam para atividades ao ar livre e também como ponto de encontro para brincar com amigos, o fluxo nessa praça acontece mais nos horários de entrada e saída dos alunos, às 7h da manhã, 11h e às 13h e 17h da tarde, ao qual na parte da tarde ainda existe um fluxo maior, pois moradores utilizam o local para caminhar e levar seu cachorro para passear.

A praça tem um porte pequeno, com medidade 37,5m de largura e 52,77m de comprimento, disponibiliza poucos mobiliários como bancos e uma quantidade de vegetação reduzida, na qual em sua maioria são coqueiros, que não disponibiliza sombra para se parmenecer na área por muito tempo em horários de maior insolação, um dos fatores ao qual os moradores não utilizam em outros horários. Falta manutenção, em relação a iluminação, em teoria, deveria estar em condições favoráveis, entretando, a maioria dos postes presentes na praça estão com as luzes queimadas, causando insegurança no local á medida que a luz solar deixa o ambiente.



MINI PRAÇA

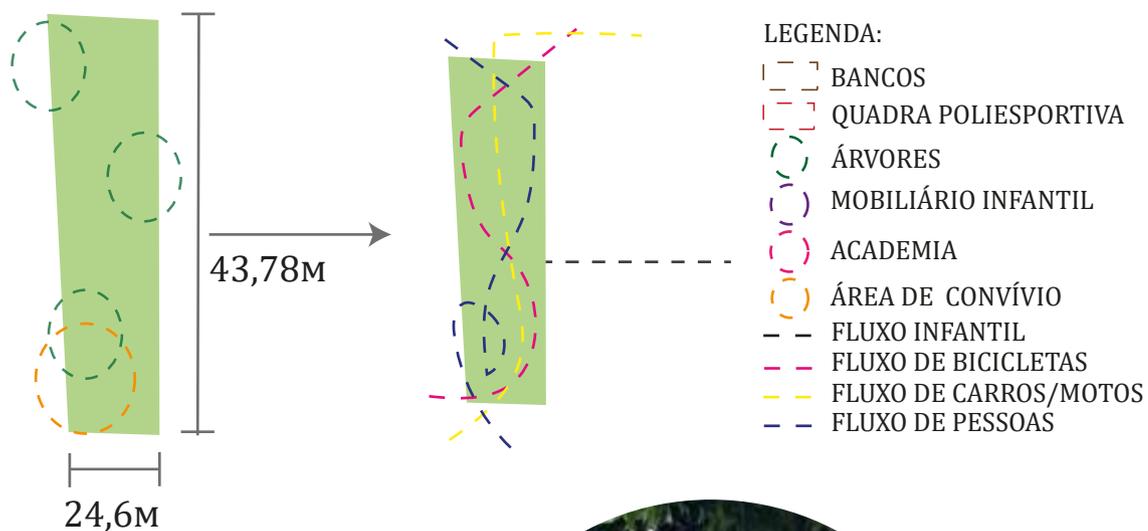


Figura 49: Arborização na rua da praça

Figura 48: Bar na esquina da praça



Figura 50: Praça servindo de estacionamento



Fonte: Acervo da autora, 2023

Lynch (2011), também abordou as praças como elementos-chave na imagem mental que as pessoas têm de uma cidade. Explorando como as pessoas criam mapas mentais das cidades, onde as praças desempenham um papel significativo na orientação e identificação espacial. As praças também são temas de estudo na arquitetura da paisagem. Jacobs (2001), argumenta em seus estudos que as praças bem projetadas podem ser práticas para a vitalidade urbana, promovendo a segurança e a coesão social.

Para Carlos, (1992, p. 25) “hoje a cidade é a expressão mais contundente do processo de produção da humanidade sob a égide das relações desencadeadas pela formação econômica e social capitalista”. Nesse sentido, espaço urbano é, portanto, produto de um processo contínuo de produção, no próprio movimento de constituição da sociedade. O espaço é, portanto, materialização de relações sociais concretas, que são fundamentalmente espaciais, estas relações produzem então, o espaço.

Tendo como ponto de partida que praças são a materialização de relações sociais com o urbano, a Praça Dep. Janduir Carneiro, consta nos arquivos da prefeitura como praça, no entanto, sua estrutura física não se encontra nenhum planejamento para isso e, um terreno abandonado, que está sendo utilizado como atalho por carros e pedestres, devido o bairro apresentar quadras grandes que dificultam o percurso, também tem sido utilizado como estacionamento para carros e motos.

A quadra apresenta 43,78 de largura e 24,60m de comprimento, com suas medidas percebemos que essa praça foi fruto de um lote vazio que devido a apropriação dos moradores virou praça para a prefeitura, no entanto, só no papel. É necessário destacar, que esse uso de apenas passagem se desenvolveu devido a falta de mobiliários, no caso o descaso da prefeitura com o planejamento da área, pois em visita em campo, percebemos pessoas tentando utilizar o lugar como praça, passeando com seu cachorro e caminhando, mais devido á falta de estrutura e a sensação de insegurança a utilização é mínima.

Uma praça que serve apenas como local de passagem de pedestres e carros, embora possa ser eficaz em termos de mobilidade, levanta diversas questões e desafios que merecem atenção crítica. Praças que funcionam exclusivamente como corredores de trânsito podem cuidar de identidade própria e de um propósito além da circulação. Elas podem se tornar espaços genéricos e desprovidos de significado cultural ou social. A ênfase na passagem de pedestres e carros pode excluir ou limitar atividades sociais, culturais e recreativas. As pessoas que frequentam essas praças podem não sentir incentivo para interagir ou permanecer no local, como vêm acontecendo.



PRAÇA DE CONVIVÊNCIA DARCI MARINHO DA SILVA

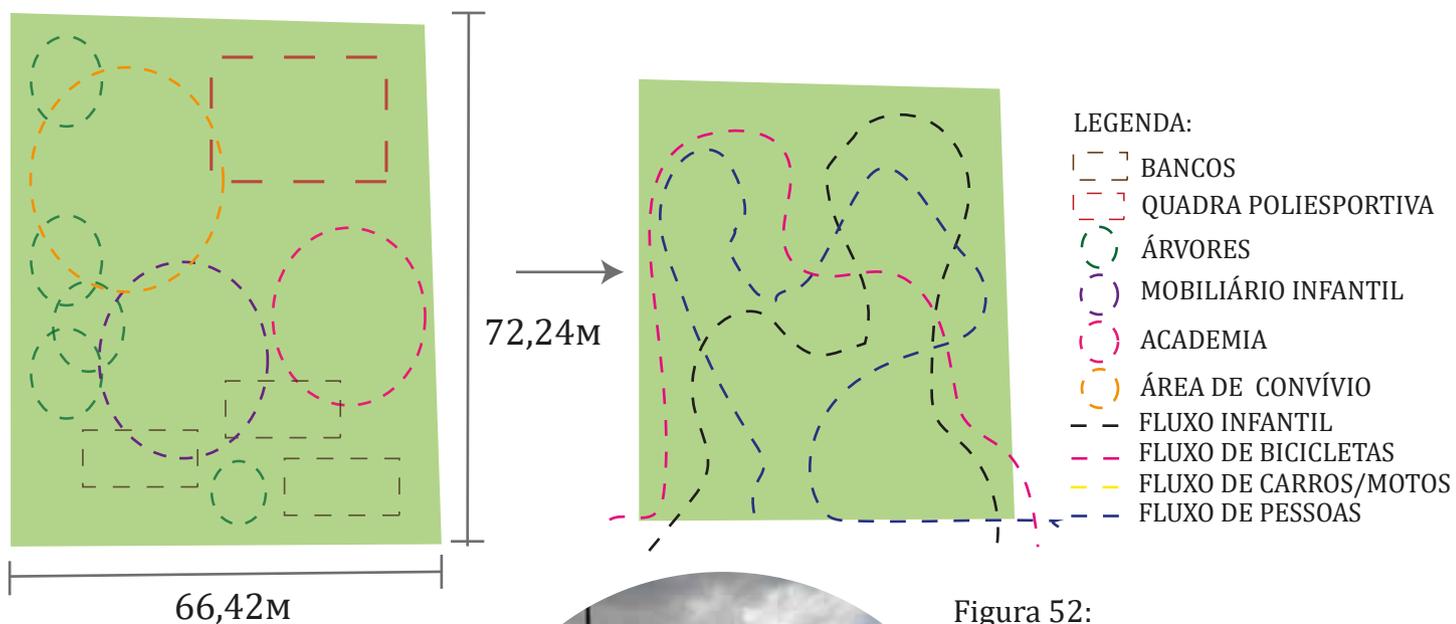


Figura 51:
Mobiliário da
Praça



Figura 52:
Quadra esportiva

Figura 53:
Mobiliário
kids



Fonte: Acervo da autora, 2023

As praças, não são apenas espaços de passagem, mas também centros de atividades que são importantes para a vitalização dos bairros. Essas áreas públicas, quando bem planejadas e mantidas, promovem uma sensação de comunidade, proporcionando um espaço de convívio e melhoram a qualidade de vida dos moradores locais.

Praças movimentadas são frequentemente escolhidas como locais para encontros sociais, desde simples conversas entre vizinhos até eventos comunitários mais elaborados. Esses encontros fortalecem os laços entre os moradores, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. Muitas vezes acomodam atividades culturais e recreativas, como apresentações de música, dança, teatro e eventos esportivos. Essas atividades são benéficas para o desenvolvimento cultural do bairro e proporcionam entretenimento acessível à população local.

Além disso, praças movimentadas podem ser um ímã para pequenos negócios e comércio local. Feiras de artesanato, mercados de alimentos e barracas de rua criam oportunidades econômicas e incentivam o empreendedorismo na comunidade. Essa dinâmica com a presença constante de pessoas na praça promove a vigilância natural, diminuindo o risco de crimes e aumentando a sensação de segurança no bairro.

Com isso, ao analisarmos a Praça de Convivência Darci Marinho da Silva, estar localizada ao Sul do bairro, na R. Rosa de Paula, essa praça apresenta uma vitalidade para o bairro.

Existe um fluxo de pessoas e permanência constante, como mostrado ao lado, revela a circulação de um número considerável de pessoas quando comparada aos demais pontos explorados no setor. Entre os atrativos oferecidos pelo local, onde há maior permanência, cabe-se citar a presença de duas quadras esportivas, árvores que geram sombra, locais para sentar e interagir, e um playground, embora não seja tão utilizado quanto os demais elementos citados.

Apesar dos níveis de uso razoáveis, a praça foi alvo de críticas durante o processo de aplicação dos questionários, sendo as queixas mais comuns acerca da deterioração do mobiliário presente e a qualidade da iluminação pública. Entretanto, a praça comporta inúmeros eventos durante a semana, por estar próximo da USF do bairro, atividades com idosos e outros tipos de atividades recreativas acontecem no local. Durante os fins de semana no turno da manhã tem feira de produtos locais em tendas que são montadas. Dessa forma, essa praça funciona como o centro pulsante do bairro, mesmo percebendo os problemas que existentes.



3. 1.1. A QUADRA E O ENTORNO IMEDIATO

Como Lamas (2004) abordou a quadra é um elemento morfológico do bairro, servindo como base de seu desenvolvimento. A quadra deste estudo está localizada no bairro que abordamos, José Américo, localizada ao Norte com a Rua Radialista Severino Gomes, ao Sul com a Rua Mauro Moura Machado, ao Leste com a Rua Cândida Formiga e ao Oeste com a Rua Hebe Fernandes Gondim. Para este estudo, estabelecemos um raio de 300m á partir do centro da quadra.

A configuração e o planejamento das quadras urbanas têm um impacto significativo no seu entorno. Figueroa (2006), em suas análises discute como a forma como as quadras são projetadas e utilizadas influenciam diretamente as áreas ao redor delas de várias maneiras. A disposição das quadras pode afetar a conectividade do entorno. Quadras bem planejadas, com ruas que permitem fácil acesso e circulação, tendem a influenciar áreas adjacentes, facilitando o tráfego de veículos, pedestres e ciclistas entre os bairros vizinhos. A qualidade e a utilidade das quadras têm um impacto direto no valor imobiliário das áreas circundantes. Quadras bem cuidadas, com espaços públicos, áreas verdes e uma mistura equilibrada de usos (residencial, comercial, de lazer) podem aumentar o valor das propriedades próximas.

Quadras com uma combinação econômica adequada de comércio, serviços e atividades culturais podem contribuir para o desenvolvimento econômico em seu entorno. Eles podem se tornar polos de atração para negócios, gerando empregos e incentivando investimentos em áreas vizinhas. A presença de espaços públicos bem planejados, como parques e praças, melhora a qualidade de vida do entorno das quadras. Isso oferece oportunidades para atividades recreativas, interações sociais e um refúgio urbano para os moradores e visitantes.

Figura 54: Localização da quadra e Rua Principal do Bairro



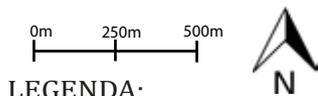
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Percebemos que a quadra em foco, se encontra de forma central no bairro, sendo um terreno vazio com enorme potencial, já que o uso de solo ao seu redor é bem diversificado (como vemos no mapa xx), podendo gerar uma influência em seu entorno, se encontra próximo a Comunidade Laranjeiras e de alguns pontos comerciais e serviços do bairro, além de sua história cultural, ao qual os moradores veem a necessidade de espaços públicos e de lazer, buscando por melhorias e infraestrutura nessa área.

Figura 55: Mapa de Uso e Ocupação do solo da área escolhida



Fonte: Elaborado pela autora, 2023



- LEGENDA:
- Praças
 - Residencial Unifamiliar
 - Residencial Multifamiliar
 - Áreas de Vazios Urbanos
 - Comércio de Bairro
 - Igrejas
 - Escolas Públicas
 - Escolas Privadas
 - Condomínios

Segundo Silva (2016), a diversidade dos usos é um elemento potencializador da qualidade urbana, que se combinados com uma boa infraestrutura e a disponibilidade de melhores equipamentos públicos, com bons mobiliários urbanos e sinalização, tendem a gerar uso das áreas públicas. O José Américo é um bairro majoritariamente residencial, com poucos focos de lazer - a não ser as praças, as quais poucas possuem infraestrutura. Percebemos que existem poucas praças no bairro e, alguns até sem mobiliários. A quadra em análise apresenta um terreno que pode-se ser considerado um vazio urbano, pois esse terreno perante a prefeitura não estar situado como praça e sim um lote público. Para Portas (2000), os vazios urbanos são os espaços construídos, não construídos, desocupados ou subutilizados, caracterizados como resíduos do crescimento urbano.

Vazios urbanos se tornam locais propícios para a prática de atividades criminosas, como vandalismo e tráfico de drogas. Jacobs (2001), defende que espaços urbanos ativos, com pessoas transitando e interagindo, atraídos para a segurança, enquanto a desocupação pode resultar em ruas inseguras. Espaços desocupados podem criar barreiras físicas e psicológicas que isolam as comunidades.

Figura 56: Mapa de Gabarito da área escolhida

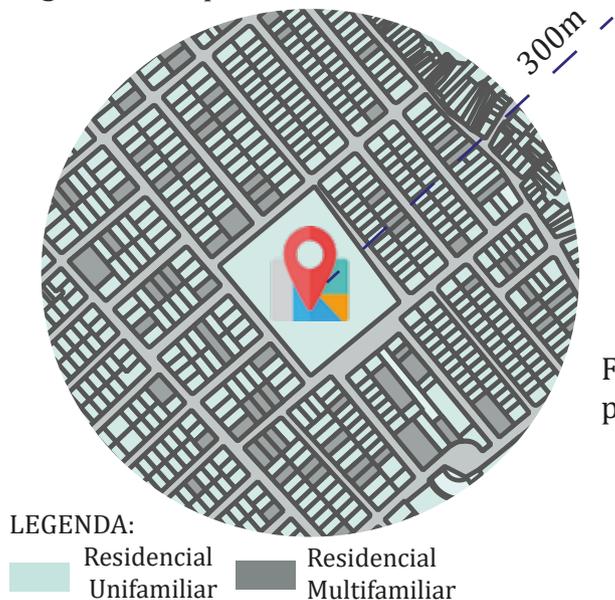
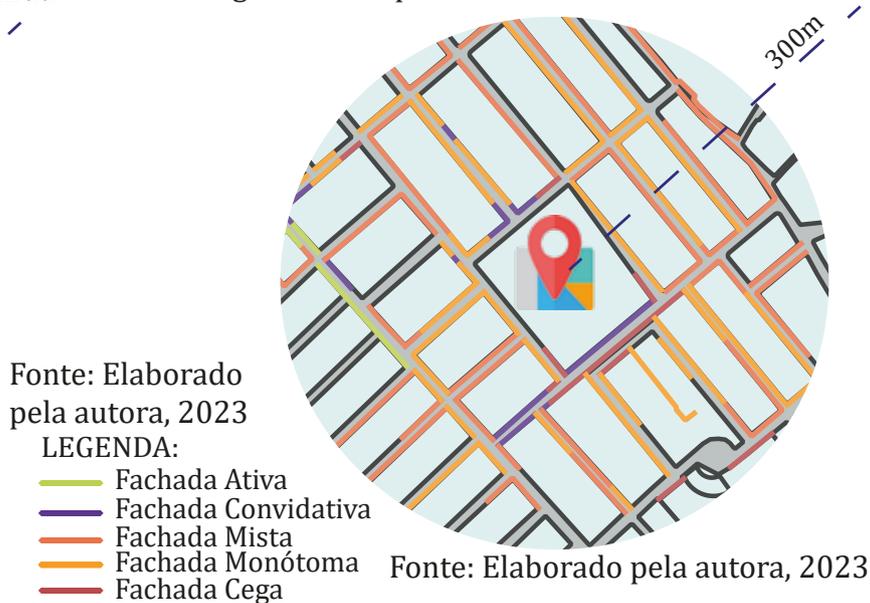


Figura 57: Mapa de Interfaces da área escolhida



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Conforme a perspectiva de Coelho (2014), a análise metódica da configuração urbana deve se expandir para além das áreas urbanas consolidadas que são mais facilmente compreendidas. Dessa forma, ao estudarmos o bairro, devemos analisar todos os elementos que compõem o seu tecido urbano, uma delas é o uso do solo. Em muitas cidades, a diversificação de usos é encorajada para criar bairros mais dinâmicos. Algumas tipologias residenciais podem incluir unidades comerciais no nível térreo, o que promove a atividade econômica e a conveniência para os moradores. Essa combinação de usos cria espaços urbanos mais vibrantes. Como podemos observar no mapa acima, em relação a tipologia residencial, apresenta em sua maioria, residências unifamiliares, uma influência da sua formação, sendo que nos últimos anos o bairro vem desenvolvendo um crescimento em edificações mistas (multifamiliares e comerciais).

Gehl (2010), em sua teoria da permeabilidade de fachadas, enfoca o relacionamento entre as atividades humanas nas ruas e a influência que as fachadas dos edifícios exercem sobre a qualidade do espaço público. A ideia central da é que a maneira como os edifícios interagem com as calçadas e as ruas tem um impacto significativo na experiência urbana e na vitalidade das áreas urbanas. As fachadas de edifícios “permeáveis” são aquelas que permitem uma série de interações entre os ocupantes dos edifícios e o espaço público, enquanto fachadas “impermeáveis” são aquelas que isolam os ocupantes do espaço público. Dessa forma, ao fazermos a análise utilizando esse conceito, observamos que a maioria das fachadas apresentam baixa permeabilidade (monótomas), isso por apresentar uma área residencial, principalmente de casas, havendo mais permeabilidade em edificações com ponto comercial ou de serviço, como a escola.

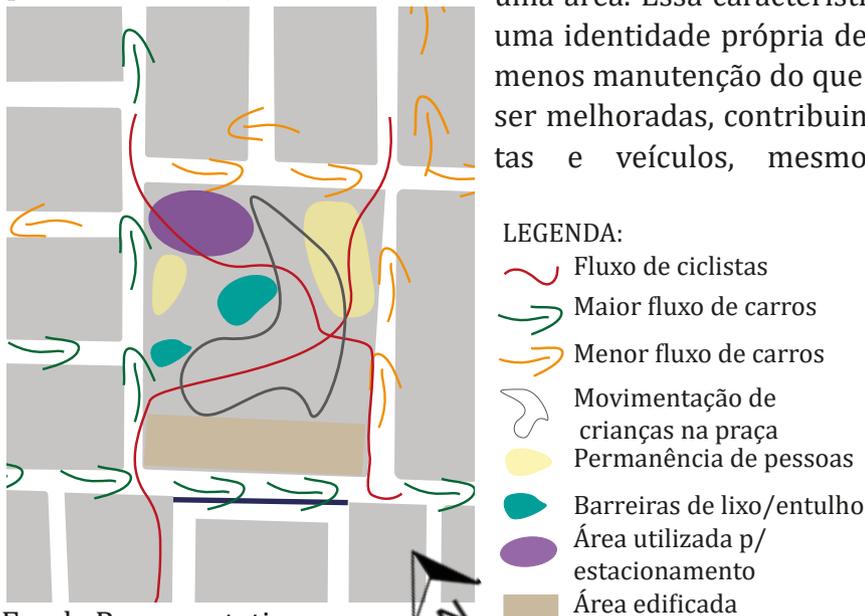
Figura 58: Esquema da localização da quadra



Gehl (2010) destaca a importância de elementos como pavimentação, tipos de calçamento e revestimento das ruas no contexto do design urbano. Ressaltando que a escolha dos materiais de pavimentação pode afetar a qualidade do espaço público, a experiência dos pedestres e a sensação de segurança nas cidades. Seu enfoque na pavimentação das ruas se alinha com sua visão de cidades centradas nas pessoas, defendendo o uso de materiais que proporcionem segurança, sejam esteticamente projetados e contribuam para a vitalidade dos espaços urbanos.

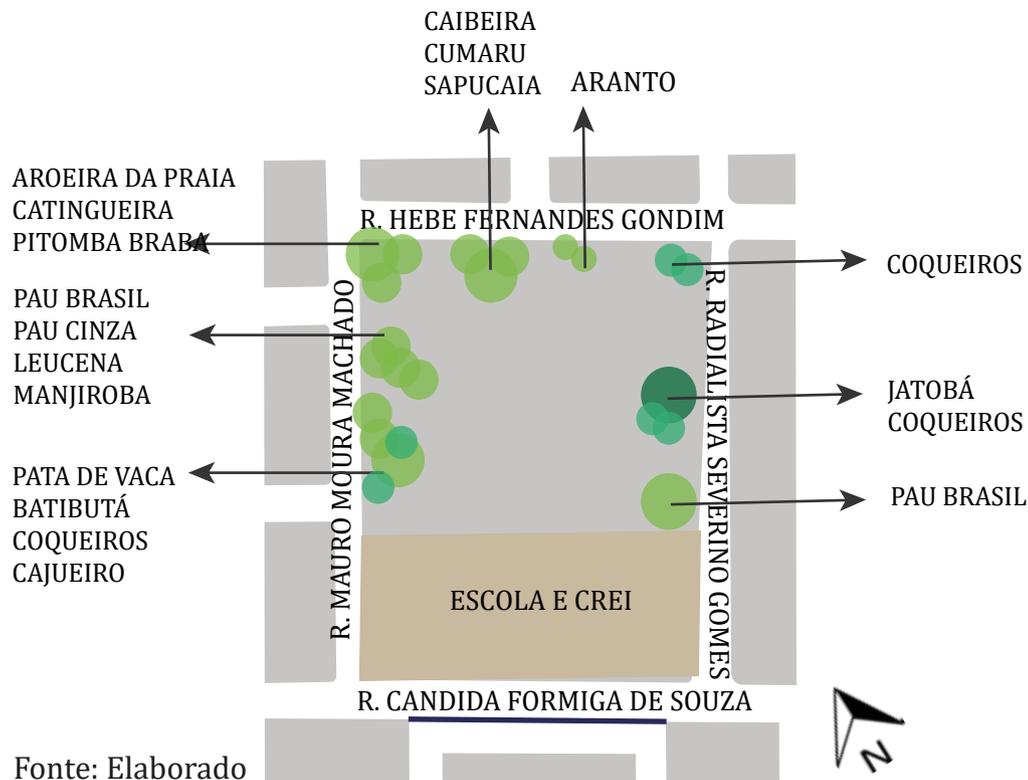
A quadra analisada, tem as ruas Hebe Fernandes e Radialista Severino asfaltadas e as ruas Cândida Formiga e Mauro Moura em pedra granilítica, sendo um potencial para o local. O recobrimento em pedra granilítica confere uma estética única e distintiva ao espaço urbano, contribuindo para a identidade cultural e visual de uma área. Essa característica é essencial para o desenvolvimento de uma identidade própria de um bairro, sendo resistentes e requerem menos manutenção do que outros materiais. As superfícies tendem a ser melhoradas, contribuindo para a segurança dos pedestres, ciclistas e veículos, mesmo em condições climáticas adversas.

Figura 59: Esquema do fluxo da quadra e ruas adjacentes



Notamos que o maior fluxo de pessoas e veículos acontece na frente da quadra, onde está localizada a escolas e creche na lateral esquerda. Geralmente, as ruas adjacentes a quadra é usado para os carros fazerem retorno ou estacionar. Percebemos um conflito no terreno da quadra, o qual estar servindo de lixão, causando mal odor no local, moradores já denunciaram, mas caminhões continuam derramando entulho e lixo na área.

Figura 60: Esquema da arborização existente na quadra



Fonte: Elaborado pela autora, 2023 Escala Representativa

Conforme Lynch (2011), é comum a preferência das pessoas por ambientes nos quais se sintam seguros, capazes de observar o movimento ao seu redor e propensas a permanecer em lugares que ofereçam algum tipo de apoio ou referência. A presença de praças e áreas verdes, oferece oportunidades de diversão, relaxamento e contato com a natureza. Isso pode reduzir o estresse, melhorar o bem-estar mental e proporcionar uma sensação de tranquilidade e rejuvenescimento aos moradores. Uma vegetação local contribui para a biodiversidade urbana, fornece habitat e alimento para animais, Isso promove uma maior diversidade de espécies

na área, enriquecendo o ecossistema local. As plantas desempenham um papel importante na absorção da água da chuva, reduzindo o risco de enchentes urbanas. As áreas verdes com vegetação local são espaços propícios para a interação social. Eles encontraram locais para atividades ao ar livre, almoços, eventos comunitários e encontros casuais, promovendo um senso de comunidade entre os moradores.

A vegetação da quadra analisada, foi plantada pelos moradores com o intuito de trazer um sentido de praça para o local, com sombra para atividades, trazendo um sentimento de pertencimento aos moradores.

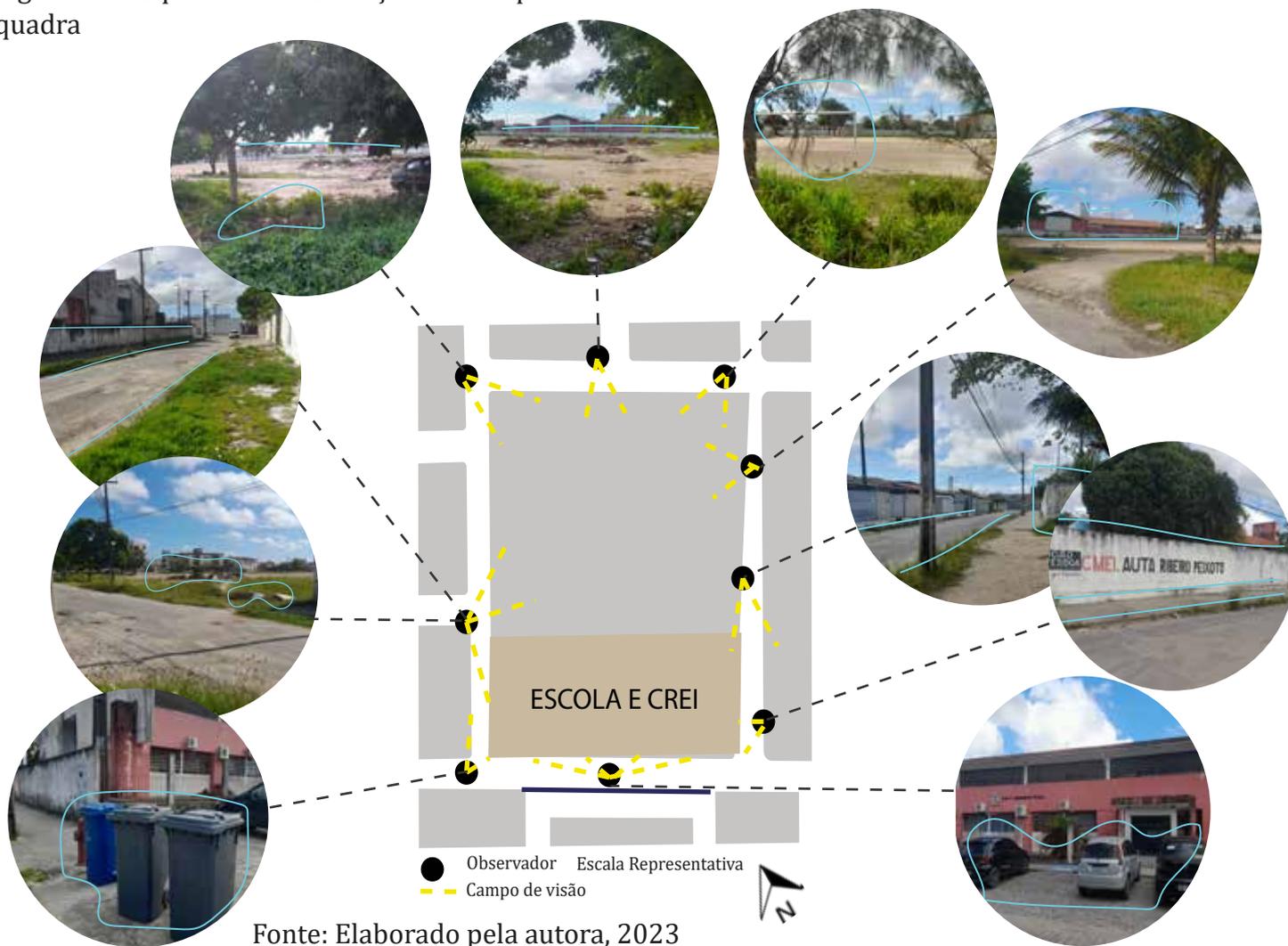
Figura 61: Esquema de observação de dentro para fora da quadra



Utilizando a análise elementar de Coelho (2014), analisamos como ocorre a visualização da paisagem de dentro para fora da quadra, percebemos a deposição irregular de resíduos em locais inadequados. Além de causar uma manipulação visual do ambiente, cria condições propícias para a regulamentação de pragas, a contaminação do solo.

Isso pode resultar em riscos para a saúde pública, levando ao aumento de doenças e problemas ambientais. Além disso, a carência de mobiliário urbano, como bancos, iluminação adequada e espaços de convivência, reduz a atratividade para os residentes e visitantes, causando insegurança ao local.

Figura 62: Esquema de observação de fora para dentro da quadra



Analisando de fora para dentro da quadra, observamos ao seu entorno, que algumas faces não apresentam calçadas e outras as calçadas estão cobertas por vegetação por falta de limpeza/manutenção. Além disso, a existência de muros cegos sem permeabilidade visual, nos mostra o sentimento de insegurança dos moradores.

Outro fator, é as barreiras físicas e visuais nas calçadas pelas lixeiras e carros em frente a escola, fazendo com que os pedestre andem pelas ruas.

3 . 2. ESTUDO DE CORRELATOS: BOAS PRÁTICAS

MICRO PARQUE COMUNIDADE DE SONGZHUANG

Arquitetos: Crossboundaries

Área: 5900 m²

Ano: 2021

Cidade: Beijing

País: China

Fotografias: Yu Bai, Chaoying Yang

Considerando o desafio de criar espaços comuns versáteis e inclusivos, o concurso internacional de projetos em 2018 se propôs a reafirmar a importância do novo conceito de "Cidade da Arte".

Nesse contexto, a equipe do Crossboundaries foi selecionada para revitalizar uma paisagem urbana linear adjacente a um estacionamento próximo ao Xiaopu Cultural Plaza, transformando-a em um parque animado comunitário ao ar livre. O projeto do parque foi meticulosamente adaptado ao ambiente local, incorporando uma seleção de cuidados de materiais e vegetação. O elemento central da estrutura é uma parede de tijolos cinza perfurada, que inclui assentos integrados em áreas específicas, intercalados com uma camada inferior dupla de aço Corten perfurado. Por trás dessa estrutura, encontra-se uma área verde, adornada com pinheiros do sul da China e arbustos de baixa estatura, criando uma barreira natural em relação à área de estacionamento. Esta área verde pode ser acessada por meio de diversos caminhos discretos.

Figura 63: Área de integração



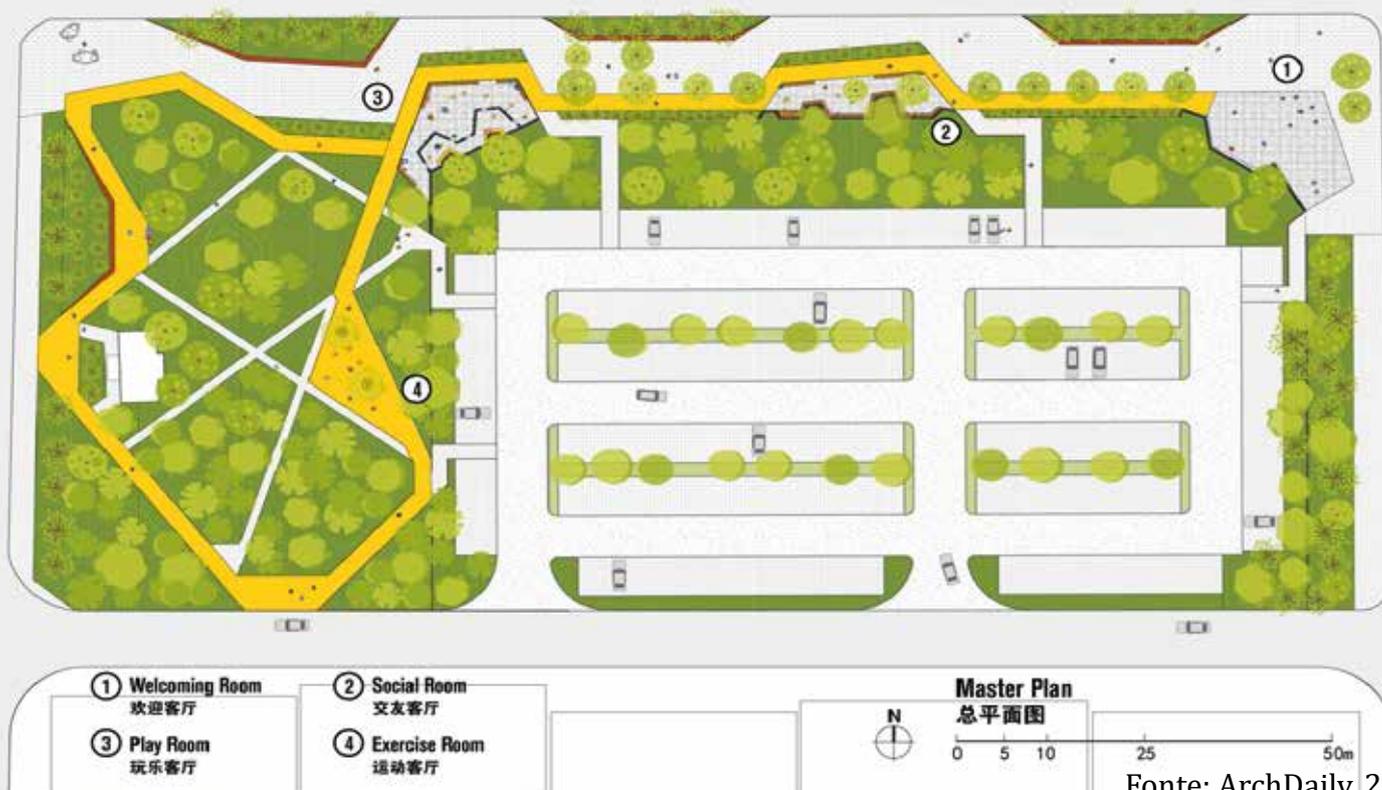
Figura 64: Espaço Kids



Figura 65: Via de Ciclismo

Fonte: ArchDaily, 2021

Figura 66: Planta baixa e Setorização de ambientes



Fonte: ArchDaily, 2021

O terreno em formato de "L" fornece uma série de espaços ao ar livre que estão disponíveis para uso irrestrito, estimulando uma variedade de atividades ao longo de uma pista linear e contínua. Essa pista funciona como um elemento de ligação, serpenteando entre o pavimento à beira da rua e o parque. Uma faixa amarela conecta fisicamente esses espaços, ao mesmo tempo em que estabelece uma conexão visual entre as diferentes áreas públicas. O caminho guia as pessoas através de todos esses espaços, incluindo uma pequena área do parque, que exibe uma paisagem mais natural com paisagens de baixa estatura e árvores Ginkgo, em contraste com o passeio ordenado da frente. Interligados pela trilha amarela, esses nichos oferecem uma variedade de níveis de definição e limitações ao longo de uma sequência, indo desde espaços completamente abertos, criando uma sensação semelhante a uma praça, até áreas direcionadas mais definidas com paredes cinza semitransparentes ao fundo, passando por espaços completamente fechados, mas ainda abertos para o céu, e, finalmente, áreas menos rigidamente definidas dentro da nova zona do parque, onde apenas a superfície do solo marca os seus limites.

Figura 67: Vista Isométrica



Figura 68: Corte Esquemático



Figura 69: Área Artística



Figura 70: Área Descanso



Figura 71: Área Integrada



Figura 72: Área Brincadeira



A segunda "sala" é um espaço destinado a interações serenas: longos bancos ao longo dos perfis de degraus das paredes de tijolos desejados de forma alternada convidam jogadores de xadrez chineses e seus espectadores; grupos de idosos conversam à sombra das árvores, enquanto avós cuidam carinhosamente dos bebês. Durante os fins de semana, jovens capturaram selfies diante do cenário composto por tijolos cinza e aço Corten, com bebidas do café do outro lado da rua.

Na extremidade do amplo parque, a terceira área é dedicada às brincadeiras infantis: um espaço de cor amarela vibrante com paredes de tijolos em camadas, repletas de aberturas de diferentes tamanhos para brincadeiras de esconderijos e tubos de comunicação que trazem vida ao universo das crianças. Em frente a essa área, avós, pais e outros cuidadores podem supervisionar as brincadeiras das crianças a uma certa distância.

A paisagem urbana atende às necessidades de uma ampla gama de pessoas. A abordagem inclusiva do projeto, com sua diversidade de espaços convidativos e a adição de toques de núcleos, foi acessível e interessante, oferecida como um exemplo verdadeiro de integração e interação da interação entre pessoas de todas as idades. Além disso, o Parque da Micro Comunidade de Songzhuang desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do principal ponto de encontro para artistas na China, estabelecendo uma relação simbiótica com a comunidade.

Figura 73: Área das crianças e idosos



Figura 74: Crianças interagindo com o espaço



Figura 75: Paredes de interação



Fonte: ArchDaily, 2021

PRAÇA DA ÁRVORE

Arquitetos: Lazo Arquitetura e Urbanismo

Área: 920 m²

Ano: 2020

Cidade: Recife

País: Brasil

Fotografias: Pedro Celso, Morgana Nunes

Fruto de uma colaboração entre a ARIES (Agência Recife para Inovação e Estratégia), a Fundação Bernard Van Leer, a UNICAP e o escritório de arquitetura LAZO, o projeto da Praça da Árvore foi concebido desde o início com a participação ativa da comunidade local. Este esforço conjunto visa criar a Praça da Árvore, situada ao lado do COMPAZ do Alto de Santa Terezinha, uma comunidade na zona norte do Recife. As ações de urbanismo tático e construção estão intrinsecamente ligadas ao Projeto Primeira a Infância, inspirado no Programa Urban95, que busca aprimorar a qualidade urbana com foco nas necessidades das crianças na primeira infância (0 a 6 anos). Isso se baseia na certeza de que uma cidade segura e estimulante para as crianças também é uma cidade que beneficia todos os seus habitantes.

Figura 76: Vista área da Praça



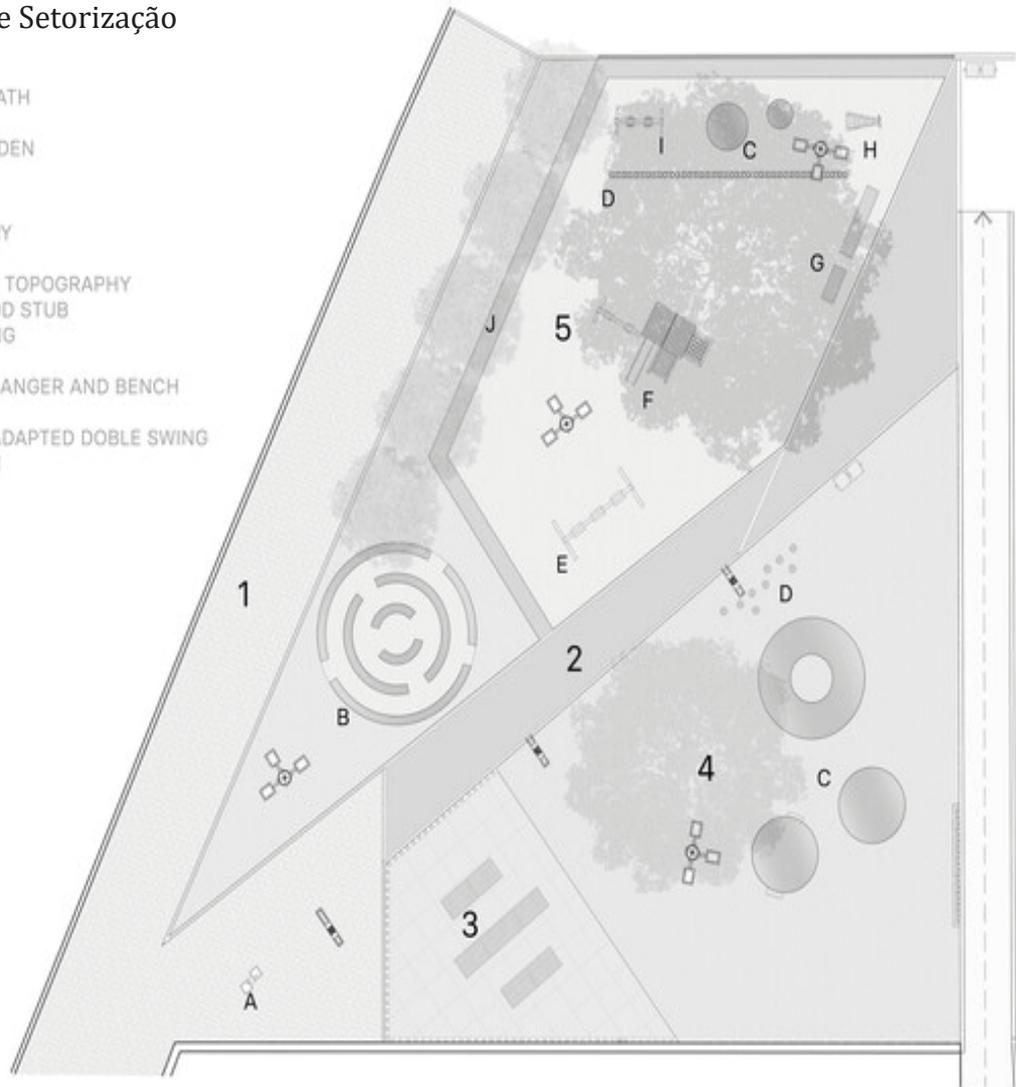
Figura 77: Interação das crianças

Fonte: ArchDaily, 2023

Figura 78: Planta Baixa e Setorização

- 1. PASSEIO PATH
- 2. PASSEIO CENTRAL CENTRAL PATH
- 3. FONTE SECA DRY FOUNTAIN
- 4. JARDIM BRINCANTE PLAY GARDEN
- 5. CAIXA DE AREIA SANDBOX

- A. LAVATÓRIO POPULAR LAVATORY
- B. LABIRINTO VIVO LIVE MAZE
- C. TOPOGRAFIA LÚDICA PLAYFUL TOPOGRAPHY
- D. TOQUINHOS DE MADEIRA WOOD STUB
- E. BALANÇO TRIPLO TRIPLE SWING
- F. CASINHA LITTLE HOUSE
- G. TROCADOR E BANCO BABY CHANGER AND BENCH
- H. XILOFONE XYLOPHONE
- I. BALANÇO DUPLO ADAPTADO ADAPTED DOBLE SWING
- J. BANCO LINEAR LINEAR BENCH



Fonte: ArchDaily, 2023



- URBANISMO TÁTICO:

Em colaboração com a comunidade, foi construída uma Praça efêmera, estimulando o envolvimento ativo e o senso de responsabilidade pelo local. Foram realizados quatro workshops em abril de 2019, após o ARIES já ter realizado um trabalho preliminar de envolvimento com as famílias. Na primeira oficina, aproximadamente 20 crianças e 5 mães participaram, o que foi fundamental para compreender o perfil que direcionaria a criação da intervenção, considerando a predominância de crianças. Os escritórios subsequentes desempenharam um papel orientador essencial em todo o processo de desenvolvimento do projeto. Ficou evidente o desejo de incluir elementos como estrelas, balões na árvore, balanços, escorregadores e uma fonte com água. O número de participantes cresceu significativamente, chegando a 70 crianças e cuidadores, que ajudaram a instalar e comemorar a implementação do projeto.

Figura 79: Espaço de interação



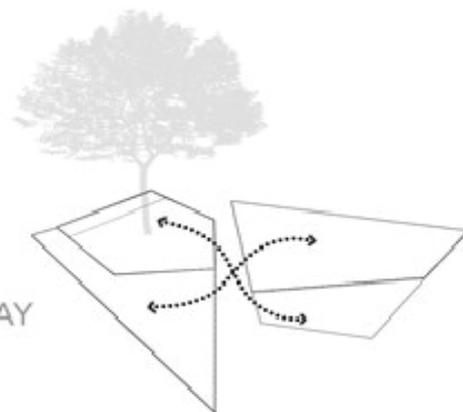
Fonte: ArchDaily, 2023

Figura 80: Esquema das ações proposta na praça

SALTAR JUMP



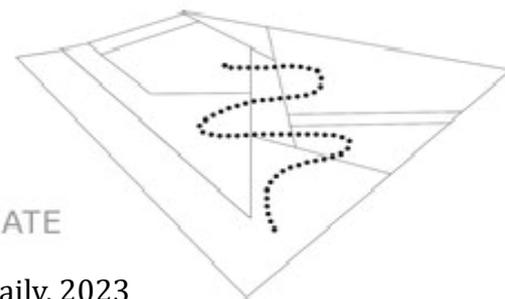
BRINCAR PLAY



ATRAVESSAR CROSS



CRIAR CREATE



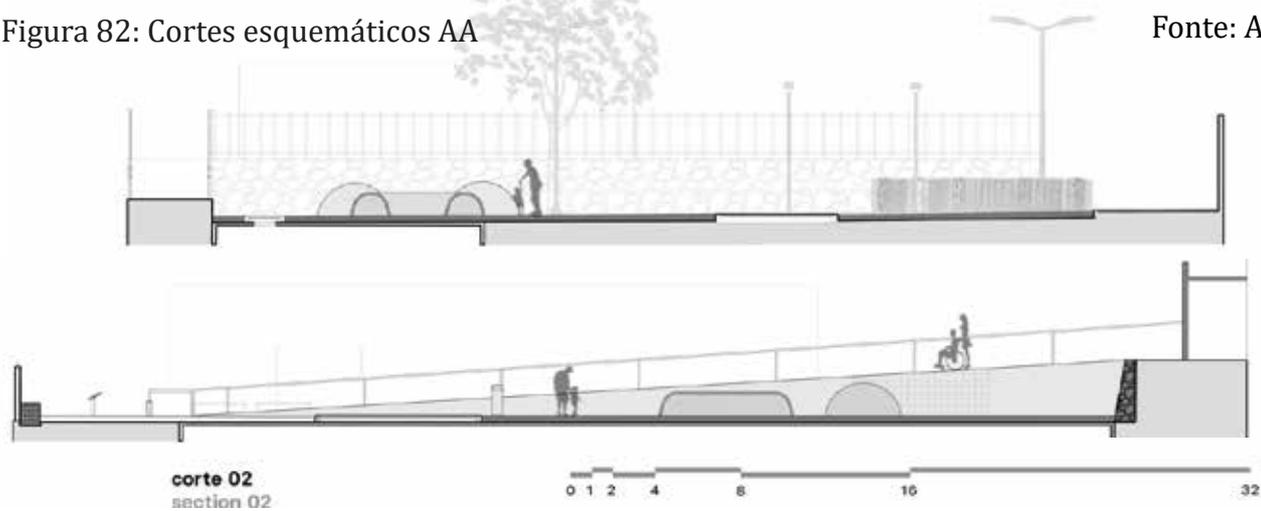
Fonte: ArchDaily, 2023

Figura 81: Mural de imagens de atividades e interação com o ambiente

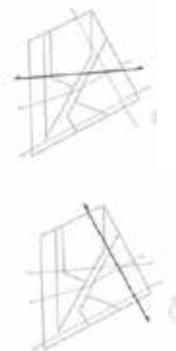


Fonte: ArchDaily, 2023

Figura 82: Cortes esquemáticos AA



Fonte: ArchDaily, 2023

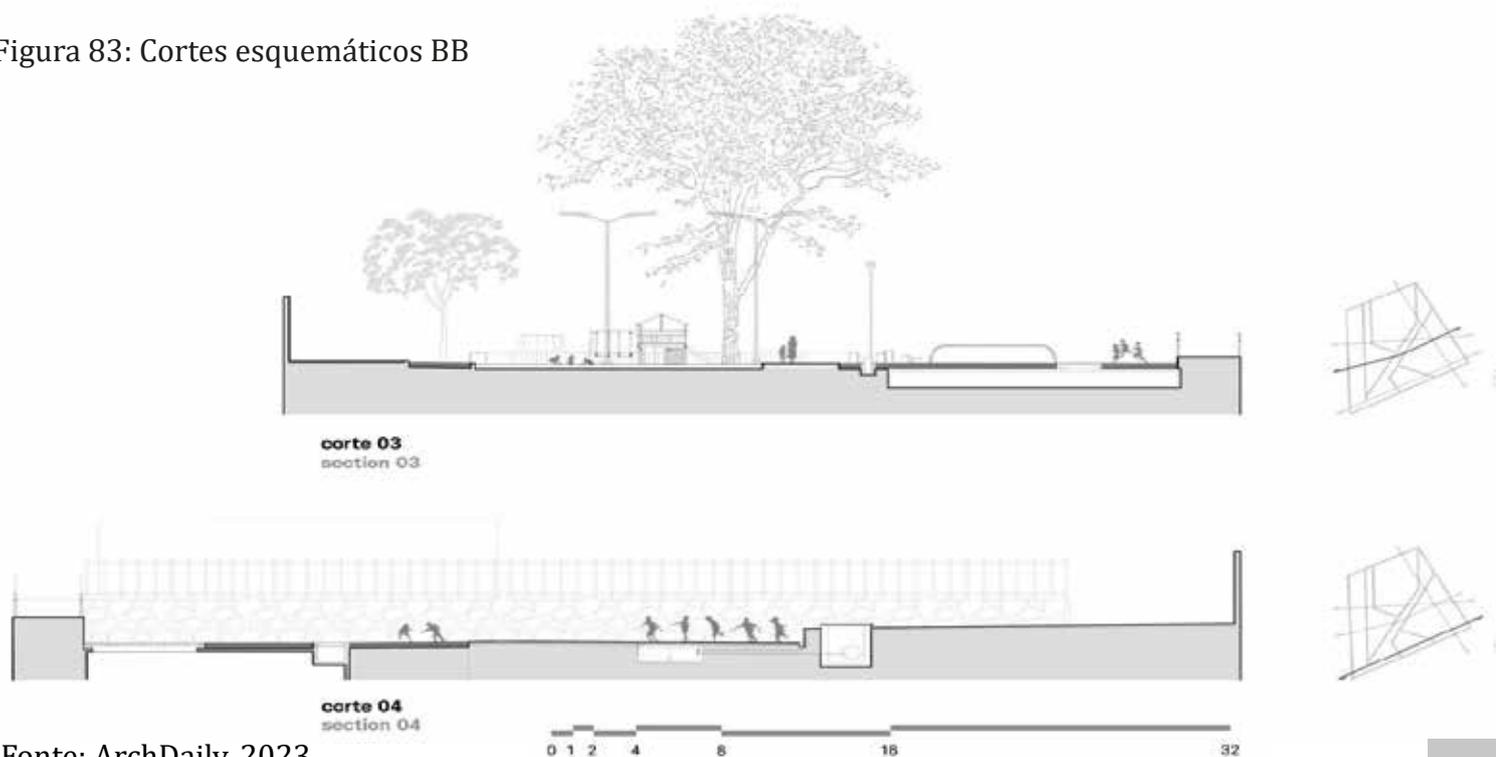


- PROJETO ARQUITETÔNICO:

Seguindo a perspectiva de Álvaro Siza de que "uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto, e o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada", a nossa abordagem foi muito além das decisões técnicas. . Comprendemos a essência do local e sua interação com a comunidade. Vimos uma oportunidade única de aproveitar ao máximo o elemento principal: a imponente Paineira de 12 metros. A transformação do projeto incluiu revisões no planejamento que criaram a reutilização de áreas de piso já existentes e a restauração de sistemas naturais, incorporando materiais, solo e o plantio de árvores, de forma a tornar a execução do projeto mais eficiente e econômico.

Mantiveram a fonte-seca e a topografia lúdica, sem comprometer as expectativas anteriores para o local. Dado que o projeto original destinava-se à praça para crianças de 0 a 3 anos, todos os aspectos do planejamento levaram em consideração esse objetivo. Aqui, fica evidente o nosso compromisso com a valorização do brincar livre, ao criar um ambiente com solo natural que permita a drenagem adequada, jardins visíveis e, claro, a ênfase na preservação e destaque da árvore central.

Figura 83: Cortes esquemáticos BB



PRAÇA DA ESCOLA LA PAU

Arquitetos: Leku Studio

Área: 1533 m²

Ano: 2020

Cidade: Barcelona

País: Espanha

Fotografias: DEL RIO BANI

O projeto da escola La Pau reutiliza um espaço anteriormente degradado e abandonado, transformando-o em um ambiente natural e acolhedor que se integra de forma contínua ao pátio da escola e suas entradas. Este espaço foi concebido para encorajar o brincar espontâneo e criativo na rua, reinterpretando elementos urbanos que incorporam uma dimensão lúdica ao seu design.

Fruto de uma colaboração entre representantes da escola, da AMPA, do Instituto da Criança e da Câmara Municipal de Barcelona, o projeto se baseia em dois princípios fundamentais:

- Fomentar o Brincar e a Interação Social:

O projeto está alinhado com os requisitos estabelecidos no âmbito do Plano Municipal "Barcelona dona molt de joc", que estabelece as bases para construir uma cidade que regularize o direito e o valor do brincar na infância. O objetivo é transformar um espaço anteriormente hostil em um ambiente que promova a

Figura 84: Visão da praça infantil



Fonte: ArchDaily, 2023

brincadeira e a convivência, como uma extensão natural do pátio da escola. A ideia não é criar um novo parque infantil regulamentado, mas sim redesenhar o espaço utilizando elementos comuns de urbanização, como mobiliário, pavimentos e vegetação.

- Organização Espacial:

A nova distribuição do espaço é concebida a partir da ideia de criar um elemento lúdico em espiral, centrado no quadrado. Os novos elementos de mobiliário urbano e os revestimentos são interessados seguindo a ideia de um fluxo lúdico. A partir de qualquer uma das entradas da praça e seguindo a cerca como um elemento condutor, os visitantes estão envolvidos em um jogo que culmina na espiral do banco localizado no centro do quadrado.

-Restaurar a natureza:

A dureza da urbanização na praça, juntamente com a escassez de vegetação, causa o efeito de ilha de calor em uma área desprovida de sombra e sujeita a forte exposição solar. A introdução de edifícios é considerada uma peça-chave no design, contribuindo para a criação de espaços abertos e interativos em sintonia com a natureza. Portanto, é imperativo aumentar a permeabilidade da superfície da praça e integrar uma variedade de vegetação que promova a biodiversidade e aprimore a captação e a infiltração natural da água por meio de uma estratégia de destruição em camadas progressivas. Para atingir esse objetivo, um amplo canteiro é previsto, reunindo as árvores existentes

e estendendo-se até o muro. Esse canteiro é adornado com espécies rasteiras que melhoram o conforto ambiental da praça. Dessa forma, a urbanização preexistente é suavizada, criando espaços de convívio junto à vegetação, que coexistem e se envolvem em um ambiente lúdico e acolhedor.

Figura 85: Projeto com cores vibrantes



Figura 86: Vegetação colorida e mobiliários curvos



Fonte: ArchDaily, 2023

Figura 87: Vista Isométrica da Praça



Fonte: ArchDaily, 2023

QUADRO DE INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS

| INDICADORES | MICRO PARQUE COMUNIDADE DE SONGZHUANG | PRAÇA DA ÁRVORE | PRAÇA DA ESCOLA LA PAU |
|-----------------------------|---------------------------------------|-----------------|------------------------|
| MOBILIÁRIO INTERATIVO | X | X | X |
| DIVERSIDADE DE USOS | X | | |
| CONEXÃO VISUAL | | X | X |
| SENTIMENTO DE SEGURANÇA | X | X | X |
| SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO | X | X | |
| VEGETAÇÃO NATIVA | X | X | |
| PAVIMENTAÇÃO INTERATIVA | X | X | X |
| ACESSIBILIDADE | X | X | X |
| INTEGRAÇÃO | X | X | X |
| FOCO NAS CRIANÇAS | X | X | X |
| URBANISMO TÁTICO | | X | |

Com a análise dos correlatos, foram criados índices com base nas aplicações de Gehl (2013) e Jacobs (2001) para espaços públicos de qualidade. Os índices urbanos são ferramentas essenciais para o planejamento, a gestão e o desenvolvimento de áreas urbanas. Eles oferecem dados quantitativos e informações sobre diversos aspectos das cidades, permitindo uma compreensão mais precisa de sua dinâmica e qualidade de vida. De acordo com os critérios estabelecidos o correlato que atende a todos, seria a praça da árvore em Recife.

ANÁLISE SWOT

FRAQUEZAS

- Alta quantidade de lotes residenciais comparados a lotes de serviços e comércio.
- Baixa integração com a mata e o rio
- Problemas ambientais (alagamentos)
- Problemas de infraestrutura (drenagem, iluminação e calçadas)
- Tráfego automotivo nas ruas primárias.
- Espaços públicos de lazer concentrados e insuficientes
- Necessita que a população vá a outros bairros em busca de lazer, comércios e serviços.

AMEAÇAS

- Aumento da especulação imobiliária em áreas próximas à preservação ambiental.
- Aumento da quantidade de ocupações irregulares.
- Aumento da degradação ambiental (assoreamento no rio Laranjeiras)

FORÇAS

- Malha urbana já estabelecida
- Considerável quantidade de variedade e oferta de comércios e serviços do bairro.
- Considerável quantidade de equipamentos de educação.
- Próximo a Universidade Federal.
- Ciclofaixa na Avenida principal.

OPORTUNIDADES

- Ter uma maior integração com a cidade
- Ser um polo de lazer ecológico na cidade
- Projeto urbano que liga o rio Laranjeiras e Cuiá para dentro do bairro e não segregá-lo.

4. METODOLOGIA APLICADA

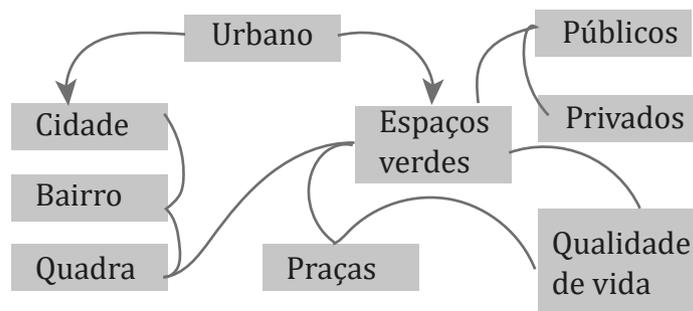


4. METODOLOGIA APLICADA

Para nortear este trabalho, dividimos em três etapas, sendo a pesquisa bibliográfica, diagnóstico e proposição de soluções. Representam pilares fundamentais em qualquer estudo. Essa metodologia engloba uma abordagem estruturada e abrangente que permite compreender a complexidade de um problema, fundamentar suas ações em evidências sólidas e desenvolver soluções eficazes e embasadas.

1. Pesquisa Bibliográfica

- Realizamos uma pesquisa bibliográfica em acervos como bibliotecas, repositórios acadêmicos, bases de dados online e bibliografias de livros e artigos relacionados ao campo de estudo. A seleção de fontes relevantes foi baseada em palavras-chave específicas ao tema.
- Realizamos uma revisão da literatura, realizada de forma sistemática e abrangente, identificando teorias, conceitos e abordagens existentes relacionadas ao problema em questão. Serão selecionadas as fontes mais pertinentes e atualizadas.
- As informações necessárias serão organizadas e sintetizadas para criar um panorama teórico completo do problema. Além disso, estruturamos as informações da quadra e seu entorno imediato do bairro em estudo.



| Autor | Teoria |
|-------------------------|--|
| Gehl (2002/2006/2010) | -Cidade para pedestres -Variedade de atividades -Escala humana -Permeabilidade visual |
| Jacobs (1961/2001) | -Olhos para a rua -Quadras curtas -Áreas multifuncionais -Combinação de usos |
| Whyte (2009) | -A vida na rua (interações) -Espaços flexíveis -Mobiliários de permanência |
| Alexander et al. (1977) | - Layout e a organização de espaços -Conexão com a Natureza -Participação Comunitária |
| Lynch (2011) | - Elementos de Imagem -Mapas Cognitivos -Identidade e Sentido de Lugar |
| Coelho (2014) | -O Tecido urbano como o elemento que unifica os demais componentes do espaço urbano |

2. Diagnóstico

- Seleção de Métodos de Coleta de Dados : Com base na pesquisa bibliográfica, foram escolhidos métodos apropriados para a coleta de dados. Isso incluiu entrevistas informais com pessoas conhecidas do bairro, questionários, análise documental, observações no campo, análise estatística, entre outros, de acordo com as necessidades do estudo.

- Mapeamento de Dados: Os dados coletados foram submetidos a uma análise. Com as visitas em campo e dados coletados, geramos mapas que nos mostram como acontece algumas dinâmicas no bairro. Utilizamos a metodologia do manual Space Syntax Methodology (Hillier; Sayed; Turner), que consiste em métodos de sintaxe do espaço.

- Análise de correlatos: Essa análise foi realizada com o intuito de aprofundar o estudo acerca dos desdobramentos das soluções adotadas em projetos semelhantes, sendo positivas ou negativas. Com isso, foi escolhido modelos internacionais e nacionais.

- Identificação de Problemas e Causas : Com base na análise de dados, os problemas existentes e e algumas causas foram identificadas. Isso envolveu a compreensão aprofundada das relações entre os elementos do problema, através do método de análise SWOT, destacando os potenciais, oportunidades, fraqueza, para a quadra em estudo.

3. Proposta de Soluções

-Com base nos resultados do diagnóstico e na revisão da literatura, foram formuladas possíveis soluções. Através da criação de possíveis cenários, desenvolvidos através de diretrizes gerados pelos dados do diagnóstico, além de propostas de intervenções na quadra e seu entorno.

Figura 88: Questionário base dos dados

1º tema: TRÂNSITO E TRANSPORTE PÚBLICO

a) Qual a qualidade do trânsito no bairro?
() Péssima () Ruim () Boa () Muito Boa () Excelente

b) Qual a frequência com que você anda de carro?
() Não utilizo carro () De vez em quando () Todos os dias

c) Quais as medidas que você considera necessárias para que o problema do trânsito no bairro seja solucionado? _____

d) Você utiliza transporte público com que frequência?
() Não utilizo () De vez em quando () Todos os dias

e) Qual a qualidade do transporte público no bairro?
() Péssima () Ruim () Boa () Muito Boa () Excelente

f) Em relação à qualidade do transporte público, o que você acha? _____

2º tema: SEGURANÇA

a) Como você considera as condições de segurança do bairro?
() ótimas () muito boas () ruins () péssimas

b) Qual seria a melhor solução para sanar este problema? _____

3º tema: ESPORTE/LAZER/CULTURA

a) O bairro dispõe de locais para a prática de esportes, lazer e cultura?
() sim () não
Onde frequenta? _____

b) Como você considera a estrutura de praças e parques disponíveis no bairro?
() Péssimo () Ruim () Bom () Muito Bom () Excelente

4º tema: COMÉRCIO E SERVIÇOS

a) O que você acha que está faltando no bairro? _____

b) Com que frequência você costuma sair do bairro para fazer comprar ou utilizar determinados serviços?
() De vez em quando () Sempre que preciso () Faço tudo no bairro

d) Que tipo de comércio ou serviços você procura fora do bairro? _____

5º tema: PERCEPÇÃO DO BAIRRO - DO LUGAR

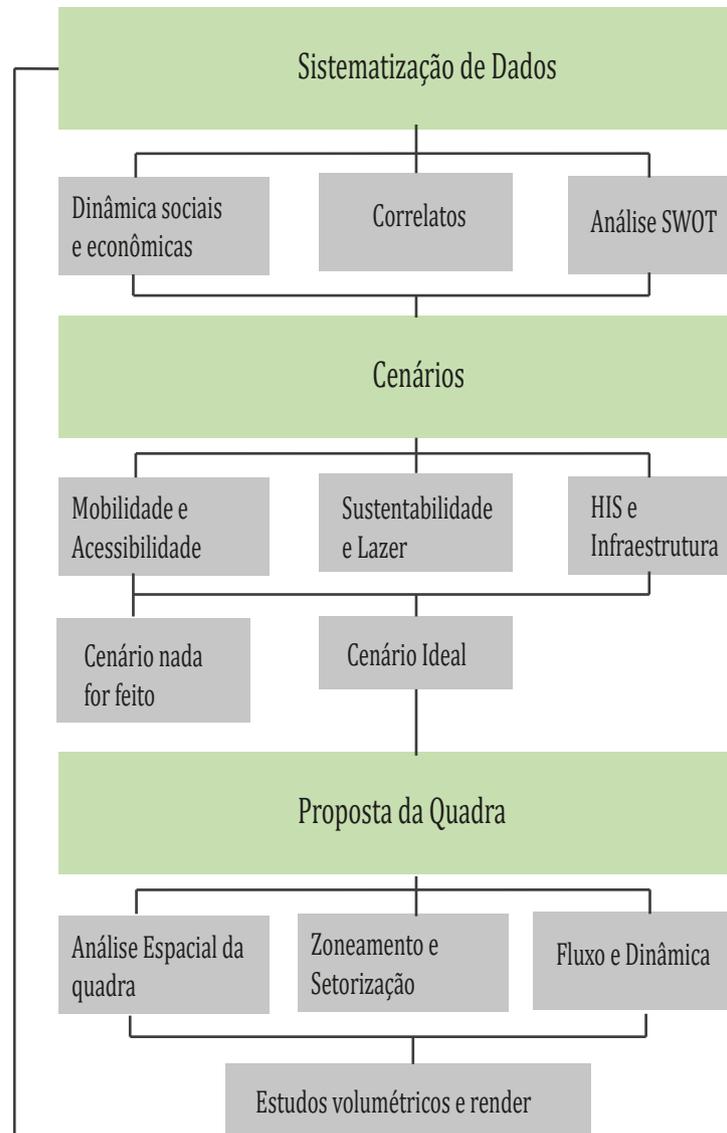
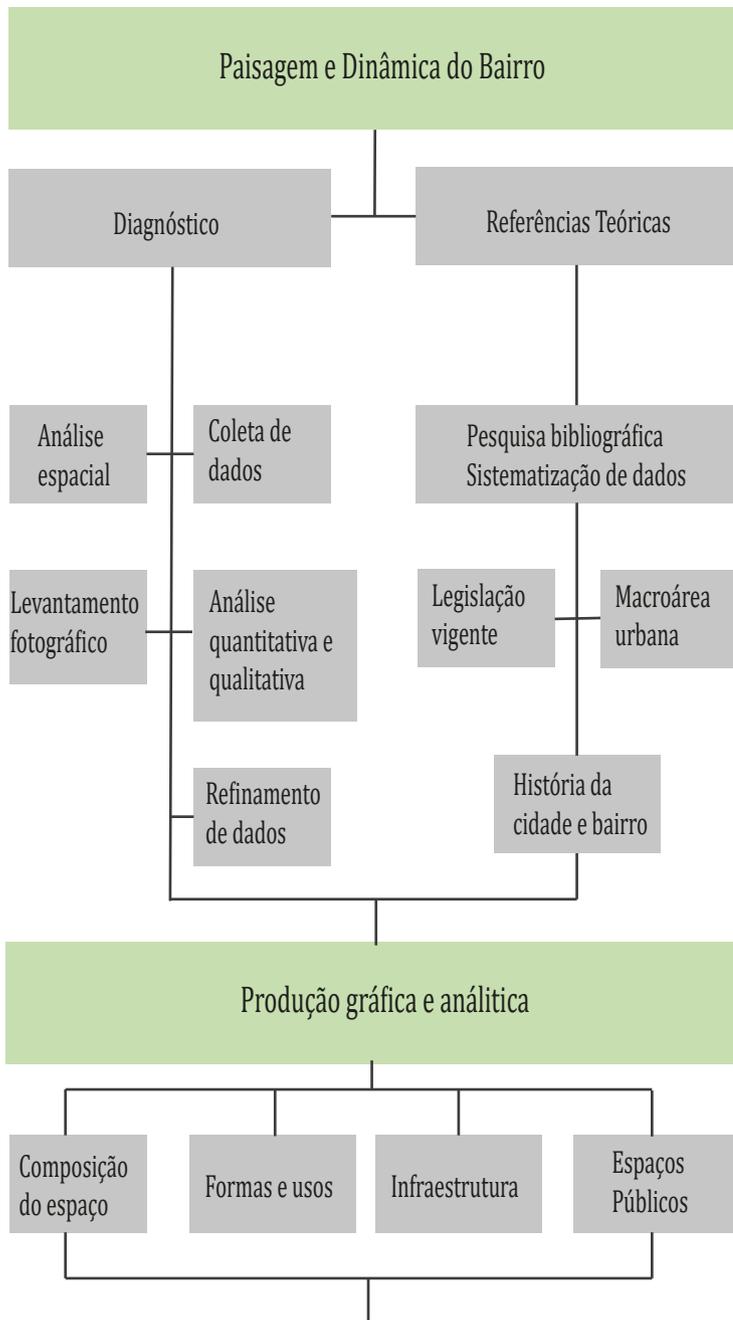
a) Qual o lugar que você mais gosta no bairro?

b) Qual a paisagem que você acha mais bonita do bairro?

c) Qual lugar você elegeria como símbolo do bairro ?

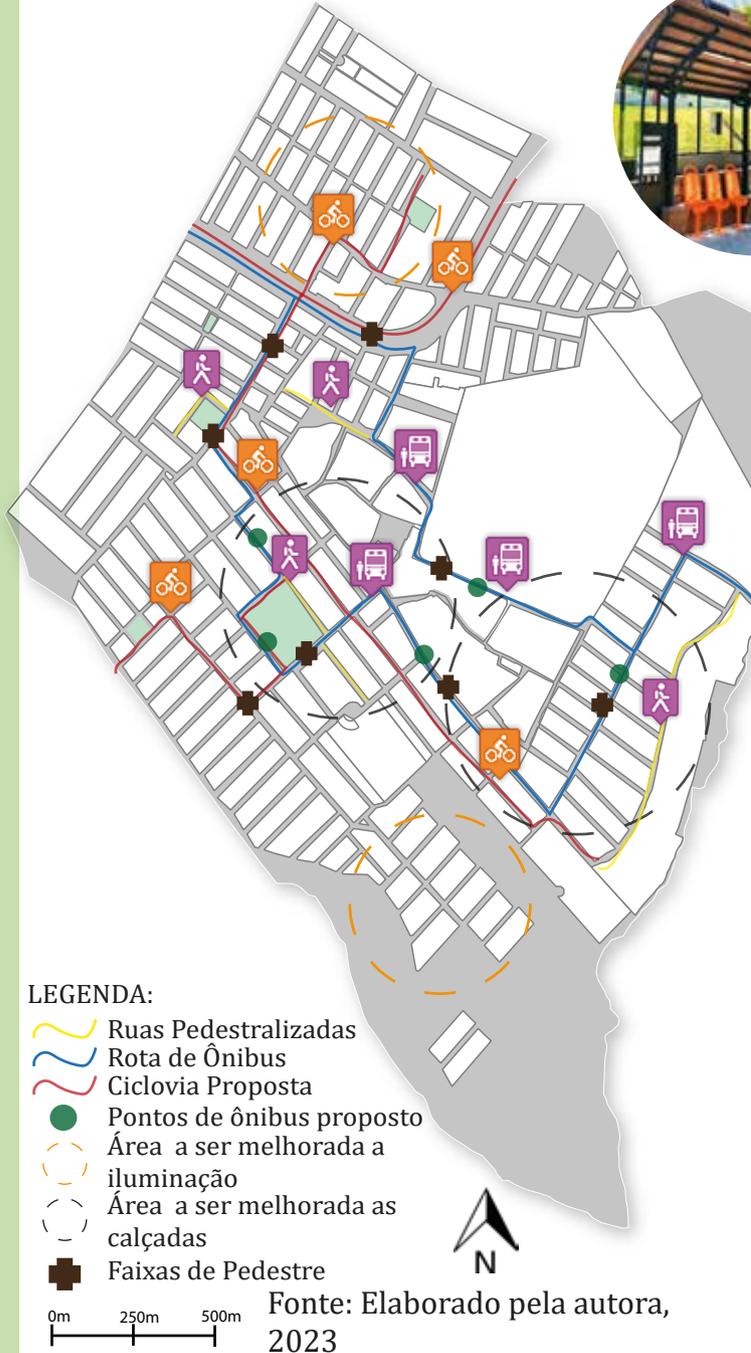
d) Pretende mudar de lugar/bairro? _____

Fonte: Adaptado pela autora, 2023



CENÁRIO 01- MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

Figura 89: Mapa do Cenário 01



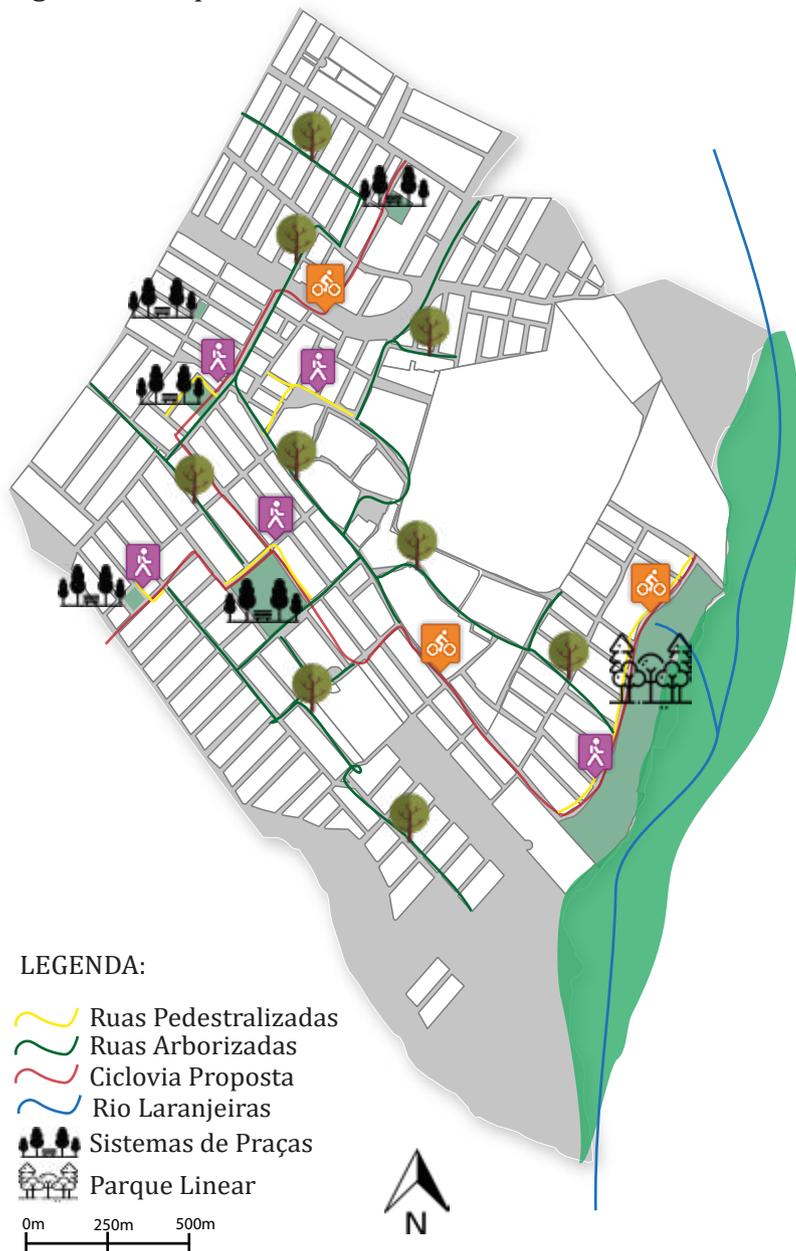
As cidades modernas enfrentam inúmeros desafios, desde a poluição do ar e congestionamentos de tráfego até a necessidade de criar ambientes urbanos mais seguros, saudáveis e sustentáveis. Nesse contexto, a pedestrização de ruas, a criação de ciclovias, a iluminação adequada e a remodelação de rotas de ônibus emergem como soluções fundamentais para moldar o futuro das cidades.

A pedestrização de ruas envolve a transformação de áreas urbanas em espaços exclusivamente dedicados a pedestres. Isso implica em restringir ou eliminar o tráfego de veículos motorizados, permitindo que as pessoas caminhem, interajam e desfrutem do ambiente urbano com segurança.

As ciclovias desempenham um papel crucial na promoção da mobilidade sustentável e na redução da dependência de veículos particulares. Além disso, as ciclovias contribuem para aliviar o tráfego nas vias convencionais e reduzem as emissões de carbono.

Ruas bem iluminadas criam ambientes mais acolhedores, reduzem os riscos de acidentes e aumentam a sensação de segurança dos pedestres e ciclistas. O Sistemas de transporte público com pontos acessíveis em todo o bairro incentivam a população a optar pelo transporte coletivo em vez de veículos particulares, reduzindo o congestionamento e os impactos ambientais.

Figura 90: Mapa do Cenário 02



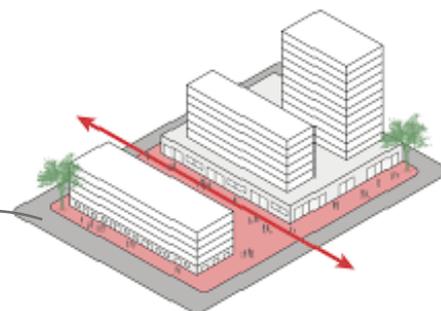
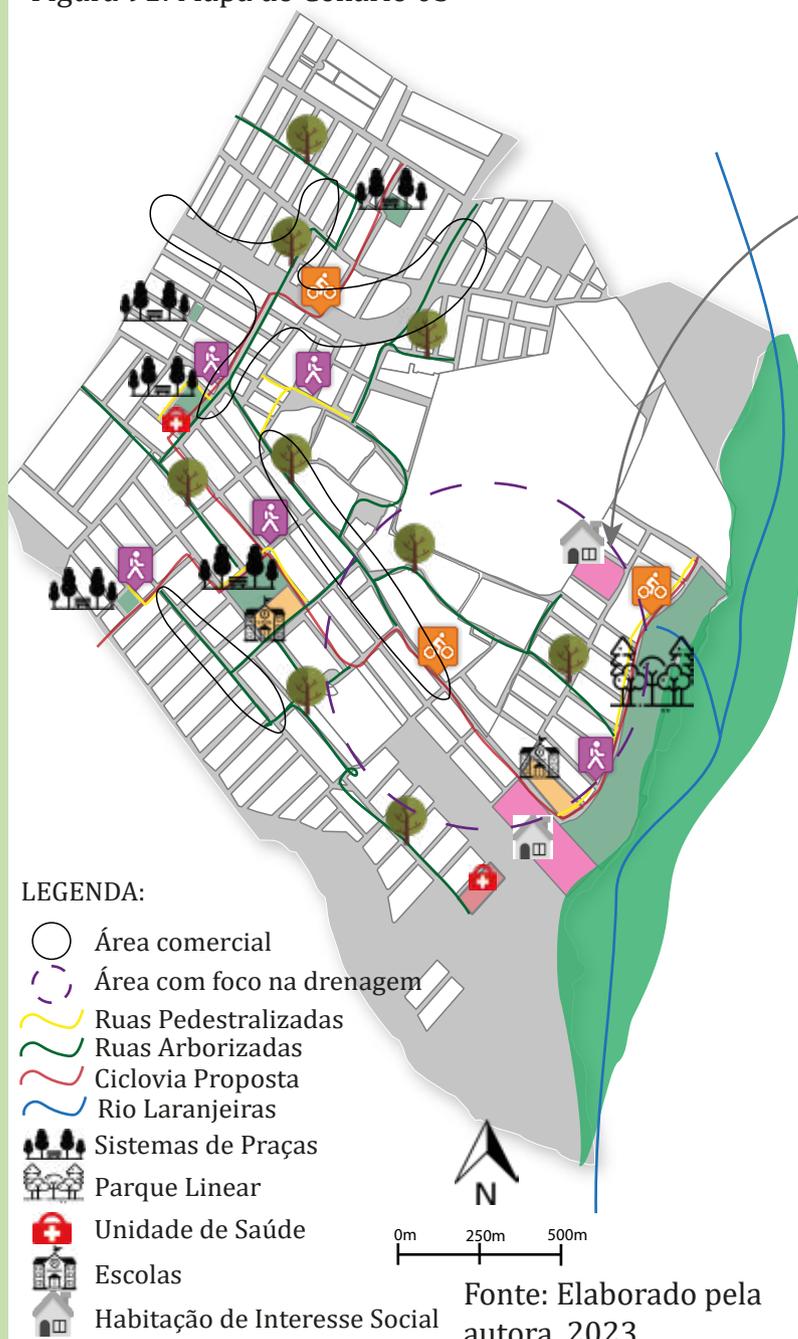
As preocupações com a sustentabilidade ganham destaque, o planejamento urbano está passando por uma revolução, com um foco renovado na criação de espaços de lazer que não apenas proporcionem diversão, mas também promovam a harmonia com o meio ambiente.

Arborização de ruas não é apenas uma questão de estética. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade urbana. Árvores e vegetação ao longo das ruas não apenas proporcionam sombra e beleza, mas também oferecem uma série de benefícios ambientais. A vegetação ajuda a absorver o dióxido de carbono, contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Além disso, as árvores atuam como barreiras naturais contra a poluição do ar, melhoram a qualidade do ar e regulam as temperaturas urbanas, tornando as cidades mais agradáveis e saudáveis. Ruas arborizadas também encorajam as pessoas a optar por modos de transporte mais sustentáveis, como caminhar e andar de bicicleta, ao criar ambientes convidativos e sombreados que convidam à exploração.

As praças, quando projetadas com um olhar voltado para a sustentabilidade, se transformam em pontos focais de lazer e convívio social. Ao integrar elementos naturais, como jardins e árvores, e ao criar espaços para atividades ao ar livre, as praças se tornam o coração de comunidades vibrantes. Elas não apenas oferecem oportunidades para lazer e relaxamento, mas também desempenham um papel importante na conservação da biodiversidade urbana.

CENÁRIO 03: HABITAÇÃO SOCIAL E INFRAESTRUTURA

Figura 91: Mapa do Cenário 03



À medida que as populações urbanas continuam a crescer, a necessidade de oferecer moradias dignas e infraestrutura adequada torna-se uma prioridade inegável.

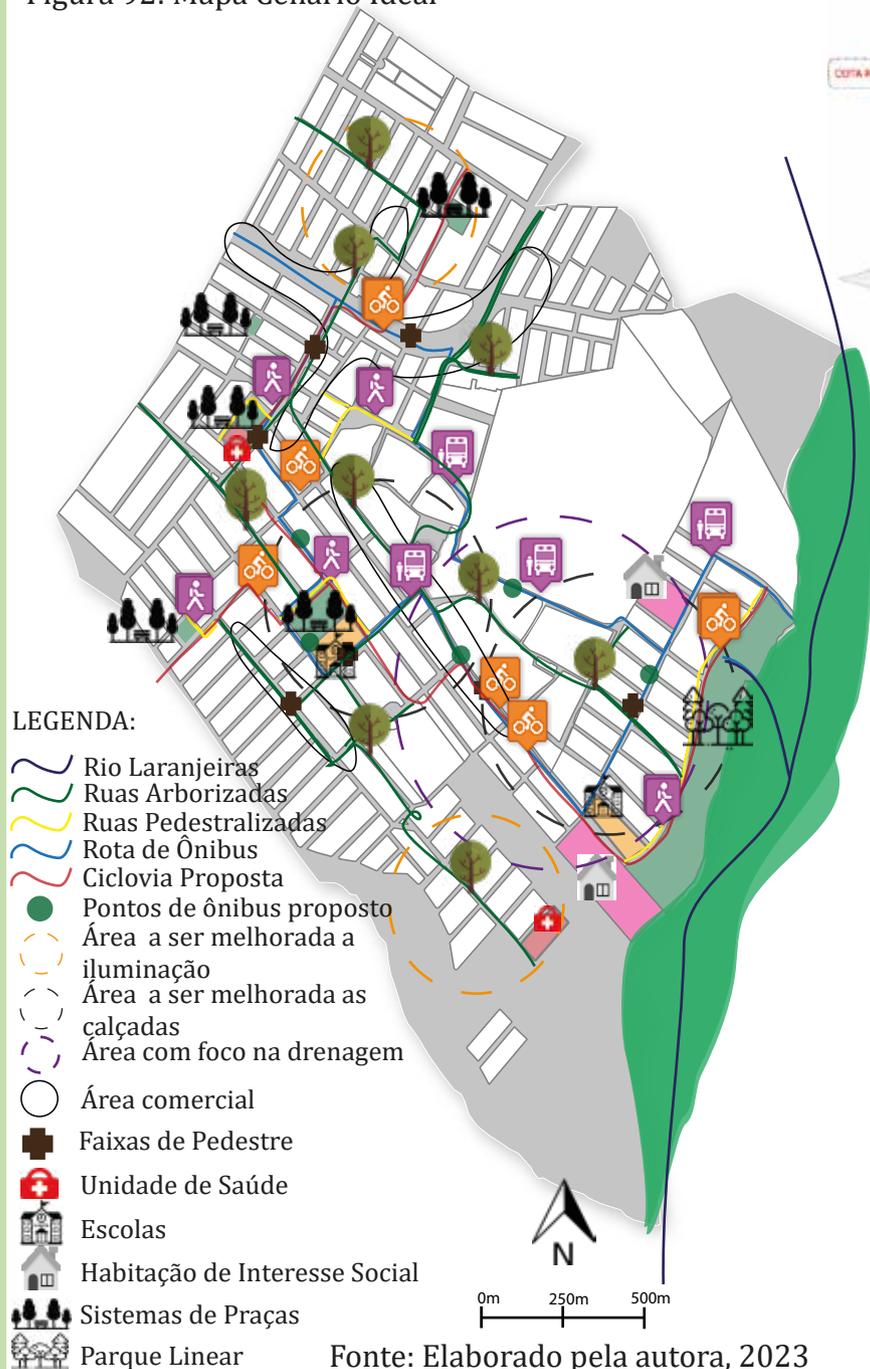
O fornecimento de habitações a preços acessíveis é um pilar essencial da inclusão social e da redução da desigualdade. Para muitos, a habitação social é a garantia de um lar seguro e estável, que oferece proteção contra condições precárias de vida.

No entanto, a habitação social não se resume apenas à construção de moradias; também envolve a criação de comunidades sólidas e coesas. Isso significa considerar não apenas a habitação em si, mas também as áreas circundantes, infraestrutura pública e serviços comunitários. Esses elementos são essenciais para criar um ambiente propício à qualidade de vida, inclusão social e bem-estar geral.

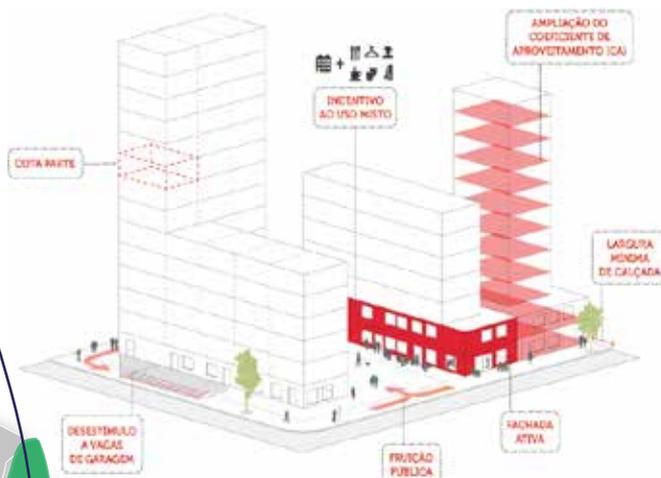
As comunidades de habitação social devem ser planejadas de forma a garantir o fácil acesso a serviços, escolas, centros de saúde e oportunidades de emprego. O transporte público eficiente conecta essas áreas a outras partes da cidade, promovendo a mobilidade e o acesso equitativo.

CENÁRIO 04: IDEAL

Figura 92: Mapa Cenário Ideal



Fonte: Elaborado pela autora, 2023



Um cenário onde a qualidade de vida é maximizada, e os elementos fundamentais que contribuem para o bem-estar de seus habitantes são cuidadosamente considerados e incorporados ao seu planejamento.

1. Acessibilidade e Mobilidade Sustentável:

- Ruas arborizadas com calçadas amplas para pedestres e ciclovias.
- Transporte público eficiente e acessível, incluindo.

2. Habitação Acessível e Diversificada:

- Habitações acessíveis para todas as faixas de renda, evitando a segregação socioeconômica.
- Espaços verdes e jardins comunitários integrados ao planejamento habitacional.

3. Comércio Local e Economia Vibrante:

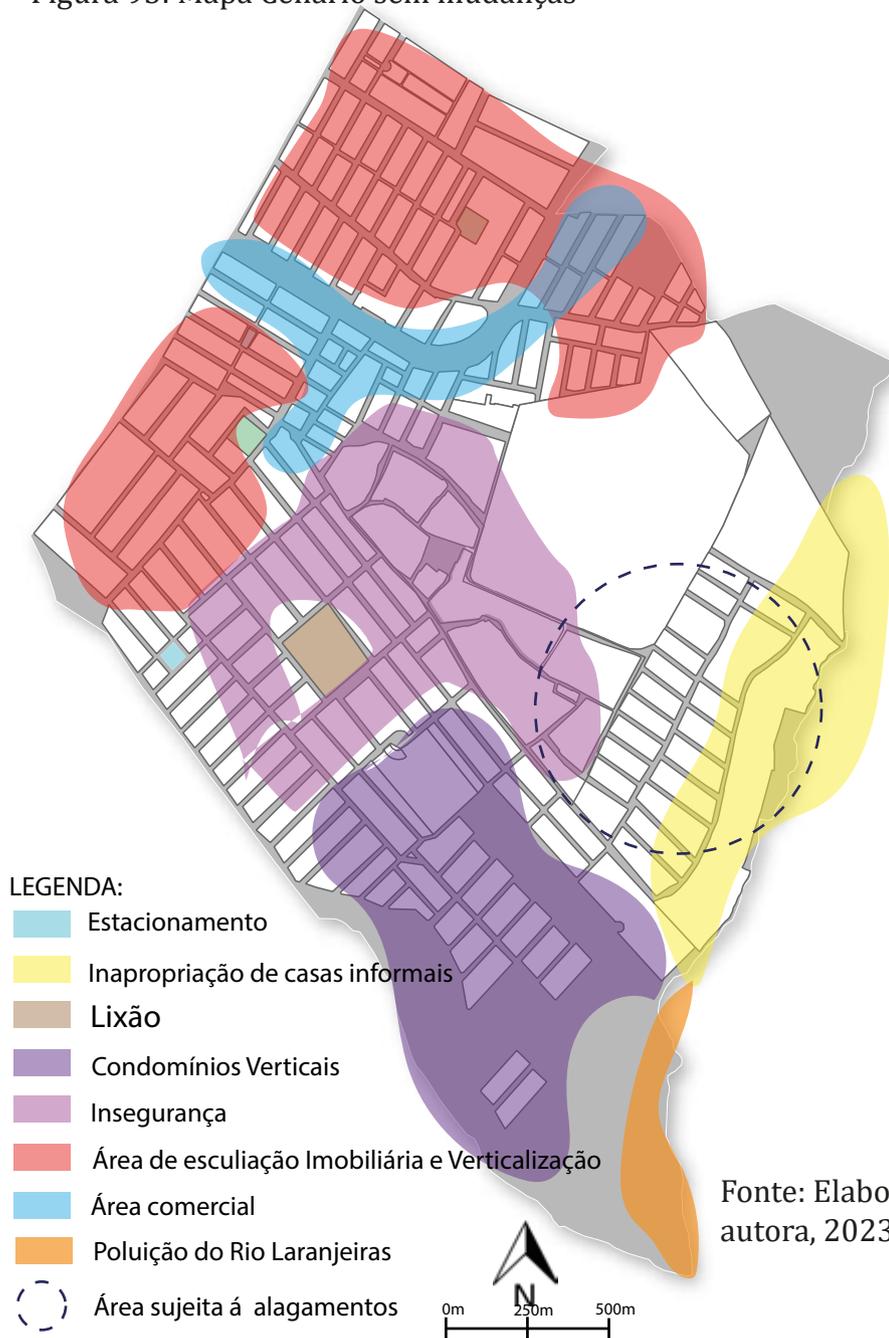
- Um centro comercial diversificado com lojas locais, mercados de agricultores e pequenas empresas.

5. Parques e Áreas de Lazer:

- Parques amplos e bem cuidados, com espaços para esportes, lazer e atividades ao ar livre.

CENÁRIO 05: SE NADA FOR FEITO

Figura 93: Mapa Cenário sem mudanças



No cenário “se nada for feito”, percebemos uma verticalização da região Norte, influenciada pelo bairro Colibris e ao Oeste devido a área de comércio. Percebemos que o comércio tenderá a se centralizar na Av. Hilton Souto Maior, devido a área de insegurança que será gerada pela quadra que pode-se transformar em um lixão e ao enclausuramento de condomínios verticais ao Sul, que podem causar poluição do Rio Laranjeiras se escoarem seus esgotos para dentro do Rio. Algumas áreas que poderiam ser praças ou equipamentos, virariam estacionamentos. Além disso, pode-se surgir assentamentos ilegais na área de preservação ambiental devido a especulação imobiliária, sendo próximo ao rio e não havendo infraestrutura de drenagem do local, estará sujeito á alagamentos.



QUADRO DE INDICADORES DOS CENÁRIOS

| INDICADORES | CENÁRIO 01 | CENÁRIO 02 | CENÁRIO 03 |
|------------------------|------------|------------|------------|
| FACHADA ATIVA | | X | X |
| ESCALA HUMANA | X | X | X |
| ÁREAS DE PERMANÊNCIA | | X | X |
| USO MISTO | | | X |
| MOBILIÁRIO URBANO | X | X | X |
| VITALIDADE URBANA | X | X | X |
| CAMINHABILIDADE | X | X | X |
| TRANSPORTE ALTERNATIVO | X | | |
| ARBORIZAÇÃO | | X | X |
| TOTAL DE PONTOS | 6 | 7 | 8 |

Na análise de indicadores, levamos em considerações índices como fachada ativa (olhos da rua, passagem interessante, sensação aconchegante), escala humana (sensação de pertencimento, maior visibilidade), áreas de permanência (espaços de convívio, encontros casuais e espontâneos , descanso e lazer), uso misto (diversidade de atrativos, vitalidade em diferentes horários), mobiliário urbano(permanência, interatividade, diferentes apropriações, desinteresse), vitalidade urbana (espaço convidativo, segurança, diversidade), caminhabilidade (percursos convidativos, modais alternativos), transporte alternativo (sustentabilidade, desestímulo ao uso do carro, protagonismo para transportes de uso coletivo ou compartilhado). Com esses critérios o cenário 03, com foco em habitação social seria o com mais indicadores, com a sobreposição do cenário 01, seria um cenário ideal. Um espaço que reflete equilíbrio entre a funcionalidade, a estética, a sustentabilidade e a inclusão. Reunindo elementos variados, este cenário busca atender às necessidades e anseios de seus habitantes, resultando em um ambiente propício ao bem-estar, à convivência e ao progresso.

6. PROPOSTAS- DA QUADRA E PARA O ENTORNO



PROPOSTAS PARA A QUADRA E ENTORNO

Segundo Coelho (2014), a configuração da cidade é influenciada pelo sistema viário, pelo padrão de parcelamento do solo, pela proximidade e segregação entre edifícios e espaços abertos. A maneira como esses elementos se inter-relacionam e moldam a estrutura urbana constitui o cerne da morfologia urbana. Assim, examinar o tecido urbano de uma cidade ou de uma seção dela por meio do estudo de sua morfologia urbana possibilita a compreensão e interpretação de sua forma. Com isso, a requalificação de uma quadra urbana é um processo essencial para melhorar a qualidade de vida dos residentes, revitalizar espaços urbanos e promover o desenvolvimento sustentável de uma comunidade. Essas propostas de requalificação têm como objetivo revitalizar um espaço, tornando-o mais adequado às necessidades e desejos da comunidade que o utiliza.

DIRETRIZES PARA PROPOSTA DO ENTORNO

Christopher Alexander

- 5-Locais públicos para sentar
- 6-Passeio público
- 7-Locais para crianças na cidade
- 8-Ciclovias e estacionamento de bikes.
- 9-Ruas para pedestres
- 10-Locais para animais
- 11-Jardins espontâneos
- 12-Ruas verdes
- 13-Parede muro verde

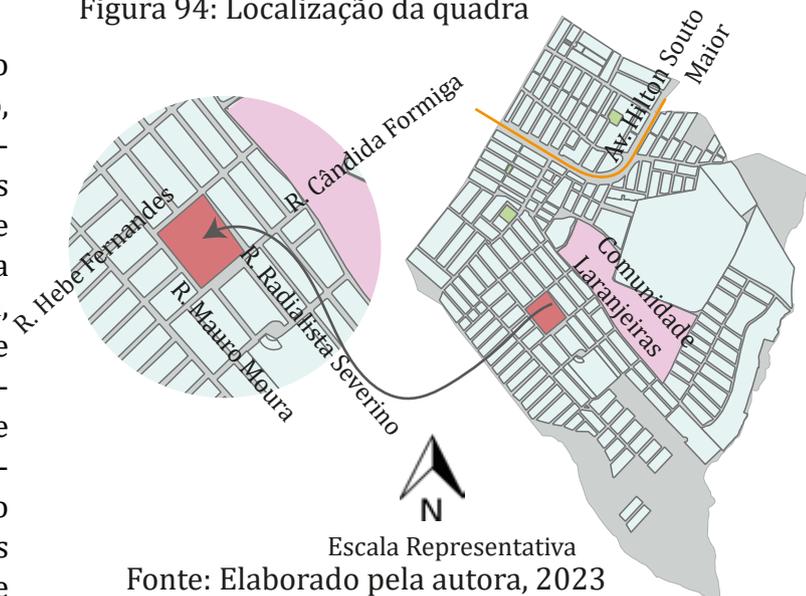
Jane Jacobs

- 1- Calçadas para integração de crianças
- 2-Banho de sol em espaços públicos
- 6- Olhos na rua

Gehl

- 3-Acessibilidade

Figura 94: Localização da quadra



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A seguir, exploraremos algumas ideias e considerações importantes relacionadas à requalificação da quadra estudada, considerando indicadores da literatura abordada, demonstrando como esse processo pode ter um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas e na promoção do senso de comunidade.

PROPOSTA DAS RUAS ADJACENTES A QUADRA

Figura 95:Proposta 01 para quadra quadra e entorno



Fonte:
Elaborado
pela autora,
2023

Escala Representativa

Como exploramos nos cenários, fizemos uma sobreposição dos indicadores utilizados para estimular um espaço público de qualidade. Com isso, ao projetarmos a quadra e considerar o seu entorno em um raio de 300m, considerando os dados analisados no diagnóstico, uma das principais proposta foi de infraestrutura, com pontos no qual se precisa ter uma atenção á drenagem, iluminação e calçadas. Além disso, a proposta de ampliar as linhas de ônibus no bairro, propondo um ponto de ônibus na quadra e uma nova rota para esses ônibus.

Outra proposta, foi a de arborização em algumas ruas, pois estas não apresentam nenhuma árvore, tornando as ruas sem sombreamento, fazendo com que poucas pessoas optem por incluir em suas rotas. As ruas arborizadas são muito mais do que apenas uma questão de aparência nas cidades. Elas desempenham um papel essencial na nossa qualidade de vida e na sustentabilidade ambiental. Ajudam a combater as “ilhas de calor” o nas cidades. Além disso, a saúde mental e o bem-estar das pessoas também são favorecidos pela presença de árvores. Estudos revelaram que a exposição a áreas verdes e arborizadas está associada a níveis mais baixos de estresse, depressão e ansiedade.

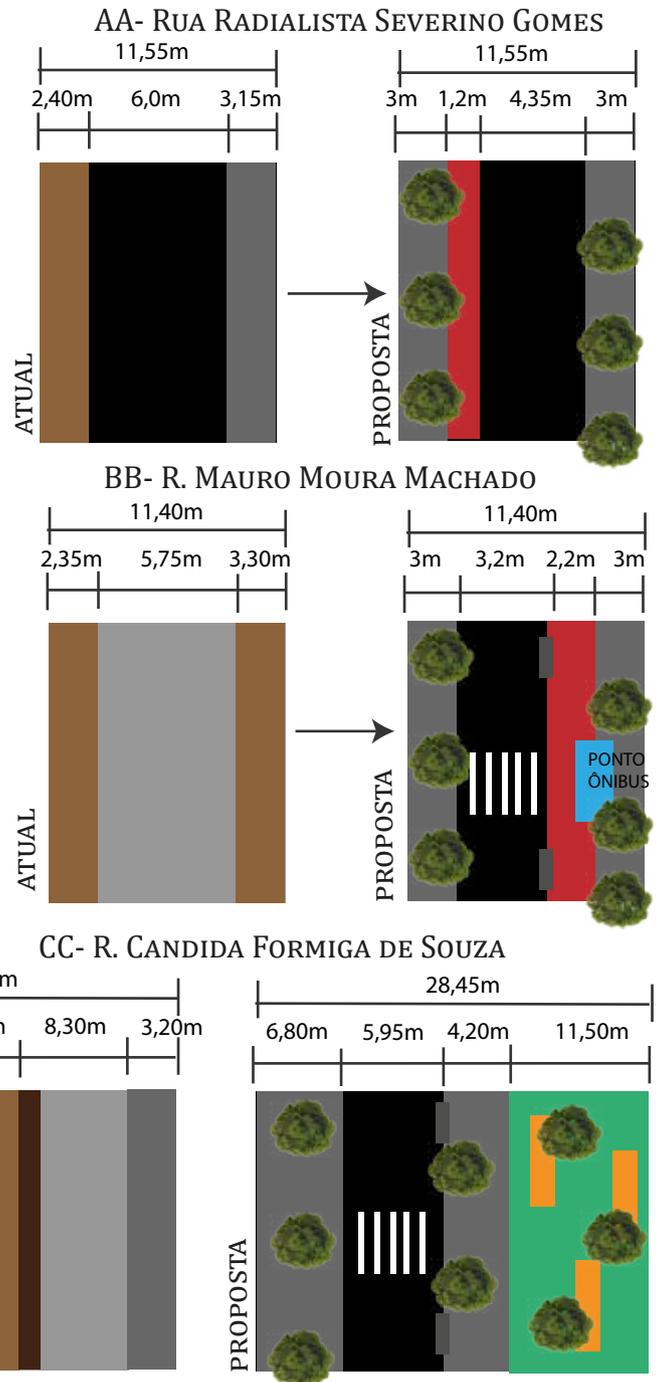
PROPOSTA DE MOBILIDADE INTEGRANDO O BAIRRO Á QUADRA

Figura 96: Proposta de Mobilidade



No mapa acima, como podemos observar, a ciclovia que percorre a Av. Hilton Souto se conectaria ao bairro de forma a passar pelo sistema de praças proposto. Com isso, criamos os perfis de ruas de acordo com o existente, propondo essas alterações. Com ruas arborizadas e com foco no pedestre, assim como Gehl (2010) defende, além de proporcionar espaços de permanência que trazem sentimento e pertencimento aos moradores.

Figura 97: Perfis de rua propostos



ENTORNO IMEDIATO DA QUADRA - ATUAL

Figura 98: Esquema de proposta 01



Fonte:
Elaborado
pela autora,
2023

ARBORIZAÇÃO E CICLOVIA NO ENTORNO IMEDIATO DA QUADRA

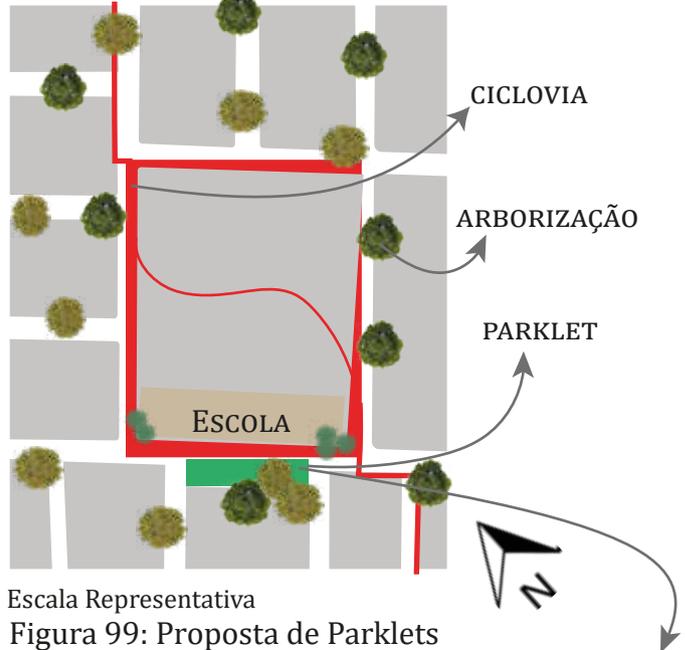


Figura 99: Proposta de Parklets

No esquema acima, percebemos como se encontra o entorno atual da quadra, antes de adentrar na proposta para quadra, resolvemos requalificar esses espaços, propondo a ciclovia, que já havíamos comentado, mas traçando suas possíveis rotas. Além disso, retiramos o muro de frente a escola, ao qual segregava uma parte do bairro, deixando o lugar inseguro, propomos a implantação de um parklet, permitindo uma permeabilidade visual, com o incentivo de gerar permanência no local. Outro fator, foi a locação das árvores, percebemos que a presença de arborização se encontrava quase inexistente, retirando as árvores que estão dentro da quadra, nesse caso estamos considerando as ruas. Com isso, percebemos que com poucas alterações já teríamos uma dinâmica e fluxo totalmente diferente da atual.



Fonte: ArchDaily, 2022

ENTORNO IMEDIATO DA QUADRA - ATUAL

Figura 100: Esquema de proposta 02



ILUMINAÇÃO NO ENTORNO

IMEDIATO DA QUADRA

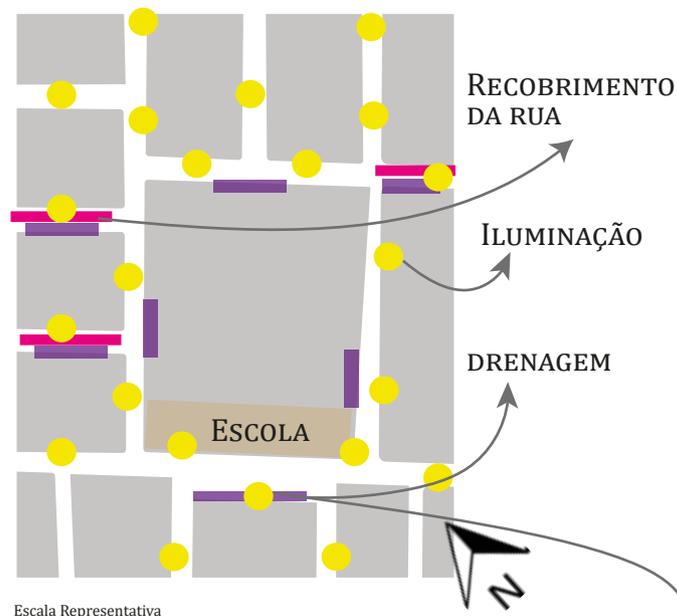


Figura 101: Proposta de jardim de chuva



Fonte: ArchDaily, 2021

Neste esquema, priorizamos a iluminação, levando em consideração a arborização proposta anteriormente, pois o cuidado com as postagens próximas às árvores é uma questão importante, a proximidade das árvores pode afetar a estabilidade e a segurança dessas estruturas. Percebemos, que na malha atual, existe poucos postes de iluminação, o que leva à sensação de insegurança, principalmente ao entardecer. Outra proposta, foi o calçamento de ruas e drenagem, essas áreas são mais suspensas à alagamentos, por experiência no bairro, percebe-se que em dias de chuva tende-se acumular água em lugares específicos, que estão interligados a topografia do local e influência do Rio Laranjeiras. Com isso, no lugar da proposta dos parklets e do terreno da quadra ao qual temos a proposta de uma praça, se propôs a drenagem por jardins de chuvas.

CONCEITO PARA O PROJETO DA PRAÇA

ÁGUA

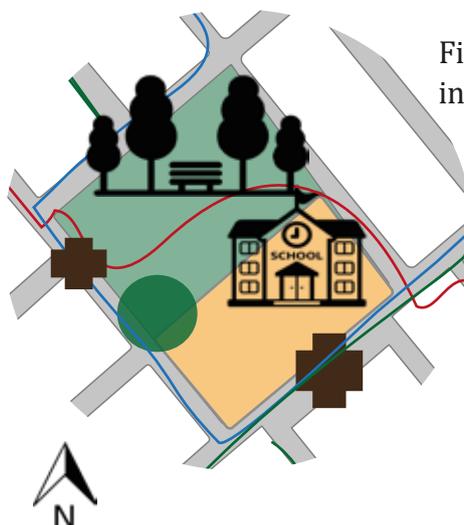
Inspirada pela área de preservação ao qual o Rio Laranjeiras se encontra, sabemos que todo fim de rio deságua no mar. Essa conexão que a água nos proporciona, como ela interliga e conecta no espaço-tempo. Levando em consideração seu aspecto terapêutico, tanto o contato com seu estado físico fluído como sensitivo através do som.

Com esse intuito, definimos o conceito para conectar a quadra e o bairro, proporcionando um sentimento de comunidade. Com isso, definimos algumas palavras abaixo, ao qual o conceito e a praça tendem a representar para os moradores.

Iniciamos o planejamento da quadra e proposta da praça, com o estudo dos condicionantes físicos (insolação e ventilação) do local. Percendo o potencial da ventilação para o espaço proposto.



Figura 102: Esquema de intervenções na quadra



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

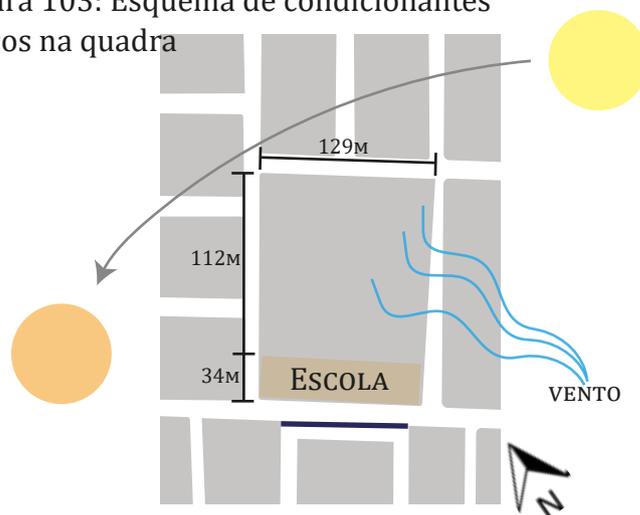
LEGENDA:

- Rota de Ônibus
- Ciclovia Proposta
- Ponto de ônibus
- Faixas de Pedestre
- Escolas
- Praça



Escala Representativa

Figura 103: Esquema de condicionantes físicos na quadra



Escala Representativa

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

HARMONIA

FUNCIONAL

FLUIDEZ

INTEGRAÇÃO

CONTEMPLAR

DIVERSIDADE

PERTENCIMENTO

PERMEABILIDADE VISUAL

ELEMENTOS DE DESIGN INSPIRADOS NO MAR

Remetam ao mar, como formas curvas e fluidas que evocam ondas e correntes. Pisos com desenhos em mosaico que se assemelham a padrões de areia e água. Além disso, tons de azul e verde em detalhes como bancos, vasos de plantas e estruturas podem refletir as cores do oceano.

PAISAGISMO

Plantas e vegetação: Palmeiras, arbustos resistentes ao sal e gramíneas ornamentais podem criar uma atmosfera de praia.

FONTES E ESPELHOS D'ÁGUA

Fontes ou pequenos espelhos d'água que imitem a água do mar. Eles podem ser projetados para criar padrões de ondas ou até mesmo reproduzir o som suave das marés. As fontes também adicionam um elemento de frescor e relaxamento ao ambiente.

BANCOS E ÁREAS DE DESCANSO

Bancos e áreas de descanso estrategicamente para que as pessoas possam relaxar e apreciar as vistas. Incorporar elementos de design que lembrem redes de pesca ou estruturas de cais.

ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO

Espaço tranquilo para contemplação, como um banco ou área de estar estrategicamente posicionada para aproveitar as vistas panorâmicas.

ILUMINAÇÃO TEMÁTICA

Iluminação suave e indireta para criar um ambiente acolhedor à noite. Luminárias que projetam padrões de luz semelhantes aos reflexos da água.

ATIVIDADES INTERATIVAS:

Elementos interativos que envolvam a água, como fontes interativas ou pequenos riachos onde as pessoas possam molhar os pés.

MATERIAIS E TEXTURAS A SER UTILIZADOS

Com o intuito de alcançar essas diretrizes, definimos materiais que nortearam a essência do projeto, além de contribuir para a funcionalidade, apelo visual e experiência sensorial dos moradores e visitantes.

Figura 104: Mural de componentes materiais



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Após estudo inicial da área e posteriormente a definição de atividades norteadoras deste projeto, foi necessário definir um programa de necessidades associado à criação dos diversos cenários paisagísticos da praça. O programa foi dividido em 5 palavras chaves principais: Cultivar, Contemplar, Caminhar, Encontrar e Vender.

CULTIVAR: refere-se a categoria de atividades relacionadas a plantação, agricultura urbana e hortas, ou seja, são espaços dedicados para que a população.

CAMINHAR: está relacionado aos diferentes caminhos que direciona as surpresas urbanas pensadas durante as diretrizes projetuais.

ENCONTRAR: refere-se a espaços destinados a reunião de pessoas, local onde possam se reunir para conversar, se divertir e se relacionar no espaço.

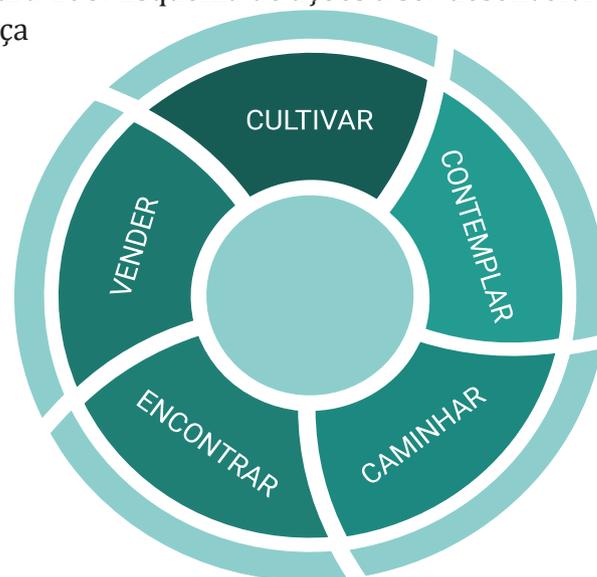
VENDER: refere-se ao espaço destinado a vender produtos, a exemplo de uma feira pública.

Figura 105: Ilustração de interações das áreas



Fonte: Agência de Notícias do Paraná, 2020

Figura 106: Esquema de ações a ser desenvolvidas na praça



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

CONTEMPLAR: ação de observar ou observar algo com atenção, reverência e profundidade. É um ato de contemplação que envolve a concentração da mente e dos sentidos em algo, muitas vezes levando à reflexão, admiração e apreciação.

Figura 107: Horta Urbana



Fonte: ArchDaily, 2021

Figura 108: Painel Semântico de inspiração para ações na praça



PROGRAMA DE NECESSIDADES

DEMANDA DOS USUÁRIOS

ESPAÇOS PARA DESCOMPRESSÃO

ESPAÇOS PARA CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

ESPAÇOS RECREATIVOS

LOCAIS PARA CAMINHAR

DIVERSIDADE DE FLORA E FAUNA

CALÇADAS ACESSÍVEIS

INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO

HORTAS URBANAS

Hortas urbanas são espaços onde vegetais, ervas, flores e, por vezes, árvores são cultivadas em ambientes urbanos, como cidades e subúrbios. Elas desempenha um papel importante na promoção da agricultura urbana, que é a prática de cultivar alimentos e plantas em áreas urbanas. As hortas urbanas ganharam popularidade nas últimas décadas devido a uma série de razões, e oferecem uma série de benefícios para as comunidades locais. São locais de encontro onde os moradores podem se conectar, colaborar e construir relações sociais. Elas promovem um senso de comunidade e pertencimento.

DEMANDA LATENTE

FLORA QUE SEJA ATRATIVA PARA ANIMAIS COMO BEIJA-FLORES, BORBOLETAS, ABELHAS, PÁSSAROS;

ARBORIZAÇÃO PARA PROPORCIONAR UMA CAMINHADA COM SOMBRA.

MOBILIÁRIOS ACESSÍVEIS PARA TODOS;

ESPAÇOS COM ESTÍMULOS SENSORIAIS;

REVITALIZAÇÃO DO RIO LARANJEIRAS E MEDIDAS DE DRENAGEM

HORTA URBANA

LOCAL COMUNITÁRIO COM SENTIDO DE PERTENCIMENTO

Em muitas áreas urbanas, espaços ociosos, como terrenos baldios, telhados ou pequenas áreas comunitárias, são transformados em hortas, trazendo benefícios para a comunidade e tornando esses locais mais visíveis e produtivos.

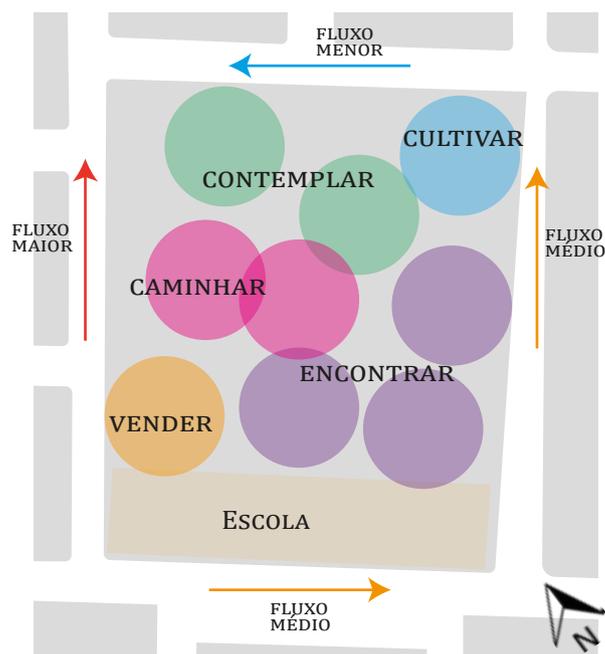
Várias iniciativas ao redor do mundo promovem e incentivam as hortas urbanas, desde jardins comunitários até programas educacionais em escolas. Muitas cidades estão adotando políticas que apoiam o cultivo de alimentos em espaços urbanos, oferecendo incentivos, orientação e áreas designadas para essa finalidade.

ZONEAMENTO DA PRAÇA E ATIVIDADES



Figura 109: Esquema de zoneamento e ações
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Escala Representativa



Escala Representativa Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Nesse processo, fizemos dois tipos de zoneamento, de acordo com os esquemas ao lado. No primeiro zoneamento, levamos em consideração os fluxos de pedestres e veículos dos carros, com essa observação dividimos em três áreas: ativa (que irá concentrar atividades de porte prático e que geram mais ruído), neutra (não gera ruído como as demais áreas, servindo de divisão) e área de descanso (que irá concentrar pessoas que querem descansar, ler ou fazer outra atividade que não gere ruídos como na área ativa).

Com esse zoneamento, podemos organizar quais atividades e ações irão ocorrer em cada zona, gerando algumas massas de atividades. Para isso, consideramos as 5 ações conceituais que desenvolvemos no início do projeto: Vender, Encontrar, Caminhar, Contemplar e Cultivar.

SETORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA PRAÇA

Com o zoneamento das atividades e considerando as necessidades latentes obtidas no programa de necessidades, consideramos os seguintes espaços: Redário, Horta, Jardim Sensorial, Espaço de Convivência, Espaço Pet, Anfiteatro, Quadra Poliesportiva, Academia, Espaço Kids, Quiosques, Bicicletário e Estacionamento.

Figura 110: Esquema de Setorização



Ao distribuir os espaços, levamos em consideração o fluxo de pedestres e carros nas ruas, priorizando os espaços de descanso nas áreas menos movimentadas por veículos e colocando como uma barreira sonora e divisão dos ambientes as áreas de bicicletário e estacionamento próximo a rua mais movimentada.

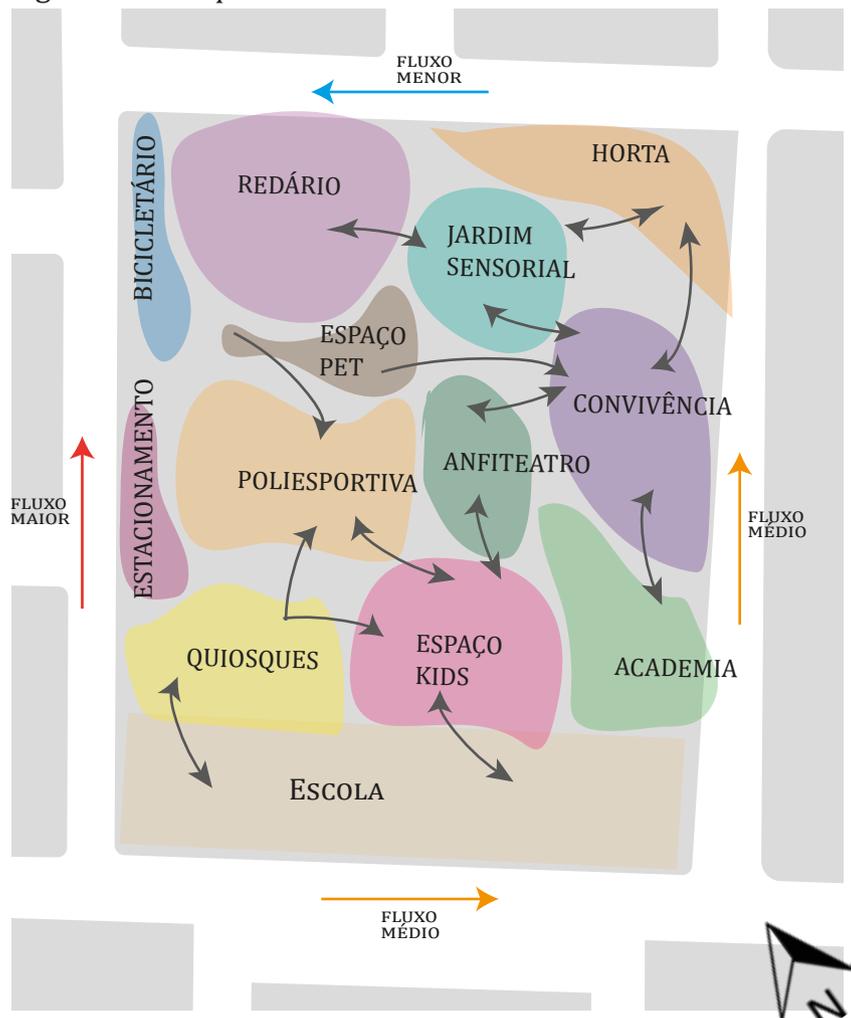
Os espaços com mais atividades, tentamos localizar próximo a escola, como a área kids, que tem sua atividade diretamente ligadas a servir de extensão e espaço recreativo para a escola. O gradiente de ambientes que fizemos, de acordo com as atividades desenvolvidas em cada espaço leva em consideração o grau de ruído que será produzido no espaço, tentando deixar os espaços com menos ruído próximo dos espaços de descanso como os redários, que são locais para os moradores relaxar e, deve haver uma percepção de harmonia e paz, por isso se optou por colocá-lo próximo a rua de menos fluxo e de espaços que geram menos ruído.

Outro fator foi a horta urbana, optou-se por colocar próximo as áreas de menos fluxo e com contato direto da população com o intuito de incentivá-los a participar. Nossa quadra esportiva foi pensada de forma a ser extensão das atividades escolares levando em consideração a influência da direção solar sob ela.

FLUXOS DOS ESPAÇOS DA PRAÇA

Após a setorização dos espaços, foi organizado um esquema, abaixo, mostrando a relação e interação de fluxo dos espaços e suas atividades. Percebemos que o espaço de convivência funciona como atrativo para todos os demais, além dos quiosques (praça de alimentação) e espaço kids, que terá uma relação direta e permeável com a escola.

Figura 111: Esquema de Fluxos



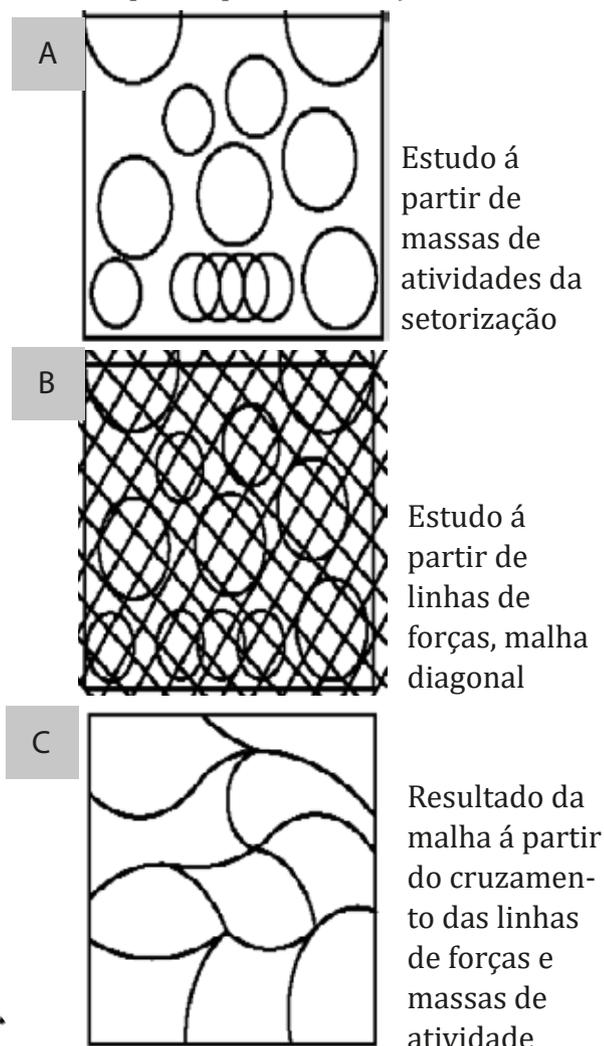
Escala Representativa

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

ESTUDO DE FORMA DA PRAÇA

Sabendo quais as atividades e como serão setorizadas essas massas, foram realizados estudos de sua forma, utilizando as linhas de forças do bairro, abordadas anteriormente, para traçar a malha da praça e design dos caminhos, utilizando o conceito, tentou-se formar caminhos fluídos e orgânicos.

Figura 112: Esquema para construção da forma



Estudo á partir de massas de atividades da setorização

Estudo á partir de linhas de forças, malha diagonal

Resultado da malha á partir do cruzamento das linhas de forças e massas de atividade

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

COLAGEM DE POSSÍVEIS DOS ESPAÇOS DA PRAÇA



Figura 113: Painel de Colagens
Fonte: Elaborado pela autora, 2023



7. RESULTADOS ALCANÇADOS



De acordo com Salingaros (1995), a arquitetura e o design urbano devem ser projetados considerando as necessidades e desejos das pessoas que habitam esses espaços. Muitos dos projetos arquitetônicos e urbanos modernos negligenciam a conexão entre a arquitetura e a experiência humana, o que leva a ambientes pouco atraentes e funcionais. Salingaros propõe uma série de princípios e conceitos que buscam restaurar a conexão entre o ser humano e o ambiente construído.

Com isso, propomos a criação de ambientes conectados com as ruas favorecendo a interação social. Calçadas amplas e espaços públicos com atividades diversas, incentivando as pessoas a se encontrarem, conversarem e compartilharem experiências. Isso não apenas contribui para a coesão social, mas também fortalece o senso de comunidade. A estética e a identidade do local também se beneficiam da conexão com as ruas.

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1- Academia | 11- Horta Comunitária |
| 2- Área kids | 12- Bicicletário |
| 3- Quiosques | 13- Redário |
| 4- Estacionamento | |
| 5- Quadra Esportiva | |
| 6- Anfiteatro | |
| 7- Espaço Vivência | |
| 8- Ponto de ônibus | |
| 9- Espaço Pets | |
| 10- Jardim sensorial | |

Figura 114: Vista Área da praça



Fonte:
Elaborado
pela autora,
2023

Figura 115: Vista Isométrica da praça



Fonte:
Elaborado
pela autora,
2023

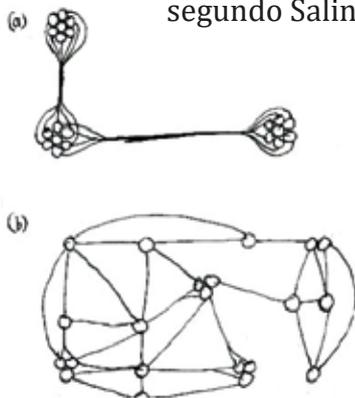


Fonte:
Elaborado
pela autora,
2023

Figura 116: Perspectiva da praça

Gehl (2010) defende a criação de "zonas de encontro" nas cidades, onde as pessoas possam se reunir, relaxar, interagir e desfrutar de atividades ao ar livre. Isso inclui praças, parques e calçadas amplas e desafiadoras. Espaços públicos de qualidade. Espaços públicos bem projetados são essenciais para a vitalidade urbana. Isso envolve a criação de locais atraentes, com mobiliário urbano confortável, vegetação, iluminação adequada e infraestrutura que encoraja as pessoas a passarem mais tempo ao ar livre.

Figura 117: Conexões e interações com os espaços, segundo Salingeros



Fonte: Salingeros, 1995

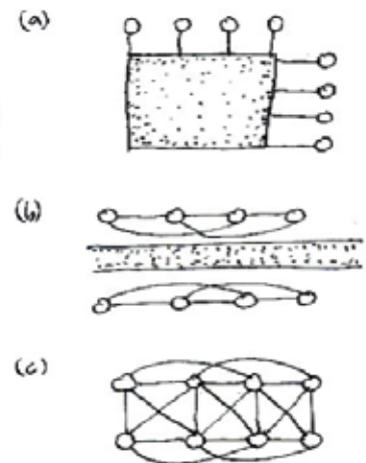


Figura 117: Perspectiva dos Parklets frente á escola



Fonte: Elaborado pela autora, 2023



Fonte:
Elaborado
pela autora,
2023

Figura 118: Área kids



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 119: Área kids, permeabilidade com á escola



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 120: Área kids, perspectiva 2



Fonte: Elaborado pela
autora, 2023

Figura 121: Academia popular



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 122: Anfiteatro



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 123: Quadra Esportiva, perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 124: Quadra Esportiva, perspectiva 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 125: Área pets e ciclismo



Fonte: Elaborado
pela autora, 2023

Figura 126: Área pets



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 127: Área de descanso



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 128: Área jardim espiral



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 129: Área de bancos do jardim sensorial



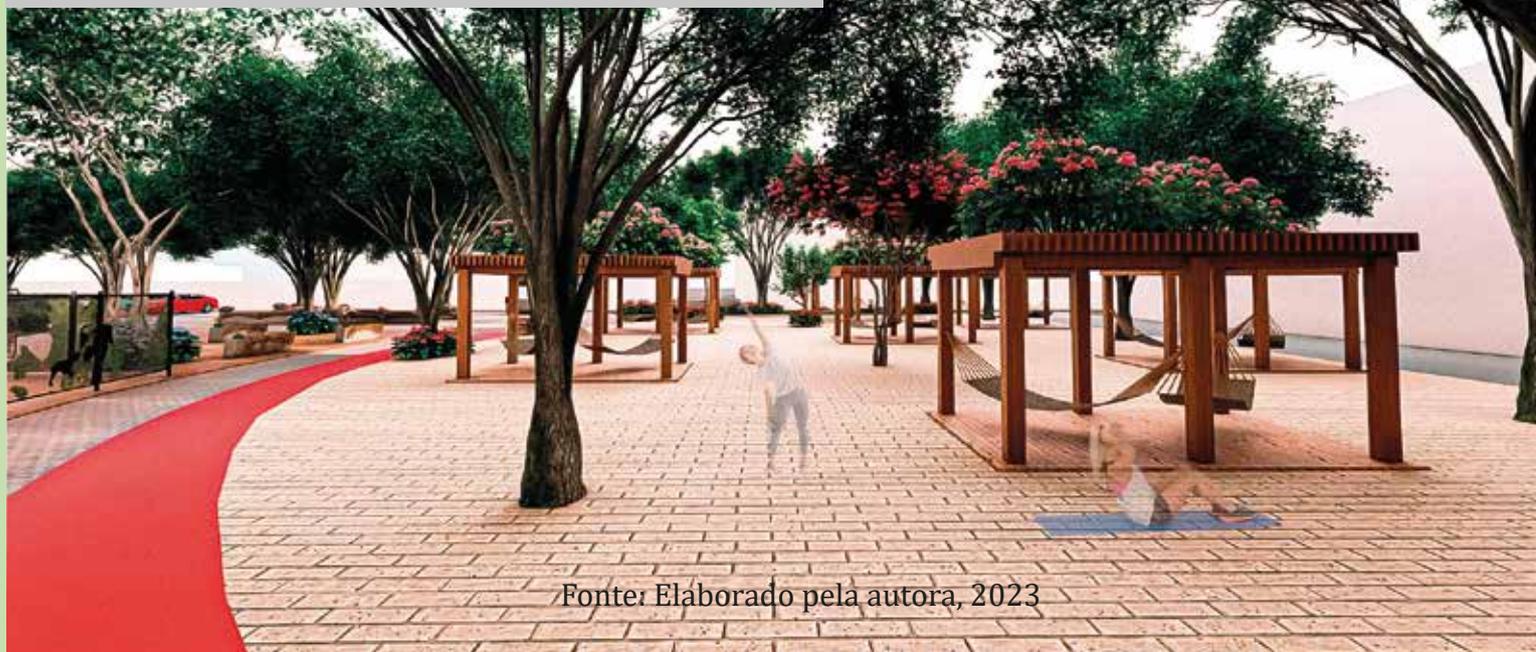
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 130: Área redários



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 131: Redário e espaço Ioga solo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A diversidade de atividades dentro de uma praça é o que torna esses espaços tão especiais. Eles servem como pontos de encontro para a comunidade, contribuindo para uma vida urbana mais rica, inclusiva e vibrante. Além disso, promovem a coesão social e o senso de identidade local, tornando-se verdadeiros corações das cidades.

-Recreação e Lazer: áreas verdes, bancos e estruturas de jogo, tornando-os locais ideais para atividades recreativas. As pessoas podem fazer piqueniques, praticar ioga, jogar xadrez, frisbee, futebol ou simplesmente relaxar sob a sombra das árvores.

-Eventos Culturais e Artísticos: palco de eventos culturais, como concertos, peças de teatro ao ar livre, feiras de artesanato e exposições de arte. Essas atividades interessantes para a diversidade cultural e artística de uma comunidade.

-Alimentação e Bebida: quiosques de comida, cafés ao ar livre e feiras de alimentos, onde as pessoas podem desfrutar de refeições, lanches e bebidas. Isso cria um ambiente animado e convidativo.

-Exercícios e Saúde: Muitas praças estão equipadas com instalações para exercícios ao ar livre, como áreas para alongamentos e equipamentos de ginástica. Isso promove um estilo de vida saudável.

Espaço para Crianças: Áreas de atividade infantil com balanços, escorregadores e trepa-trepas permitem que as crianças brinquem com segurança e se divirtam ao ar livre.

-Espaço para Animais de Estimação: áreas dedicadas para animais de estimação, onde os donos podem passear com seus cães e interagir com outros amantes de animais.

Figura 132: Ponto de ônibus e bicicletário



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 133: Área de quiosques



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 134: Perspectiva quiosques



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 135: Área horta comunitária



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 136: Área jardim sensorial



Fonte: Elaborado
pela autora, 2023

Figura 137: Perspectiva 01 interna da praça



Fonte: Elaborado pela
autora, 2023

Figura 138: Perspectiva 02 interna da praça



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 139: Cortes Esquemáticos



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

MEMORIAL BOTÂNICO

ESPÉCIES NATIVAS DO MEMORIAL - ÁRVORES

| | Nome popular | Nome científico | Fotografia | Família | Altura | Características |
|---|------------------|---------------------------------|---|-----------------|-----------------------------------|---|
| 1 | Ipê Amarelo | <i>Handroanthus albus</i> |  | Bignoniaceae | 1,5 a 30m | Tronco fissurado formando finas placas que se soltam em pequenas quantidades |
| 2 | Aroeira | <i>Schinus terebinthifolius</i> |  | Anacardiaceae | 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros | A aroeira-mansa é uma árvore de pequeno a médio porte, capaz de alcançar de 5 a 9 metros de altura. Seu caule é um pouco tortuoso e a casca escura e fissurada. Sol Pleno |
| 3 | Mangabeira | <i>Hancornia speciosa</i> |  | Apocynaceae | 5m a 7m | A mangabeira é uma árvore de porte médio, com altura variando de 4 a 7 m, podendo chegar até 15 m, de crescimento lento, copa ampla, às vezes mais ramificada que alta. O tronco é geralmente único, tortuoso ou reto, com 0,2 a 0,3 m de diâmetro. Os ramos são inclinados, numerosos, separados e bem formados. |
| 4 | Canafístula | <i>Peltophorum dubium</i> |  | Fabaceae | acima de 8 metros | A canafístula é uma árvore decídua a semidecídua, com florescimento decorativo e muito utilizada na arborização urbana na América do Sul. Sol Pleno |
| 5 | Ipê Roxo de Bola | <i>Tabebuia impetiginosa</i> |  | Bignoniaceae | 8m a 30m | Extremamente ornamental, com madeira muito dura, densa e apropriada para construções externas, recomendada tanto para arborização urbana quanto para recomposição de áreas degradadas. |
| 6 | Babosa Branca | <i>Cordia superba</i> |  | Bignoniaceae | 7 á 10 m | Árvore de médio porte, folhas simples, largas, duras. Forma uma copa bem fechada. Sol pleno. Flores brancas com floração em Setembro, Outubro e Novembro. |
| 7 | Quaresmeira Rosa | <i>Tibouchina granulosa</i> |  | Melastomataceae | 8 à 12 m | Árvore pioneira, rústica e simples de cultivar, vegetando em solos pobres. Originária da mata atlântica. Sol pleno. Flores rosa com floração em Março, Setembro. |
| 8 | Jabuticabeira | <i>Plinia cauliflora</i> |  | Myrtaceae | 10 m | Floresce na primavera e no verão, produz grande quantidade de frutos. As flores (e os frutos) crescem em aglomerados no tronco e ramos: Sol Pleno. Frutos roxos com frutificação em Agosto e Novembro/abril e maio. |

MEMORIAL BOTÂNICO

ESPÉCIES NATIVAS DO MEMORIAL - ÁRVORES

| | Nome popular | Nome científico | Fotografia | Família | Altura | Características |
|----|------------------|--|---|---------------------------------------|----------|--|
| 9 | Pau Fava | <i>Senna macranthera</i> |  | Fabaceae | 8 m | Suas folhas são compostas por 2 pares de folíolos ovados e coriáceos. A flor tem 5 pétalas ovadas, de coloração amarelo dourado. Sol Pleno. Flores amarela com floração em Setembro, Outubro, Novembro. |
| 10 | Manacá-da-se-rra | <i>Tibouchina mutabilis</i> |  | <i>Melastomataceae</i> | 6 a 12m | Com flores que nascem brancas, ficam rosadas e morrem roxas, essa árvore de pequeno a médio porte atrai os olhares em um jardim. Por ter essa variação de florada num único galho, é também conhecida como a "árvore que dá flor de três cores". |
| 11 | Barbatimão | <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville |  | Fabaceae | 4 a 5m | Uma das áreas mais exploradas pela agricultura e pecuária no Brasil, o Barbatimão pode estar ameaçado de extinção. A árvore é conhecida por seus enormes poderes fitoterápico |
| 12 | Pitangueira | <i>Eugenia uniflora</i> |  | Myrtaceae | 6 a 12m | A copa é densa e arredondada. Sol pleno. O florescimento é errático, e pode ocorrer duas ou mais vezes ao ano, dependendo na maioria das vezes do clima da região de plantio e da variedade da planta. As flores são pequenas, hermafroditas, brancas, perfumadas, com longos estames e muito melíferas, atraindo abelhas. |
| 13 | Umbuzeiro | <i>Spondias tuberosa</i> |  | Anacardiaceae | 4 a 7m | O umbuzeiro é uma árvore de pequeno porte, xerófila. Tronco: é ereto, curto, revestido por casca fina, de cor cinza. Folhas: são alternas, compostas, glabras, sem estípulas, folíolos cartáceos, ovalados a oblongo-elípticos, de coloração verde mas, avermelhados antes da queda na estação seca. |
| 14 | Jatobá | <i>Hymenaea courbaril</i> |  | <i>Leguminosae - Caesalpinioideae</i> | 15 a 20m | Possui tronco reto, cilíndrico e casca lisa. A casca é grossa e vermelho-escura. As folhas são lanceoladas pontiagudas, com nervura principal bem aparente. As flores são de cor branca a creme-alaranjado. O fruto é uma vagem, lenhosa, de cor verde quando imaturo, marrom-escuro quando maduro e preto quando passado. |

MEMORIAL BOTÂNICO

ESPÉCIES NATIVAS DO MEMORIAL - ÁRVORES

| | Nome popular | Nome científico | Fotografia | Família | Altura | Características |
|----|--------------|-----------------------------|---|----------------------|-----------|---|
| 15 | Pitombeira | <i>Talisia esculenta</i> |  | <i>Sapindaceae</i> | 6 - 12 m | A árvore da pitombeira atinge até 12 metros de altura e pode ser utilizada na recuperação de áreas degradadas, pois serve de alimentação para inúmeras espécies de aves. Pode ser empregada também na arborização de parques e praças. |
| 16 | Sapucaia | <i>Lecythis pisonis</i> |  | <i>Lecythidaceae</i> | 20m a 30m | Planta de grande porte entre 20 a 30 metros de altura, com copa frondosa de coloração rosada na primavera devido às folhas novas. |
| 17 | Saguaragi | <i>Colubrina glandulosa</i> |  | <i>Rhamnaceae</i> | 10m a 20m | Casca parda, fina, com leves sulcos longitudinais, ramos ferrugíneos-pilosos e depois glabros. Folhas simples, oblongas, acuminadas, com esparsos pêlos finos e curtos, ferrugíneos, glândulas verde-escuras na margem, visíveis na face inferior. Flores pequenas e esverdeadas. Fruto cápsula, pequeno, trilobular. |

HERBÁCEAS E FORRAGENS

| | Nome popular | Nome científico | Fotografia | Família | Altura | Atração da fauna |
|---|------------------------|--------------------------------|---|--------------------------------|---|---|
| 1 | Gramma-santo-agostinho | <i>Stenotaphrum secundatum</i> |  | <i>Stenotaphrum secundatum</i> | 0,4 a 0,6 metros, 0,6 a 0,9 metros, 0,9 a 1,2 | Apresenta folhas coriáceas, verde-escuras, brilhantes e com os recortes e buracos característicos. As folhas jovens e pequenas muitas vezes não apresentam os recortes característicos, deixando-a parecida com um filodendro comum. Luz, Luz Difusa, Meia Sombra |
| 2 | Gramma esmeralda | <i>Zoysia japonica</i> |  | <i>Poaceae</i> | menos de 15 cm | A grama-esmeralda tem folhas estreitas, pequenas e pontiagudas, de coloração verde intensa. É rizomatosa, isto é, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas para cima. |
| 3 | Amendoim - forrageiro | <i>Arachis repens</i> |  | <i>Fabaceae</i> | 0,1 a 0,3 metros | A grama-amendoim é uma excelente forração, com textura diferente, ela dispensa as podas periódicas. Embora seja muito parecida com Arachis pinto, é uma espécie distinta. Forma um denso colchão verde, com delicada flores amarelas. |
| 4 | Helicônia Papagaio | <i>Heliconia psittacorum</i> |  | <i>Heliconia psittacorum</i> | 1,5m | As helicônias-papagaio, assim como diversas outras, são ótimas para atrair beija-flor. Seu néctar, junto com suas cores vibrantes são extremamente atrativas para esses lindos pássaros. |

MEMORIAL BOTÂNICO

| | Nome popular | Nome científico | Fotografia | Família | Altura | Atração da fauna |
|----|-------------------------|--------------------------------|---|------------------|------------------------------------|--|
| 5 | Hibisco | <i>Hibiscus moscheutos</i> |  | Malvaceae | 0,9 a 1,2 metros, 1,2 a 1,8 metros | O Hibiscus moscheutos é uma espécie de porte arbustivo e florescimento ornamental, originário de planícies alagadas ao longo da costa do Oceano Atlântico, na América do Norte. Meia Sombra e Sol Pleno. |
| 6 | Helicônia Rostrata | <i>Heliconia rostrata</i> |  | Heliconiaceae | 3,6m | Suas folhas são coriáceas, verdes e lisas, com formato oval-lanceolado |
| 7 | Samambaia Americana | <i>Nephrolepis exaltata</i> |  | Nephrolepidaceae | 1 m | Planta rizomatosa, possui rizomas que além de terem a função de armazenar nutrientes e alimentos que irão sustentar a planta. |
| 8 | Ipoméia Rubra | <i>Ipomoea horsfalliae</i> |  | Convolvulaceae | 6 a 9m | trepadeira semi-lenhosa, de crescimento moderado. |
| 9 | Filodendro Brasil | <i>Philodendron hederaceum</i> |  | Araceae | 1,2 à 2,4 m | é uma planta que gosta da umidade e de calor, não suportando geada e ventos fortes |
| 10 | Dracena | <i>Dracaena marginata</i> |  | Asparagaceae | 5 m | destaca-se plantada isolada ou em grupos, em jardins contemporâneos, tropicais e de pedras. O crescimento da planta é de lento a moderado. |
| 11 | Verde Coração | <i>Philodendron hederaceum</i> |  | Araceae | 6 à 12 m | Possui troncos múltiplos formando touceira, cresce rápido |
| 12 | Margarida (Bem-me-quer) | <i>Leucanthemum vulgare</i> |  | Asteraceae | 90cm | apesar de ser uma flor delicada se adapta a diferentes tipos de solo, menos nos solos muito úmidos, pois eles dificultam a germinação das sementes. |
| 13 | Buxinho | <i>Buxus sempervirens</i> |  | Buxaceae | 1.8m | arbusto que, geralmente cresce muito. Para isso, a planta precisa ter espaço. Ela demora em torno de cinco anos para medir cerca de 1,80m de altura. |

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A requalificação urbanística é um processo vital de evolução e transformação de áreas urbanas, e a perspectiva de requalificação a partir da quadra e do seu entorno imediato para o bairro José Américo representa uma oportunidade de revitalização e melhoria significativa. O bairro, com sua rica história e identidade, pode se beneficiar imensamente de intervenções estratégicas que visam promover um ambiente mais dinâmico, funcional e inclusivo para seus moradores.

Ao focar na quadra e no entorno imediato como ponto de partida, é possível estabelecer um impacto direto e tangível na qualidade de vida dos moradores. A requalificação nesse nível permite a criação de espaços públicos acessíveis, áreas verdes, instalações recreativas, e a promoção de mobilidade sustentável. Além disso, oferece a oportunidade de compensar a infraestrutura, considerando a integração de sistemas de transporte eficientes e soluções inovadoras para questões ambientais.

A valorização da arquitetura local, o estímulo à economia criativa e o fomento de atividades culturais são elementos fundamentais para fortalecer a identidade do bairro. Ao considerar a requalificação urbana, é essencial envolver os moradores, organizações locais e demais partes interessadas no processo decisório. A inclusão de múltiplas perspectivas e o respeito à diversidade cultural são aspectos-chave para o sucesso e a liberdade das mudanças propostas.

É importante destacar que a requalificação urbana não se restringe apenas à melhoria estética, mas também se estende à promoção da segurança,

da coesão social e da sustentabilidade a longo prazo. Estratégias de planejamento e gestão eficazes são essenciais para garantir a implementação adequada das propostas e a manutenção contínua do ambiente revitalizado.

Com isso, a requalificação urbana a partir da quadra e do entorno imediato para o bairro José Américo representa uma oportunidade estimulante de transformação positiva. Com uma abordagem holística, participativa e sustentável, é possível criar um ambiente urbano mais vibrante, acolhedor e adaptado às necessidades e aspirações da comunidade local. Essa visão prospectiva não apenas melhora a qualidade de vida dos moradores, mas também contribui para a construção de uma cidade mais inclusiva, dinâmica e próspera.

Contudo, os estudos deste trabalho respondem à pergunta inicial do questionamento de Mongin, ao qual fluxos são mais importantes que lugares, porém percebemos que o fluxo e a dinâmica são um fator essencial, mais que de forma isolada não são ideais para garantir a qualidade de vida dos moradores e a vitalidade do bairro. Os fluxos são cruciais para a dinâmica econômica, cultural e social de nossas sociedades modernas, mas isso não significa que os lugares e as comunidades locais devam ser negligenciados. A chave é encontrar maneiras de aproveitar os benefícios dos fluxos globais enquanto mantém a coesão social, a identidade local e o respeito pelo meio ambiente. É um desafio, mas também uma oportunidade para criar cidades e sociedades verdadeiramente vibrantes e inclusivas.

9. REFERÊNCIAS



- ALEXANDER, Christopher. The timeless way of building. New York: Oxford University Press, 1979
- ANDRADE, Paulo Augusto Falconi de; LEITE RIBEIRO, Edson; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. Centralidade urbana na cidade de João Pessoa – PB. Uma análise dos usos comerciais e de serviços entre o centro tradicional e o centro seletivo – 1970/ 2006. Arqtextos, São Paulo. Vitruvius, mar. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/reads/arqtextos/09.106/69>.
- COELHO, Carlos D. (2014). Cadernos de Morfologia Urbana: Os Elementos urbanos (Vol I). / Org.: Carlos D. Coelho. Lisboa, Portugal: Ed. Argumentum, 2014.
- CASTRO, Alexandre Augusto Bezerra da Cunha. Interfaces rodoviário-urbanas na produção da cidade: estudo de caso do contorno rodoviário de João Pessoa-PB [recurso eletrônico] / Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro, Ricardo Almeida de Melo, José Augusto Ribeiro da Silveira - João Pessoa: Editora PARAIBOIA, 2016.
- CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1983.
- DUARTE, Bruno. Os sistemas de abastecimento d'água da grande João Pessoa e a espacialização das áreas abastecidas. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - UFPB, João Pessoa, 2016.
- FIGUEROA, Mário. Habitação coletiva e a evolução da quadra urbana. Arqtextos, São Paulo, 2006.
- GEHL, Jan. Cidade para pessoas, São Paulo, Editora Perspectiva, 2010.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2009
- KLUMP, Bárbara Meurer. A importância da vivência urbanística na infância: uma abordagem no bairro Castelo Branco em João Pessoa-PB. Monografia, Graduação em Arquitetura e Urbanismo., Centro, Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa, p. 103. 2019.
- LAMAS, J. M. R. G. (2004). Morfologia urbana e desenho da cidade. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia
- LEFÈBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 2018
- LYNCH, K. A boa forma da cidade. Lisboa, 1981.
- MACEDO, S. S. Espaços Livres. Paisagem Ambiente, São Paulo, n. 7, p. 15-56, jun. 1995
- MAGNOLI, M. M. O parque no desenho urbano parks and urban design. Paisagem Ambiente: ensaios, v. 21, p. 199-214, 2006. .

MASCARÓ, L., MASCARÓ, J. Vegetação Urbana. 4a ed. Porto Alegre:, Editora Masquatro, 2002.

PANERAI, P. Análise urbana. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2006.

PEREIRA, Rafael Henrique Moraes. NADALIN, Vanessa Gapriotti. MONASTERIO, Leonardo Monteiro. ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Melo. Quantificando a centralidade urbana: uma proposta de índice simples e comparação internacional. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1097>

QUEIROGA, E. Sistemas de espaços livres e a esfera pública, RESGATE, v. XIX, n. 21, p. 25-35, 2011.

QUEIROGA, E. F. Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, 2012, p. 284

REIS-ALVES, Luis. O conceito de lugar. Arquitectos, São Paulo. Vitruvius, set. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/08.087/225>

ROLNICK, R. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SABOYA, Renato. As condições para a diversidade urbana de Jacobs: um teste em três cidades brasileiras. EURE, vol. 47, núm. 140, pp. 243-267, 2021. Pontificia

SALINGAROS, Nikos A. A linguagem de padrões e o desenho interativo. no15, 2003

SILVA, G. J. A. da, NOME, C. A., DONEGAN, L. Ferramentas de Projeto para análise da qualidade urbana: Relacionando forma, usos, densidade e configuração espacial na cidade de João Pessoa, Brasil, SIGRaDI 2017 Congreso de la Sociedad Ibero-americana de Gráfica Digital. Concepción, Chile., 2017.

SILVEIRA, J. A. R. da, SILVA, G. J. A. da. Ensaios urbanos. Configurações e deslocamento na cidade. João Pessoa, Editora do CCTA, 2018.

SPECK, Jeff. Cidade caminhável. São Paulo, Editora Perspectiva, 2016.

VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WHYTE, W. The Social Life of Small Urban Spaces. 3rd ed., New York: Project for Public Spaces, 2004.